

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS
Ensino Médio

1º SEMESTRE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

3^a SÉRIE
ENSINO MÉDIO
LINGUAGENS

1^o SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

LINGUAGENS

Arte	10
Língua Portuguesa	37
Língua Inglesa	95
Educação Física	121

PREZADO PROFESSOR,

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	Autoconfiança	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	Entusiasmo	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	Responsabilidade	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade “selecionada”.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Amabilidade	Empatia	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

Você sabia?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE¹ – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL

Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.

ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante

FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.

EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é a competência foco de desenvolvimento e seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

ARTE

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019 e 2020. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2021. O guia de transição para 2ª série do Ensino Médio apresenta um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03 jun.2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem devido à ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem leitura labial e uso de aparelhos de ampliação sonora.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 3 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico, e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

Teatro Cego. Disponível em: <http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaa-diaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação e recuperação proposta neste material é **diagnóstica**, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e **processual** em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades, propondo soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento e replanejar, se necessário, bem como para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

PORTFÓLIO DOS ESTUDANTES

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

PROJETO 1 - DISCUTINDO A PROPOSTA E ELABORANDO O PROJETO COM OS ESTUDANTES - ARTES VISUAIS

ORGANIZADOR CURRICULAR

Tema: Artes visuais	Habilidades das Orientações Curriculares e Didáticas de Arte da 3ª série do ensino Médio	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Conteúdo:</p> <p>Elementos estruturantes de um projeto;</p> <p>Mídias e sua relação com as diferentes linguagens artísticas;</p> <p>Integração entre as linguagens artísticas;</p> <p>A relação das linguagens artísticas na era digital;</p> <p>Visão sistêmica;</p>	<p>Entender o que é um projeto e seus elementos básicos.</p> <p>Compreender a relação entre Arte, Ciência e Tecnologia.</p> <p>Compreender a integração entre as linguagens artísticas.</p> <p>Saber sistematizar e organizar material de pesquisa.</p> <p>Identificar, relacionar e estabelecer as diversas funções dos indivíduos dentro de um projeto.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>

As atividades propostas abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB da 3ª série do Ensino Médio:

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.



Imagem - Fonte: Acervo pessoal de: Evania Escudeiro . São Sebastião.SP . 2010.

Professor, a discussão da proposta da disciplina com os estudantes contribuirá para que eles entendam melhor o projeto que vão desenvolver, além de refletirem sobre a arte em um contexto maior.

Ao elaborar e executar um Projeto de arte o estudante terá a oportunidade de testar, conhecer e escolher diferentes cores, formas, gestos, sons, movimentos, procedimentos, ferramentas. É o momento de mostrar suas escolhas individuais e coletivas, mudar de ideia, decidir novamente, compartilhar conhecimentos. Desenvolvendo um percurso de poética pessoal que favorece uma produção que integra e dialoga com as diferentes Linguagens da Arte (artes visuais, teatro, dança, música), e a relação entre Arte, Ciência e Tecnologia. Neste Projeto de arte integrado às tecnologias o estudante terá a oportunidade de expressar sentimentos, pensamentos, conceitos individuais e/ou coletivos por meio de processos criativos e produções artísticas, perpassando por conceitos e conteúdo como: volume, cor, espaço, luz, textura, superfície, sons etc., integrando aspectos sensitivos, estéticos, intuitivos e cognitivos, promovendo aos estudantes uma experimentação, interação e transformação social.

A proposta deste volume é construída dentro de um pensamento, de uma visão sistêmica de mundo, de uma visão global, onde o todo é resultado da interação entre as partes, fazendo com que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade estejam presentes. A própria tecnologia digital é produto e produtora dessa visão, pois materializa esse pensamento, através da integração e do diálogo entre diversas linguagens em uma única mídia, produzindo, armazenando e distribuindo informações verbais, visuais e sonoras através de um mesmo sistema, além de proporcionar um ambiente de comunicação mundial em rede. A hipermídia conecta palavras, imagens e sons de forma integrada, como um único sistema.

A arte produzida neste contexto, explorando esses diálogos, torna-se difícil de ser encaixada nos moldes especializados e isolados de arte visual, arte sonora e corporal, que trabalha estes elementos como partes de um mesmo sistema. Nesse sentido, a manifestação artística que os estudantes vão produzir integra corpo, imagem, som, espaço e tecnologia no processo criativo.

O trabalho em equipe, para a produção do evento (manifestação artística) é outro aspecto importante, na formação profissional, no compromisso com o público e a percepção da equipe como um organismo vivo. A integração entre os indivíduos é essencial, assim como o respeito às diferenças e a discussão com pensamentos diversos, com o objetivo de encontrar soluções em conjunto, produto do coletivo, num aprendizado constante. Tanto o grupo, como cada indivíduo tem compromissos e tarefas a serem cumpridas, mas sempre em harmonia e de forma integrada com o todo.

Conhecendo sua turma poderá optar por dividir a classe em dois ou mais grupos, porém não em grupos muito pequenos (não menor que sete estudantes), pois a proposta contém muitas atividades, necessitando assim de muitas pessoas, para cada um ou mais se responsabilizar por certas atividades.

O projeto é uma maneira de trabalharmos com objetivos, responsabilidades individuais e do grupo, pesquisa, metodologia, cronogramas e orçamentos, para que sua produção possa acontecer. Permitindo perceber uma forma de materialização de ideias, pensamentos e sentimentos através da participação individual, coletivas e/ou colaborativa. Nesse processo o estudante desenvolve a imaginação, e a necessidade de organização coletiva de todas as atividades envolvidas, para que os objetivos sejam alcançados. Muitas atividades interessantes podem surgir nesse processo e assim várias possibilidades profissionais.

A escolha do assunto a ser tratado na manifestação artística encontra um amplo horizonte, que o grupo deverá discutir e decidir, mas diz respeito à realidade e contexto que o grupo vivencia no seu cotidiano. Nesse sentido a escolha do tema no grupo é um momento importante, para pensar aspectos do mundo e do indivíduo, e poder apresentar uma visão de mundo sobre o tema, através da linguagem artística.

A importância de entender o significado de projetar, num sentido mais amplo, é essencial nas nossas vidas, pois é planejando o futuro, com determinados objetivos, que conseguimos realizar nossos sonhos, e não pensando que o projeto é apenas uma forma burocrática de organização para o trabalho.

Nesta Etapa serão discutidos os elementos presentes em um projeto. Embora os esforços sejam dirigidos para sua construção, as primeiras ideias registradas terão mais o aspecto de um pré-projeto, pois na segunda etapa, durante as experimentações poderá passar por alterações e detalhamento, devido à vivência e às novas ideias surgidas no processo.

Será importante sua percepção e conhecimento da turma para a formação dos grupos para o desenvolvimento das atividades. Poderá ser um único projeto com todos os estudantes, ou então mais de um, com quantidade razoável de pessoas, para o desenvolvimento das várias atividades necessárias em uma manifestação artística, envolvendo uma integração entre os cinco elementos solicitados, ou seja, corpo, imagem, som, tecnologia e espaço.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Professor, para a 3ª série do Ensino Médio a cada volume serão trabalhados dois projetos envolvendo uma Linguagem da Arte em cada um. No primeiro, iniciando com **Artes Visuais**, é importante realizar uma sondagem para levantar e compartilhar os conhecimentos prévios dos estudantes. Siga o roteiro de perguntas indicados abaixo e solicite que eles respondam em seus cadernos as respostas.

1. Vocês já participaram da Elaboração de um algum Projeto? Conte sobre suas experiências.
2. O que um Projeto de Artes Visuais e Tecnologia precisa conter?
3. Em se tratando de produções no campo das artes visuais, o que você mais gosta de fazer? Gravura, desenhar, pintar, colar, modelar, esculpir?
4. Você já fez alguma performance ou instalação artística? Justifique a sua resposta.
5. Você já participou de algum projeto ou curso de produção de vídeos? Comente suas experiências.
6. Você sabe utilizar tecnologias? Tem afinidade com aparelhos eletrônicos? Gosta de obras com características híbridas?
7. Quais profissões você imagina que estão diretamente ligadas às artes visuais?
8. Quais os campos de atuação profissional em que podemos trabalhar com e/ou a serviço das artes visuais?
9. Quais são suas expectativas profissionais para o futuro?
10. De que maneira sua escolha profissional pode colaborar num projeto de Arte?
11. Como você espera que a escola lhe ajude para que atinja seus objetivos?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO I

Antes de iniciar essa aula, agende a sala de informática ou solicite aos estudantes que pesquem na internet obras interativas e tragam para a sala de aula. Proponha uma discussão sobre o teor das obras pesquisadas, pensando, refletindo e discutindo como elas foram pensadas, elaboradas e construídas com o uso da tecnologia, de acordo com a época de produção. Peça aos estudantes que registrem em seus cadernos, o que ficou da conversa. Abaixo indicamos alguns exemplos de links contendo obras de Arte produzidas com o uso de tecnologia eletrônica e digital. Obras imersivas que interagem com o expectador, mostrando a criatividade, e a ligação direta com os sentidos.

Para saber mais:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tdgUK4cR9T8>. Acesso em: 24 set. 2019;

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=avW8xWz--IY>. Acesso em: 24 set. 2019;

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n-hhtr0Us-s>. Acesso em: 24 set. 2019;

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_1C7IW8CLA. Acesso em: 24 set. 2019.

As imagens a seguir mostram alguns exemplos de obras de arte produzidas com o uso de tecnologia eletrônica e digital. Perceba a utilização de projeções de imagem e de lâmpadas neon. Portanto, a variedade de opções são muitas. Basta ter uma boa ideia e criatividade na utilização dos recursos.



Imagem 1 – Fonte: Professora Maria Júlia Barbosa Beverinotti - Aluno Walter Vinícius de Freitas Oliveira na Exposição “Vincent, Paisagens de Van Gogh” SP, 2019.

Imagem 2 Fonte: Obra: “A História dos Nossos Gestos” de Haroldo Saboia - crédito: Flávio Silva - Acervo Pátio das Artes.

ATIVIDADE 3: APRECIÇÃO II

Converse com os estudantes sobre as premissas indicadas abaixo para elaboração, planejamento e execução de um projeto artístico. Após a conversa apresente para apreciação vídeos sobre a vida e a obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica (ou outros artistas de sua livre escolha que trabalham em sua obra este mesmo contexto).

Premissas:

- Criar uma obra que proporcione interação com o público;
- Fazer uso de tecnologias eletrônicas e digitais;
- Estabelecer funções técnicas entre o grupo, para a produção da obra que estejam associadas à diferentes profissões.

Atualmente, quando visitamos uma exposição de arte contemporânea, percebemos que muitas obras permitem ao público interagir com elas. São várias as exposições atuais em que arte e tecnologia são utilizadas para proporcionar ao público essa interação. Nos links abaixo, você poderá apresentar aos estudantes, como se dá a interação do espectador com a obra, por meio dos trabalhos de dois artistas brasileiros. A mineira Lygia Clark, na década de 60, criou a série “Bichos” um conjunto de esculturas feitas em placas de alumínio com dobradiças, possibilitando o manuseio do público, pois cada um pode alterar a posição das partes, modificando seu visual.

Outro artista brasileiro, o carioca Hélio Oiticica, também na década 60, criou os intitulados Parangolés, espécie de capas, produzidas para as pessoas vestirem. Nos dias atuais, essa interação com as obras de arte pode acontecer também sem o contato físico com elas, graças aos recursos da tecnologia digital. Quando o artista concebe uma ideia para uma obra interativa, muitos profissionais podem estar envolvidos na sua produção: marceneiros, pintores, engenheiros, mecânicos, técnicos em eletrônica, informática etc. Certamente, os “Bichos” de Lygia Clark e os Parangolés de Hélio Oiticica foram produzidos com o auxílio de soldadores e costureiros.

Vídeos sobre a vida e a obra de Lygia Clark. Disponível em: <https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-lygia-clark/>. Acesso em: 24 set. 2019.

Vídeos sobre a vida e a obra de Hélio Oiticica: Disponível em: <http://www.heliooiticica.org.br/home/home.php>. Acesso em: 24 set. 2019.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA I

Apresente a lista de profissões e profissionais que atuam no campo das artes visuais indicada abaixo. Divida a sala em grupos pequenos por afinidades de profissões e solicite uma pesquisa de textos e imagens que apresentem estas profissões e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir arte. Pesquisa esta que servirá de suporte para o início da elaboração de um projeto de uma obra plástica na qual o público possa interagir. O Projeto precisa ser pensado em como envolver os colegas da própria escola ou mesmo do seu entorno no momento da exposição, e o que se pretende provocar no público sem esquecer dos colegas com necessidades especiais e como eles poderiam participar dessa ação.

PROFISSÕES E PROFISSIONAIS:

Arquitetura, Design de interiores, Design gráfico, Propaganda, Publicidade, Artes Plásticas, Figurinista, Cenógrafo, Jornalismo, Turismo, Educomunicação, Museologia, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Audiovisual, Cinema, Vídeo, Comunicação em Mídias Digitais, Moda, Desenho Industrial, Fotografia, Urbanismo, Conservação e Restauro, História da Arte, Artista Multimídia/Animador, Ilustrador, Caricaturista, Tatuador, Designer de Joias.

Para saber mais:

Vídeo Rastros do Processo Colaborativo, que faz parte do documentário “Por trás da Cena”, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HPqYlfiA7v4>. Acesso em: 24 set. 2019, que explana sobre o processo de criação em teatro, porém, ajuda a entender qualquer processo de criação em Arte.

10 profissões para quem gosta de artes - Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/10-profissoes-para-quem-gosta-de-artes>. Acesso em: 24 set. 2019.

Conheça as 13 profissões da área de Artes e Design - Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-13-profissoes-da-area-de-artes-e-design/>. Acesso em: 24 set. 2019.

15 Profissões para quem gosta de desenhar - Disponível em: <https://viacarreira.com/profissoes-para-quem-gosta-de-desenha>. Acesso em: 24 set. 2019.

Projetos culturais: Como elaborar, executar e prestar contas. Instituto Alvorada Brasil e Sebrae, 2014. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\\$File/5443.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/$File/5443.pdf). Acesso em: 30/abril/2020.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA II

Organize a turma em grupos e oriente a elaboração e execução de um projeto. O registro do percurso, é a base de toda a pesquisa e desenvolvimento do processo de criação. Por isso, é imprescindível que eles registrem tudo, o passo a passo; mesmo que, no decorrer do processo, eles mudem de rumo. Para isso, segue um modelo de organização de projeto, contendo os seguintes itens:

- **Nome do projeto** - Escolher um nome para o Projeto, que represente com clareza o foco principal do Projeto - Profissões ligadas às artes visuais e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir artes visuais;
- **Definição de responsáveis** - Especificar no grupo qual componente ou componentes são responsáveis por qual etapa é importante para definir obrigações e responsabilidades. Dessa forma, o trabalho de grupo deve ser estruturado e organizado em função de um problema ou de tarefas a serem realizadas por todos os componentes do grupo. Deixe que os estudantes conversem e definam as atividades e responsabilidades de cada um.
- **Escolha de uma ou mais profissão ou de profissionais** - Utilizar todo material pesquisado na atividade 04 para desenvolver este Projeto - Arquitetura, Design de interiores, Design gráfico, Propaganda, Publicidade, Artes Plásticas, Figurinista, Cenógrafo, Jornalismo, Turismo, Educomunicação, Museologia, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Audiovisual, Cinema, Vídeo, Comunicação em Mídias Digitais, Moda, Desenho Industrial, Fotografia, Urbanismo, Conservação e Restauo, História da Arte, Artista Multimídia/ Animador, Ilustrador, Caricaturista, Tatuador, Designer de Joias.
- **Descrição da Metodologia** - É necessário que ela seja dedicada à metodologia adotada na execução do projeto. Em especial, é necessário que ela seja:

1. Colaborativa, envolvendo todos os componentes do grupo;
2. Integrativa, envolvendo professores, estudantes e, se possível, funcionários e até mesmo membros da comunidade externa, como os pais.

- **Esboço/Croqui** - Apresentação de como ficará a obra terminada, com planta do espaço necessário para sua exposição (sala de aula, pátio, quadra, corredor etc.).
- **Cronograma** - Utilização de ferramentas como planilhas digitais (Excel ou google drive), quadros, lousas, cadernos para definição passo a passo de quando e como o projeto será realizado.

	Elaboração	Execução	Exposição	Avaliação
Data.				
Responsáveis.				
Materiais utilizados.				
Impactos nos alunos, escola e comunidade escolar.				

- **Materialidade** - Escolha e seleção de suporte, materiais e ferramentas;

Em todo trabalho de arte sempre há a combinação de materiais. Cada material é uma matéria que dá consistência física à obra de arte. O corpo, o movimento, do/no corpo, como o mármore, a parafina e o feltro, ou, som e o silêncio, são matérias que deixam de ser o que são quando sujeitas à prática artística, perdendo sua crueza de matéria pela passagem para o simbólico. Matérias são peles sobre a carne da obra.

Quando falamos de materialidade nas artes, seja em qualquer eixo artístico, tratamos principalmente do que podemos ver, perceber e fazer para que a arte ou obra de arte possa existir em um contexto visível e apreciável. Assim dizemos de três peças fundamentais para que tudo se torne possível, o suporte, a ferramenta e a matéria.

a. O suporte podemos assim exemplificar, como o que suporta, segura, serve de sustentação para a obra de arte. Nas artes visuais o suporte mais comum é a tela de pintura, pois ela suporta o desenho, a pintura. No eixo música, o principal suporte para o som é a pessoa que segura e toca o instrumento ou sustenta a voz que faz então a melodia. Já no eixo dança como no teatro também temos como principal suporte o corpo do artista, que dá para a arte a possibilidade do gesto.

b. A ferramenta é sem dúvida nenhuma uma arma que se utiliza para a criação, assim, como o exemplo de suporte para as artes visuais foi a tela, temos como ferramenta o pincel, que é o que vai servir para que a obra de arte seja realizada, na música a ferramenta são os instrumentos musicais ou as cordas vocais, no teatro e na dança as ferramentas podem ainda ser o corpo dos artistas, uma vez que elas são o que sustentam (suporte) mas o que fazem a arte acontecer também.

c. A matéria pode ser considerada propriamente o que chamamos de material para a arte, sendo assim, é o que se utilizou para que a obra de arte pudesse ser realizada e finalizada, assim a matéria para o nosso exemplo de artes visuais são as tintas, para a música seria a melodia, os sons e para o teatro e a dança, as formas corporais e os gestos.

- **Produção final** - Breve relato de como será o produto;
- **Avaliação** - Avaliar cada etapa do Projeto, utilização de recursos, participação e percurso dos estudantes;

a. Avaliando o envolvimento: participação individual e ou coletiva dos componentes do grupo;

b. Avaliando a eficiência: melhor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos no projeto;

c. Avaliando a eficácia: medida do grau em que o Projeto atinge os seus objetivos e metas impacto (ou efetividade): indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente escolar;

d. Avaliando a sustentabilidade: mede a capacidade de continuidade dos efeitos benéficos alcançados através do programa social em questão, após o seu término;

- **Bibliografia** fontes bibliográficas, links, ou seja, todas as fontes da pesquisa.



Imagens 1, 2, 3 e 4 - Fonte: Acervo pessoal de Evania Escudeiro. Caraguatatuba - SP . 2017.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Após os projetos analisados, pensados na prática (divisão de tarefas, material a ser utilizado e espaços na escola) e executados, combine com os estudantes e a equipe gestora sobre a data e forma de exposição, visando um envolvimento de todos para a execução dessa atividade.

Seria muito interessante se a comunidade pudesse participar, propiciando a todos o contato com uma forma de exposição que foge a maneira tradicional de se expor, provocando um novo pensar sobre o fazer artístico. Solicite que os estudantes façam um croqui/rascunho indicando onde o projeto de cada grupo será exposto.



Imagem: Fonte: Acervo pessoal de: Marcelo Brasil .São Sebastião. SP .2019.

ATIVIDADE 7: AÇÃO EXPRESSIVA III

O desafio agora é colocar em prática o Projeto. Combine com os estudantes quais estratégias, materiais, suportes e ferramentas serão utilizados na produção da obra plástica e solicite com antecedência que eles tragam para aula materiais plásticos, recicláveis e/ou alternativos (imagens, textos, papéis coloridos, papelão, cartolina, sulfite, tinta, pincel, cola, tesoura, barbante, linhas, garrafas pet, embalagens plásticas etc.). O grupo que preferir pode utilizar a sala de informática ou seu celular como recurso tecnológico na execução de seu projeto.

ATIVIDADE 8: AÇÃO EXPRESSIVA V

Após a exposição, organize uma roda de conversa e propicie aos estudantes um momento de reflexão, registro e socialização de como foi elaborado e executado o projeto com foco nas questões a seguir:

1. Foi possível exercitar uma ou mais funções ligadas à profissão escolhidas pelo grupo?
2. Quais foram as reações do público ao interagir com a obra? Justifique a sua resposta.
3. Quais aspectos ou detalhes da obra poderiam ter sido aperfeiçoados?
4. O aperfeiçoamento da obra poderia constar numa revisão do projeto?
5. Houve dificuldades envolvendo a tecnologia? Quais?
6. Como foi a experiência de trabalhar em grupo para um objetivo comum?

Verifique se seus alunos em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre a elaboração de um Projeto em Artes Visuais, além da análise e descrição de como foi executar na prática este Projeto.

Para saber mais:

A Tecnologia a favor da Arte: “Novas formas de fazer , distribuir e visualizar”: Disponível em: <https://www.3mw.com.br/comportamento/tecnologia-a-favor-da-arte/>. Acesso em: 30 set. 2019;

Tendência de exposições digitais leva multidões a ‘entrar’ em quadros. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/08/tendencia-de-exposicoes-digitais-leva-multidoes-a-entrar-em-quadros.shtml>. Acesso em: 30 set. 2019;

Arte digital imersiva: a tendência entre exposições pelo mundo. Disponível em: <http://anacarolinaralston.art/arte-digital-imersiva-a-tendencia-entre-exposicoes-pelo-mundo/>. Acesso em: 30 set. 2019;

Profissões que estão diretamente ligadas a arte Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-13-profissoes-da-area-de-artes-e-design/>. Acesso em: 04 out. 2019.

PROJETO 2 - DISCUTINDO A PROPOSTA E ELABORANDO O PROJETO COM OS ESTUDANTES - DANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Tema: Dança	Habilidades Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - 3a. série do Ensino Médio	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p>Conteúdos: Percursos de experimentação do corpo em diálogo com os meios de comunicação virtuais;</p> <p>Relações entre público e obra e visualidades;</p> <p>Procedimentos para processos de criação em dança;</p> <p>Suportes e ferramentas tecnológicas para produção digital em dança;</p>	<p>Reconhecer os elementos e características encontradas na linguagem da dança.</p> <p>Pesquisar profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas a Linguagem da Dança.</p> <p>Explorar os processos de criação desta linguagem em ambientes digitais.</p> <p>Investigar novas possibilidades como videodança e performance em dança.</p> <p>Registrar, produzir e divulgar um processo de criação em dança que use a tecnologia e ambientes digitais.</p>	<p>2.Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3.Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4.Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB da 3ª série do ensino Médio:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, as atividades têm como foco as profissões contemporâneas que dialogam com a dança, o uso da tecnologia e das mídias digitais nas produções de espetáculos, ampliando assim as possibilidades de suas escolhas profissionais. Talvez a dança não esteja diretamente ligada à profissão que o estudante almeja, mas o estudo desta linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional visto que, quando trabalhamos com dança, lidamos com processos criativos, produções de espetáculos, diferentes culturas e respeito à diversidade em toda sua amplitude. A ideia inicial deste trabalho é que pesquisem sobre as profissões que estejam diretamente envolvidas com a dança. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final do Projeto, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências, na construção de um portfólio com toda a produção artística. Para a ampliação de seu repertório, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

A DANÇA E A TECNOLOGIA

A comunicação por meio de gestos e sons é uma ação natural e primitiva do ser humano, que vai sendo construída e alterada. Ela evolui de acordo com os conhecimentos adquiridos, por intermédio do surgimento de novas culturas e o domínio de novas tecnologias. Esse processo é constante, produzimos e refletimos ao mesmo tempo a realidade na qual vivemos, seja no contexto da ciência ou da arte.

Na nossa contemporaneidade, a dança envolve e recria as tecnologias disponíveis, construindo possibilidades híbridas por meio de processos tecnológicos e corpóreos.

A dança é uma linguagem artística composta de signos próprios, que faz com que o movimento corporal proporciona ao ator da dança um pensamento cinestésico, que o faz pensar em sensações e movimentos que ele provocará em relação ao meio, a fim de expressar e representar o que se quer, para si e/ou para o público.

É preciso vivenciar e transformar essa experiência para que haja a interiorização desse processo. Se considerarmos a dança como uma experiência criativa, entenderemos as maneiras das pessoas criarem valores estéticos, descobertos na realidade do seu meio sociocultural.

Ao percebermos a dança como um conjunto de códigos que pode transmitir algo para as pessoas, trabalhamos com a ideia de significação de gestos e movimentos produzidos no e pelo corpo. Potencializar a construção de uma dança a partir de alguns destes elementos na produção de significados pode ser um fio condutor para construção de uma narrativa e possibilitar a comunicação com o público.

Para a composição e o sentido de uma obra de dança, é necessário que existam três campos de significação: **o intérprete, o movimento e o espaço cênico**, sendo também fundamental que eles dialoguem entre si.

Para saber mais:

Dança Licenciatura. Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/danca>. Acesso em: 03 dez.2019.

Faculdade de Dança. Guia da Carreira. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-danca/>. Acesso em: 03 dez.2019.

Quais empregos esperam quem cursa Dança? Guia do Estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/>. Acesso em: 03 dez.2019.

XAREZ, L. Profissões da Dança: bailarino, coreógrafo, ensaiador. Oportuni Dance, 2016. Disponível em: <http://www.oportunidade.eu/item/78-profiss%C3%B5es-da-dan%C3%A7a-bailarino,-core%C3%B3grafo,-ensaiador.html>. Acesso em: 03 dez.2019.

Profissionais da Dança. Galeria das Artes: A Arte e Suas Tecnologias:. Disponível em: http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes-contemporaneas-do-campo_8.html. Acesso em: 03 dez.2019.

Dança. Empregos, 2015. Disponível em: <https://carreiras.empregos.com.br/profissao/danca/>. Acesso em: 03 dez.2019.

G. Estudar para se tornar dançarino profissional. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/cursos-para-atuar-como-bailarino/>. Acesso em: 03 dez.2019.

Dança e Tecnologia: um encontro de corpos reais e virtuais. Estadão, 2019. Disponível em: <https://patrocinados.estadao.com.br/mozarteum/2019/08/08/danca-e-tecnologia-um-encontro-de-corpos-reais-e-virtuais/>. Acesso em: 03 dez.2019.

ATIVIDADE 1: SONDA GEM

É importante iniciar as atividades conversando com os estudantes para perceber o que eles sabem sobre os profissionais e profissões contemporâneas, diretamente ligadas à Linguagem da Dança e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a produção de espetáculos. Após a conversa, coloque as questões abaixo na lousa e solicite que respondam em seus cadernos:

1. Considerando a preparação de um espetáculo de dança, (espaço, dançarinos, recursos etc.) quantas pessoas são necessárias para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais que são diretamente ligados à dança? Quais?
3. O que mudou nas produções artísticas de dança com o passar dos anos?
4. Pensando em uma apresentação de dança, dos recursos utilizados, quais você considera que enriquecem, complementam o espetáculo, e que mais surpreendem o espectador?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Nesse momento de apreciação, apresente os vídeos indicados abaixo, ou outros de sua livre escolha, para auxiliar na realização das atividades. Enquanto apreciam os vídeos oriente os estudantes a observar aspectos relacionados à coreografia, iluminação, trilha sonora etc. Após assistirem aos vídeos, é interessante que aconteça uma conversa e questionamentos para que os estudantes expressem suas impressões, reflexões e sentimentos. Finalize a atividade solicitando que eles registrem suas respostas.

1. Após assistir ao vídeo **“Dança das sombras diferenciada”**, como vocês imaginam que o coreógrafo pensou nas coreografias interagindo com a tecnologia?
2. Será que o coreógrafo imaginou primeiramente a dança ou os movimentos e efeitos possibilitados pela tecnologia? Explique sua suposição.
3. Após assistir aos dois vídeos, vocês consideram o que viram como dança ou teatro?
4. Vocês perceberam o hibridismo na Arte dessas apresentações? Comentem.

LINKS:

Nome do canal. Dança das sombras diferenciada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XpcGBt1IWSE>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. Shadows - Lindsey Stirling (OriginalSong). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JGCsyshUU-A>. Acesso em: 03dez.2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Divida a turma em grupos e oriente os estudantes a pesquisarem em livros, revistas, *internet* etc., imagens, textos e vídeos que tratem dos temas indicados a seguir:

- Profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da Dança.
- Uso da tecnologia e das mídias digitais em produções de espetáculos de dança.

Finalizada a pesquisa, proporcione um momento para que os estudantes socializem todo material pesquisado, por meio de cartazes, apresentações em *Power Point* etc. Aproveite para conversar sobre os cursos de dança, o mercado de trabalho, o uso da tecnologia e as dificuldades oriundas dessa escolha profissional.

Ao concluir um curso de Dança um profissional estará apto a:

- Atuar como bailarino;
- Auxiliar na recuperação e reintegração de crianças e adolescentes através de programas e projetos sociais;
- Criar coreografias, definindo a sequência de passos e movimentos que os bailarinos devem executar;

- Dirigir apresentações de espetáculos de dança;
- Definir cenário, iluminação, música, planejando, se utilizará demais recursos ou não;
- Ensinar dança para crianças, jovens e adultos em escolas regulares e centros culturais;
- Escrever críticas sobre espetáculos de dança;
- Ministras aulas de Arte em escolas formais de Ensinos Fundamental e Médio;
- Montar e coordenar espetáculos de dança para teatro, TV ou cinema, buscando integrar as linguagens e fazendo uso das novas tecnologias;
- Produzir pesquisas e estudos em dança, linguagem do movimento, história da dança etc.

Para saber mais:

1.Sobre o curso de Dança - Licenciatura. Educa Mais Brasil. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/danca>. Acesso em: 04 dez. 2019.

2.Faculdade de Dança. Guia da Carreira. Disponível em:

<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-danca/>. Acesso em:04 dez. 2019.

3.Quais empregos esperam quem cursa Dança? Guia do Estudante.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/>

[quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/](https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/). Acesso em: 04 dez. 2019.

4.XAREZ, L. Profissões da Dança: bailarino, coreógrafo, ensaiador.Oportunidade, 2016. Disponível em:

<http://www.oportunidade.eu/item/78-profiss%C3%B5es-da-dan%C3%A7a-bailarino,-core%C3%B3grafo,-ensaiador.html>. Acesso em: 04 dez. 2019.

5.Profissionais da Dança. Galeria das Artes: A Arte e suas Tecnologias. Disponível em:

http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes-contemporaneas-do-campo_8.html.

Acesso em: 04 dez. 2019.

6.Dança. Empregos. Disponível em: <http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes->

Acesso em: 04 dez. 2019.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Antes de iniciarem atividades explorando as profissões, os profissionais e o uso de tecnologia em dança, proponha uma atividade prática – o jogo do telefone sem fio corporal. Para isso será necessário que você utilize o espaço do pátio ou da quadra. O jogo consiste em formar um círculo onde todos olham para fora; portanto, os estudantes estarão em pé uns de costas para os outros. Para dar início ao jogo, indique qual estudante fará a primeira ação corporal. O primeiro estudante deve bater nas costas do outro que está ao seu lado, este se vira, e os dois ficam frente a frente, o estudante que começou o jogo demonstra uma pequena sequência de movimentos inventada por ele. O segundo estudante observa o movimento e bate nas costas do que está ao seu lado e reproduz o movimento do primeiro. O terceiro estudante bate nas costas de quem está ao lado e reproduz os movimentos do segundo e assim por diante até completar o círculo. Para exemplificação do jogo, acesse o vídeo: "Telefone-sem-fio corporal 2. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a_LZu6pGE6c. Acesso em 03 dez. 2019.

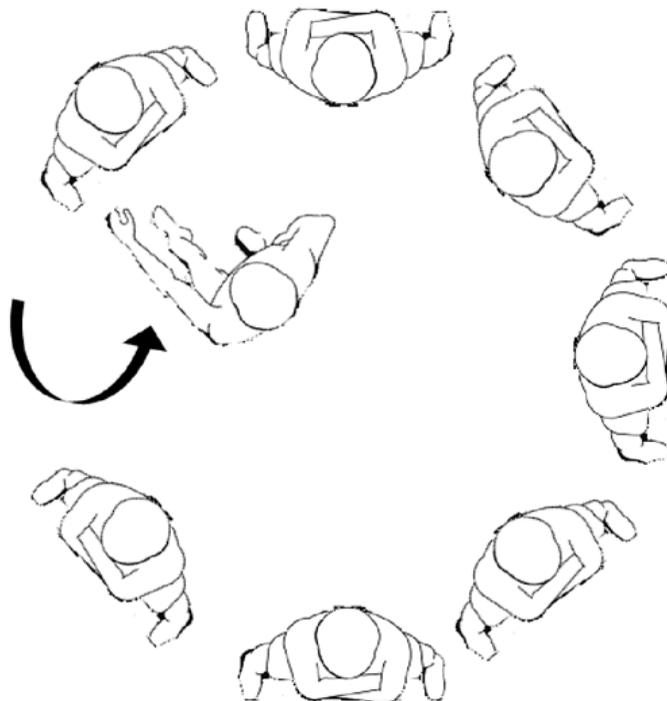


Imagem - Fonte: Acervo pessoal de:Elisangela Vicente Primit. São Paulo. 2019.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA III

Para esta atividade, solicite antecipadamente que os estudantes tragam tecido branco (lençol, TNT etc.), lanternas, papel celofane colorido, durex, papelão, barbante, tesoura etc. Apresente a **Ficha - Manifestação Artística** e o vídeo indicado, para um melhor entendimento da proposta de criar um Projeto Coreográfico. Após leitura da ficha e exibição do vídeo, questione se os estudantes:

1. compreenderam a mensagem transmitida pelo grupo que produziu o teatro de sombras?
2. consideram os recursos apresentados possíveis de serem utilizados? Outros materiais poderiam servir como material de apoio para a dança? Quais?

LINK:

Nome do canal. How to do a shadow dance (Look behind the cloth).Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gzAUIXu7-pY>. Acesso em: 03 dez.2019.

FICHA - MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Entende-se manifestação artística como uma ação organizada por um grupo de pessoas para apresentar publicamente os sentimentos e pensamentos sobre um determinado assunto. Porém, neste contexto, tais sentimentos serão representados por meio da linguagem específica da dança, envolvendo o corpo, as imagens, os sons, a tecnologia e o espaço num processo criativo no qual esses elementos criem um diálogo.

Esses elementos todos podem ser encontrados em muitas apresentações artísticas, mas nem sempre se conversam e se interagem. Muitas vezes, são várias equipes e/ou indivíduos, onde cada um cuida de uma parte sem passar por um processo criativo coletivo, apenas somando-se as partes. Em alguns vídeos se vê imagens e sons dialogando com os ritmos, por meio da montagem e edição das imagens. A tecnologia digital permite interações antes impossíveis. Como produção final para esse projeto “Manifestação Artística”, pode-se pensar em:

- Uma apresentação corporal, explorando movimentos livres e interagindo com a projeção de imagens;
- Um espetáculo de dança no qual sons, imagens e cenografia estão presentes através da tecnologia. Explorando seus recursos com projeções e uso de vídeos, celulares e dispositivos tecnológicos em geral, ao mesmo tempo em que os movimentos se conversam com o som e com as imagens; onde as imagens não são só paisagens de fundo e os sons não só são trilhas sonoras, mas dialogando com a atuação dos corpos num espaço pensado para isso. Texto produzido para o São Paulo faz Escola

Agora que os estudantes já entenderam o que é uma manifestação artística, assistiram ao vídeo e conheceram a gama de possibilidades que podem ser feitas com o uso da luz e sombra na dança, proponha que criem recortes de silhuetas em papel ou papelão, com o intuito de criar ilusões e reproduções de situações do cotidiano, e utilizem o tecido branco dividindo o espaço da sala ao meio para que os grupos se desafiem.

O desafio consiste em um grupo fazer uma série de movimentos de dança e o outro grupo responder reproduzindo esses movimentos, com cada grupo de um lado do tecido. Para isso, é importante que o espaço seja um pouco mais escuro do que o habitual para que as sombras projetadas no tecido sejam visíveis. Como fonte de luz além das lanternas, podem utilizar os próprios celulares, lembrando que para sombras bem delineadas deve haver apenas uma fonte de luz em cada lado da sala. Mas efeitos interessantes podem ser alcançados utilizando mais de duas fontes. Para que o desafio não conte apenas com os improvisos, peça aos dois grupos que ensaiem anteriormente. Para esse momento, é importante que se estabeleçam regras bem definidas quanto aos temas que moverão as apresentações: Não poderão ser utilizadas músicas e imagens que incitam a violência, sensualidades, intolerâncias etc.



Imagem 1, 2 e 3 –Fonte: Acervo pessoal de Márcia Anastácio Pires / XII Mostra Cultural “Mãos que fazem” - EE Prof. Fernando de Azevedo, 2018.

Imagem 4 – Fonte: Acervo pessoal de Elisângela Vicente Primit .São Paulo. 2019.

Na utilização de duas ou mais fontes de luz, proponha aos estudantes que utilizem papel celofane de cores diferentes nas lanternas do celular. Caso sejam utilizadas lâmpadas incandescentes, evitem que o celofane toque na lâmpada, pois é inflamável. É importante que, para este experimento, as lâmpadas estejam um pouco afastadas umas das outras. Supondo que os estudantes utilizem dois pontos de luz, um com celofane vermelho e outro com azul, todos poderão verificar a formação de três regiões de sombra sobre o tecido: uma sombra azul, uma sombra escura e outra sombra vermelha. O efeito é mágico e poderá enriquecer as experiências dos estudantes. Se uma das lâmpadas for apagada ou tampada, a sombra será formada apenas pela outra lâmpada. Utilizando três lâmpadas, o efeito multicolor das sombras será ainda maior.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Divida a turma em grupos de dez componentes (podendo variar de acordo com o número de estudantes da turma). Agora com foco nos profissionais da dança - coreógrafo, iluminador, técnico de som, dançarinos e diretor de arte, oriente a elaboração e apresentação de uma coreografia seguindo o roteiro de trabalho indicado abaixo:

- Cada grupo deve se organizar distribuindo uma tarefa específica para cada integrante:
 1. Coreógrafo - criar uma coreografia baseada em uma temática escolhida pelo grupo;
 2. Iluminador - providenciar os equipamentos (lanterna, celular, Datashow etc.) para a iluminação da coreografia e pensar em como irá utilizá-los;
 3. Operador de som - pesquisar sons e músicas relacionadas a temática escolhida e manipular equipamentos e aparelhagem de som;

4. Dançarinos - ensaiar e apresentar a coreografia;
5. Diretor artístico - dirigir os ensaios e a apresentação da coreografia.
 - Para o momento das apresentações, será necessária uma adaptação do ambiente da sala de aula. Combine anteriormente com a Equipe Gestora da escola e com os professores das aulas anteriores e posteriores.
 - Organize o espaço da sala e os equipamentos e materiais necessários;
 - Após a apresentação da coreografia, questione os estudantes sobre a experiência vivida e solicite que registrem no caderno suas respostas. Pergunte:
 1. O que foi mais difícil de ser executado?
 2. Surgiram novas ideias a partir da experiência?
 3. O que poderia ter sido aprimorado para a apresentação?
 4. Perceberam a importância de cada profissional para criação e execução do trabalho com dança?

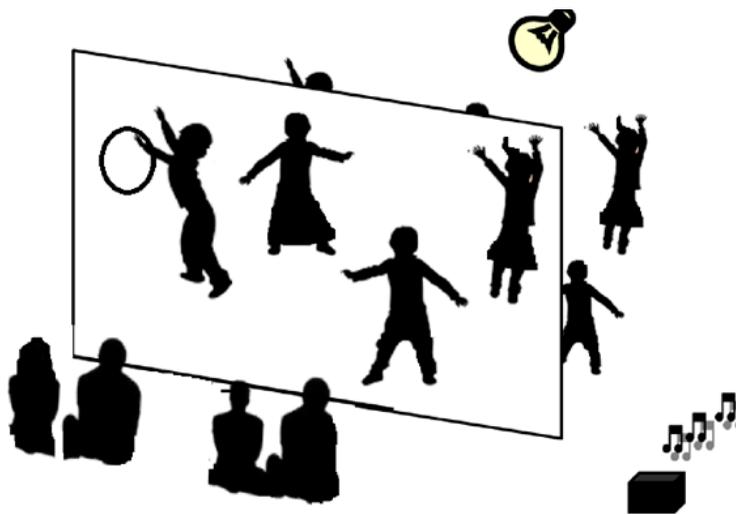


Imagem - Fonte: Acervo pessoal de: Elisangela Vicente Prismit. São Paulo. 2019.

ATIVIDADE 7: AÇÃO EXPRESSIVA V

PROJETO - DANÇA E TECNOLOGIA

Agora, com as experiências vividas anteriormente, organize a turma em um único grupo para a elaboração e execução de um projeto de dança, utilizando toda tecnologia disponível para a interação dos dançarinos. Solicite que ao pensar o projeto não se esqueçam de envolver toda a classe, sem esquecer dos estudantes com necessidades especiais e como eles podem participar dessa ação. Será importante fazer o registro fotográfico e em vídeo de todo o

processo de criação e execução para que, posteriormente em roda de conversa, os pontos bem-sucedidos e os que necessitam aprimoramento sejam analisados e discutidos por todos.

Etapa 1: Para iniciar este processo criativo e um momento de apreciação disparador de idéias, assista atentamente aos *links* indicados a seguir. À medida em que as ideias forem surgindo, oriente os estudantes a irem registrando, pois nenhuma deve ser descartada de imediato. O grupo poderá até unir uma ideia à outra. Vale ressaltar aos estudantes que registrar cada fase é importante para que eles entendam o progresso do seu projeto, além de ser uma ferramenta que facilita a organização de 'onde partir e para onde chegar'. Sem isso definido, o projeto pode se perder no meio do caminho diante de tantas opções. É muito importante estimulá-los para que pensem em ideias que sejam viáveis, possíveis de serem concretizadas. Para isto, considerem as condições físicas e tecnológicas oferecidas pela escola, assim como os materiais que serão necessários para a execução do projeto.

LINKS:

Nome do canal. "Samwad, Rua do Encontro" de Ivaldo Bertazzo. Ano de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7sSan704qAc>. Acesso em: 03 dez.2019.

Espetáculo traz dança e tecnologia para o palco em Rio Preto, SP. G1 Globo. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/tem-noticias-1-edicao/videos/v/espetaculo-traz-danca-e-tecnologia-para-o-palco-em-rio-preto-sp/2409990/>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. CULTURA | Arte e Tecnologia – Dança. Ano de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nuru8WFYmTQ>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. Apresentação final Oficina Dança e Tecnologia - III DIGIARTE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hfQJI1utuxE>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. Shadow performance Hercules - Shadow Theatre VERBA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NYYJm0uy0yk>. Acesso em: 03 dez.2019.

Etapa 2: Projetar é um exercício para pensar a existência de algo que ainda não existe. Projetar é materializar algo para o futuro. Como podemos imaginar no momento presente todos os detalhes necessários para que algo seja realizado? Os objetivos a serem alcançados em um projeto podem ser os mais diversos, da construção de coisas materiais a atitudes de vida.

Neste projeto deverá ser definido que tipo de trabalho com dança e tecnologia será realizado na formalização do planejamento.

Na elaboração do Projeto definir:

1. Qual tipo de trabalho com dança e tecnologia será realizado na formalização da atividade.
2. Qual o tema a ser abordado? De que maneira vão tratar esse assunto?
3. Qual será o Título do Projeto? Que tipos de modalidade e movimentos de dança desejam utilizar?
4. Qual espaço escolar será utilizado para a apresentação da dança? Que materiais e equipamentos tecnológicos serão utilizados? Quais a escola tem disponível?

5. Um orçamento para se ter uma ideia dos recursos materiais necessários para a produção;
6. Um roteiro de distribuição de funções, atividades e responsáveis por cada função.

Título do Projeto:		
	Anotações/ Observações	Estudante Responsável
Direção artística	Organizar toda elaboração e execução	
Assistentes de direção artística	Pesquisar informações sobre a temática Analisar o roteiro de produção	
Coreógrafo(s)	Pesquisar modalidades e movimentos de dança e criar uma coreografia	
Produtores Musicais	Pesquisar e selecionar músicas e imagens	
Operadores de som	Manipular equipamentos tecnológicos e aparelhagem de som	
Contrarregras	Marcar a entrada e saída dos bailarinos Mudar cenários e figurinos	
Dançarinos	Executar a coreografia	
Figurista	Criar e confeccionar o figurino e adereços	
Iluminador	Pensar e criar um mapa de utilização da luz Operar todo o sistema de iluminação	
Editores de Vídeo	Fazer a edição das fotos e vídeos de registro Estruturar a sequência de cenas	
Gestor de orçamento	Fazer o planejamento, logística e gerenciamento dos recursos materiais necessários para a produção	

Etapa 3: Propicie momentos para pesquisas, ensaios e organização das tarefas. Agende a Sala de Informática para que textos, músicas, imagens e vídeos sejam pesquisados e selecionados para compor a produção do projeto. As imagens escolhidas podem ser abstratas e/ou figurativas.

Para auxiliar os estudantes no trabalho de edição do vídeo, poderá ser utilizado o *software* **“Windows Movie Maker”** ou outro de livre escolha. O Windows 10 tem um **“Editor de Vídeo”** que costuma já vir instalado junto com o próprio Windows - para quem nunca o acessou, pode-se tentar achá-lo através do aplicativo **“Fotos”** (ou **“Photos”**), que é o novo visualizador de imagens padrão do Windows 10. Também há versões alternativas do MovieMaker pela própria loja de aplicativos (*store*) do Windows.

Editores de vídeos para celular gratuitos que poderão ser indicados para os estudantes:

Edição de vídeos pelo celular. App Geek. Disponível em: <https://www.appgeek.com.br/editor-de-video-celular/>. Acesso em: 04 dez.2019.

Etapa 4: Finalizado o processo de criação, organize com seus estudantes a apresentação. Converse com a Equipe Gestora para alinhar os espaços, datas e disponibilidade de recursos audiovisuais.

Verifique se seus alunos em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre a elaboração de um Projeto em Dança, além da análise e descrição de como foi executar na prática este Projeto.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO:

Professor, é importante realizar uma atividade reflexiva final por meio de uma roda de conversa, apresentando e mostrando aos estudantes a importância da escolha de uma profissão, do prosseguimento dos estudos do acesso à cultura e às tecnologias. Este tipo de atividade colabora na avaliação de todo o processo de criação e elaboração do projeto, e ajuda o estudante a perceber como e quais profissões contemporâneas dialogam com a dança, e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificaram a produção, o acesso, a divulgação de espetáculos e ampliaram as possibilidades de suas escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte/Secretária da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Mirian Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

Caderno do Professor, Orientações Curriculares e Didáticas de Arte do 3º ano do Ensino Médio (<https://sed.educacao.sp.gov.br/intranet.html>)

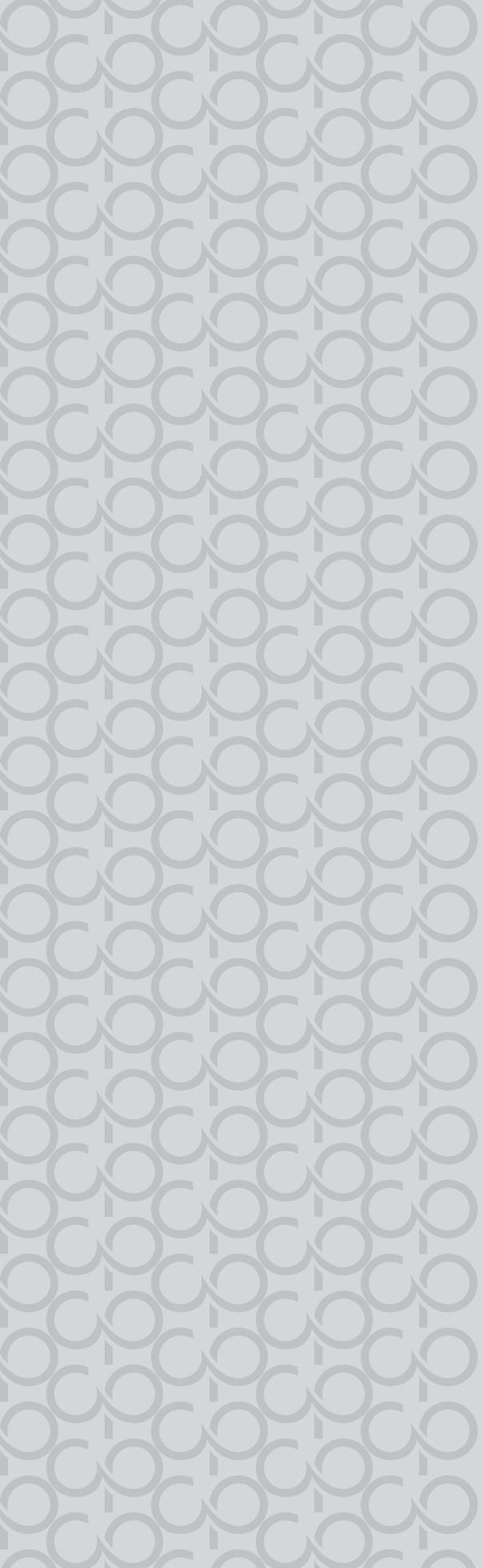
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2019.

HERNÁNDEZ, M. M. S. Entre a Arte E a Docência: a Formação Do Artista de Dança, Autor: Márcia Maria Strazzacappa

MARQUES, I. Linguagem da dança: arte e ensino. Editora Digitexto, 2010.

BERTAZZO, I. CORPO VIVO - Reeducação do movimento. Edições SESC- SP, 2010. Papyrus Editora, 2006.

Projetos culturais: Como elaborar, executar e prestar contas. Instituto Alvorada Brasil e Sebrae, 2014. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\\$File/5443.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/$File/5443.pdf). Acesso em: 30/abril/2020.



Linguagens

Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

3ª SÉRIE – EM - 1º SEMESTRE

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 1º semestre, a 3ª série desenvolverá atividades com foco em:

- As características de gêneros textuais (artigo de opinião, poema etc.).
- A análise dos sentidos do texto.
- A crítica a valores sociais e procedimentos de convencimento.
- Coesão textual e operadores argumentativos.
- Literatura brasileira – Modernismo.
- Estudo de recursos morfológicos, estilísticos e semânticos relacionados à variação linguística.
- Elaboração de paródias musicais, memes literários e o desafio das “palavras desvairadas” (caça-palavras).

- “Macunaíma, – O herói sem caráter”, de Mário de Andrade.
- Planejamento e produção de um Artigo de Opinião (questão polêmica, tese e argumentos) e seus objetos de estudo: identificação de teses, posicionamento crítico, recursos persuasivos e crítica social.
- Revisão e autocorreção da produção textual escrita.

QUADRO DE HABILIDADES - 3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

Temas / Conteúdos/ Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)	Habilidades da BNCC
<p>Práticas de Leitura Relatos de experiência, páginas de <i>internet</i>, boletins informativos.</p> <p>Literatura Modernismo e o Modernismo no Brasil Poesia Modernista Prosa Modernista A literatura e a construção da modernidade e do moderno. A narrativa moderna. A lírica moderna.</p>	<p>Ler, compreender, analisar e interpretar: relatos de experiência, páginas de <i>internet</i>, boletins informativos, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário, diálogos, cartum, HQ, resenha, entre outros, inferindo traços característicos, bem como finalidades e usos sociais.</p> <p>Ler, compreender, analisar e interpretar textos dissertativos-argumentativos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.</p> <p>Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no texto e na mobilização de conhecimentos prévios.</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(EM13LP02C) Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>

<p>Práticas de Escrita Texto prescritivo. Antologia Poética. Características e organização de uma produção textual.</p> <p>Produção Textual Memes Paródias Caça-palavras literário Artigo de Opinião</p> <p>Práticas de Oralidade Construção de opinião / argumentação. Discussão de pontos de vista em textos literários. Poesia e Prosa Modernistas (Contos) Variações Linguísticas O contexto sociocultural e a crítica de valores.</p> <p>Práticas de Análise Linguística Concordância Nominal e Verbal. Elementos de coesão. Análise estilística (nível sintático). O conceito de período e sua extensão.</p>	<p>Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido.</p> <p>Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação.</p> <p>Reconhecer as características e a organização de um artigo de opinião.</p> <p>Produzir um artigo de opinião, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração.</p> <p>Identificar e analisar características próprias da modernidade.</p> <p>Identificar e saber utilizar, em produções textuais, os conceitos de concordância e de elementos de coesão.</p>	<p>(EM13LP44) - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergame</i>, anúncios em vídeos, <i>social advertising</i>, <i>unboxing</i>, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p> <p>(EM13LP05) - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>(EM13LP08) - Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as</p> <p>(EM13LP09) - Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Prezado professor, as orientações organizadas neste material têm como objetivo auxiliá-lo na organização de suas práticas pedagógicas. O quadro de habilidades destaca os objetos de conhecimento, as habilidades do Currículo anterior e as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, já homologado. Como a implementação se dará por etapas, em 2021 a terceira série ainda terá seu trabalho focado nas habilidades do currículo anterior. Mas é possível observar a correlação com as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, cuja implementação efetiva para a terceira série ocorrerá em 2022.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ATIVIDADE 1

LEITURA E ESCRITA

VAMOS CONVERSAR SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO?

Para o desenvolvimento dos Temas, Conteúdos e Objetos de Conhecimento descritos no quadro, bem como, as respectivas habilidades, sugerimos, inicialmente e como sondagem, que o professor suscite uma discussão em sala que mobilize ideias sobre o que são Tipologias e Gêneros Textuais. Não há a necessidade de aprofundamento teórico, mas sim a garantia de que os estudantes consigam distinguir um do outro, a estrutura desse tema. Como referência, indicamos o *link* disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/literatura/indicacoes-de-leitura/artigo/1387/generos-e-tipos-de-discurso-consideracoes-psicologicas-e-ontogeneticas-de-bernard-schneuwly>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Para saber mais sobre gêneros e tipos de discurso

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

A partir desse contexto, indicamos ao professor a seleção de textos de diferentes tipologias/gêneros, tais como prescritivos, poema, artigo de opinião, para o trabalho em sala. Escolhas estas, por serem parte do Tema/Conteúdo/Objeto do Conhecimento, compondo o processo de desenvolvimento de habilidades do bimestre, direta ou indiretamente, nas atividades propostas.

Aconselhamos a preferência de textos únicos para cada tipologia/gênero. A seu critério, professor, os estudantes serão divididos em grupos e receberão o mesmo conjunto de textos, os quais deverão ler e discutir, buscando responder às questões do material Caderno do Aluno, para posterior socialização com os demais. Antes, porém, propomos a leitura prévia dos questionamentos, para que, partindo do entendimento da turma, se tenha um alinhamento do que é solicitado em cada item.

ATIVIDADE 1

LEITURA E ESCRITA

VAMOS CONVERSAR SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO

Cada grupo receberá do professor textos de gêneros diferentes escolhidos por ele. Após lerem, respondam às questões que seguem:

1. O que chama a atenção na composição dos textos? Que nome damos a esses gêneros? Espera-se que os estudantes respondam sobre as estruturas de cada um dos textos, em que diferem na sua forma composicional. Neste momento, as ideias são complementares, já que todos os grupos expõem seus apontamentos, com a mediação do professor.
2. O que justifica a produção de cada um deles? Qual o provável objetivo dos autores ao escrevê-los?
Ressalte-se que a questão sugere o debate sobre o “para quê?” e o “por quê?”, respectivamente. Enquanto possíveis objetivos, estão o “contar uma história” pela intenção de entreter; o “relatar um fato ocorrido”, no intuito de informar; “defender um ponto de vista”, para deixar claro o posicionamento sobre determinada questão polêmica etc.
3. Que particularidades indicam escolhas do autor? De onde estes textos foram retirados? Propõe-se que o estudante atente para as opções feitas pelos autores. Neste sentido, sugerimos questionamentos, tais como a intencionalidade do título e a utilização de vocabulário específico, as cores e imagens (se houverem) como recursos para a construção do texto, o suporte etc.
4. Dos gêneros apresentados, quais características os diferem do artigo de opinião, já identificado por vocês?
Indicamos questionamentos que mobilizem o pensar sobre os textos lidos pelos estudantes:
 - Todos tratam de questões polêmicas?
 - O que seriam “questões polêmicas”? Em qual texto elas aparecem?Utiliza-se de argumentos, podendo ser assim considerado um Artigo de Opinião?
Indicamos levar o estudante a fazer uma retomada da questão 1, mas agora com o foco na comparação entre os demais gêneros e o Artigo de Opinião, no que se refira à forma composicional.
5. Qual é o assunto e a questão polêmica discutida no artigo de opinião, identificado por vocês? Qual o posicionamento do autor?
Propomos que os estudantes:
 - a. Localizem a questão polêmica;
 - b. Definam o assunto tratado;
 - c. E a posição defendida pelos autores.Instigue-os para que citem argumentos utilizados para defender os posicionamentos e informe aos estudantes de que essa estratégia poderá contribuir no processo de compreensão de leitura, estabelecendo inferências não somente com o contexto, mas também com o texto analisado.

SOLICITAR PARA A PRÓXIMA AULA:

Pedir aos estudantes que pesquisem e levem para a aula um Artigo de Opinião sobre um assunto de seu interesse. A busca pode ser feita em *sites* confiáveis, em jornais digitais e/ou impressos.

Professor, você pode dar dicas de fontes confiáveis para as buscas. Importante também que recomende aos estudantes anotações das referências das fontes pesquisadas e *sites* em que localizaram o texto solicitado.

Desenvolvido o processo inicial de análise, distinção e decodificação de alguns elementos que estruturam a forma composicional de um Artigo de Opinião, espera-se que o estudante, de posse dessas informações, em pesquisa, consiga identificar e reconhecer o gênero, trazendo para a aula este objeto de conhecimento no intuito de aprofundar os estudos. Fica a critério do professor as orientações para que se possa garantir a realização das etapas seguintes, como por exemplo, o(s) suporte(s) a se buscar (jornal impresso, digital etc.) já recomendado na questão anterior.

– ESTUDANDO ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO**1) Identificando a questão polêmica**

Indicamos, antes de propor a atividade, que se faça a leitura e a discussão sobre o conteúdo dos quadros, como introdução, assim como retomada do discutido anteriormente.

Questão polêmica:

Textos argumentativos têm como ponto de partida uma “questão polêmica” ou “questão controversa”. Questão polêmica é aquela para a qual há mais de uma resposta, ou mais de um posicionamento.

Um **artigo de opinião** parte de uma questão polêmica, que envolve temas de interesse geral, que afetam um grande número de pessoas no âmbito social, político, cultural, científico, entre outros.

Exemplos de questões polêmicas:

- As notícias falsas (*fake news*) são motivos de preocupação?
- A sociedade tem o direito de tirar a vida de um criminoso?
- A política de cotas tem colaborado para diminuir as desigualdades sociais relacionadas às minorias étnicas?

- a) Em grupo, busquem identificar a questão polêmica implícita em cada artigo de opinião selecionado para vocês.
- b) Em seguida, cada grupo deve escolher um artigo para relatar para a classe qual é a questão polêmica e a posição do autor diante do tema.

Propomos dividir a classe para que os grupos apresentem e façam a leitura do artigo, selecionando o texto que melhor identifica os itens trabalhados na atividade anterior. Orientá-los para que anotem sobre o discutido com a intenção de concluírem a atividade, socializando as informações com toda a turma.

Finalizada a atividade anterior, indicamos que o professor procure formular uma questão polêmica que mereça ser discutida por sua relevância social. Para isso, faça um levantamento,

com a participação de toda a turma, de assuntos polêmicos que estão circulando na *internet*, em programas televisivos, em textos jornalísticos impressos, dentre outros meios. Se assim achar interessante, o professor pode utilizar-se dessa discussão para distinguir e delimitar assunto, tema e questão polêmica.

2) Identificando a tese

Tese é o posicionamento crítico do autor sobre determinado assunto. É um elemento essencial na escrita de texto argumentativo. Deve ser apresentada já no início, ou seja, na introdução.

- a) Partindo da definição encontrada no quadro acima, identifique a tese de um artigo de opinião de sua escolha e, em seguida, compartilhe com a classe.

3) Identificando os argumentos

Em grupo:

- a) Procurem pesquisar, recorrendo a dicionários impressos ou *on-line*, o que você entende por argumentos.
- b) Identifiquem a tese e os argumentos de cada artigo de opinião escolhido para a atividade anterior.

– RECONHECENDO ALGUNS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

1. Leitura compartilhada: Compreendendo o artigo de opinião e alguns elementos de sua composição.
 - a) Leia o artigo de opinião a seguir.

Professor, leia, em voz alta com a classe o artigo de opinião abaixo, buscando compreender o texto e, em seguida, responda às questões que seguem.

OS ADOLESCENTES E A PERIGOSA DEPENDÊNCIA DO MUNDO VIRTUAL

Por Alessandra Junqueira, João Mário Santana e William Ruotti

A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens a interação e, ao mesmo tempo, atraí-los pela dinâmica das informações e pelos entretenimentos como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros.

O ambiente virtual torna-se um caminho para que os adolescentes encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos.

Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite experiências que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por meio dos jogos, dentre outros aspectos. Assim, pode-se dizer que a *internet* serve como uma fuga da realidade muitas vezes, e, conforme o nível da fuga, essa dependência precisa de tratamento, principalmente, quando interfere diretamente na qualidade de vida do adolescente.

É certo que a *internet* propicia inúmeros benefícios para a educação dos jovens como sites de busca, páginas de outras escolas, *blogs*, *fotoblogs* e locais onde pode encontrar vídeos, músicas, histórias e imagens; por outro lado, a preocupação dos pais quanto à utilização da *internet* por seus filhos se dá, uma vez que muitos adolescentes tomam atitudes que expõem ao perigo suas próprias vidas, o que também é possível ocorrer via espaço virtual.

Diante desse quadro, ressalta-se que, embora na fase da adolescência seja natural o jovem buscar ouvir mais os amigos, o diálogo com a família faz com que ele enxergue questões futuras e norteadoras para a sua segurança, como a conscientização pelo uso da *internet* em tempo adequado, dentre outros aspectos. Para isso, muitos pais também precisam entender como funciona o mundo virtual.

Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de prevenir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A *internet* cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la.

Texto elaborado especialmente para este material.

2) Responda às questões.

- a) Qual o provável objetivo do autor ao escrever o artigo?
- b) Busque identificar a questão polêmica “implícita”.
- c) Qual é a tese do texto?
- d) Identifique os argumentos utilizados pelos autores para defender seu ponto de vista.

– ANALISANDO A LÍNGUA

Estudamos até aqui alguns elementos que fazem parte da estrutura do gênero artigo de opinião. Dentre eles, questão polêmica, tese, argumentos. Vamos conhecer agora o que são articuladores textuais, ou seja, palavras ou expressões que têm a função de estabelecer as relações entre as partes do texto, promovendo a **conexão sequencial**.

As próximas atividades têm como finalidade possibilitar a compreensão e a identificação dos articuladores da coesão textual. Perceba suas funções e aprenda a utilizá-los.

Coesão textual consiste no uso correto das articulações gramaticais e conectivos, que permitem a ligação harmoniosa entre as frases, orações, termos, períodos e parágrafos de um texto. Ela é essencial para a construção de uma boa redação, pois permite o sequenciamento das ideias de modo lógico, facilitando a leitura do texto.

- 1) Leia o fragmento de “Os adolescentes e a perigosa dependência do mundo virtual”

“A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens interação e, ao mesmo tempo, atraí-**los** pela dinâmica das informações e pelos entretenimentos como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros.”

Responda:

No parágrafo selecionado o pronome destacado retoma qual termo?

- a) Pais.
 - b) Jovens.
 - c) Entretenimentos.
 - d) Jogos.
 - e) Vídeos.
- 2) Identifique, nos trechos a seguir, uma ou mais palavras utilizadas para retomar os termos destacados:

“O ambiente virtual tornar-se um caminho para que os **adolescentes** encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos.”

“Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite **experiências** que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por meio dos jogos, dentre outros aspectos.”

“Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de prevenir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A *internet* cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la.”

Operadores argumentativos são estruturas linguísticas responsáveis pela ligação/coesão entre as sentenças. Eles têm por função também ressaltar a força argumentativa dos enunciados e o sentido. Existem diversos tipos de operadores que proporcionam diferentes sentidos aos textos.

Ampliando o conhecimento de operadores argumentativos:

- Operadores que somam argumentos: **e, também, ainda, não só... mas também, além de, além disso, aliás, ademais.**
- Operadores que indicam conclusão: **finalmente, por fim, concluindo, portanto, logo, enfim.**

- Operadores que indicam explicação e/ou complementariedade: **assim, desse modo, dessa forma.**
- Operadores que indicam causa/explicação: **porque, que, já que, pois, por causa de...**
- Operadores que indicam oposição/ideias contrárias: **mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, ainda que, posto que, apesar de...**
- Operadores que indicam uma relação de tempo: **quando, assim que, logo que, no momento em que...**
- Operadores que indicam finalidade/objetivo: **para, para que, a fim de...**

3) Em seu caderno, localize nos 2º e no 3º parágrafos do texto “Os adolescentes e a perigosa dependência do mundo virtual”, os operadores argumentativos e o que eles indicam.

– PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Texto 1

Quando a sobrevivência depende de um simples olhar generoso...



Fotografia: João Mário Santana

Texto 2

LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa. Lei Nº 9.605. 12 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 21 ago. 2020.

Texto 3

Por Alessandra Junqueira:

“Brasil tem 30 milhões de animais abandonados”, “Cães são encontrados em situação de maus-tratos no Bairro X”, “Denúncias de maus-tratos contra animais crescem nos últimos anos”. Essas são notícias que encontramos constantemente aos abriremos um jornal ou ouvirmos os noticiários da TV. “No Brasil, todos os dias, podemos observar animais abandonados na rua, lutando para conseguir comer restos de algo ou tomar água em alguma poça. Por outro lado, há pessoas que tentam minimizar o sofrimento desses animais, dando-lhes comida e água, além de um carinho, mas isso não possibilita acabarmos com o sofrimento desses animais em nosso país. Está na hora de nós brasileiros lutarmos por esses bichinhos”.

A partir da observação da leitura dos textos 1 (imagem), 2 e 3 (textos motivadores) e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

“O abandono e maus-tratos a animais no Brasil, uma questão pública”.

Para recorrer à estrutura composicional, bem como as características dos elementos desse gênero dissertativo-argumentativo, sugerimos acessar ao *link* a seguir e/ou realizar pesquisas em outras fontes de estudo confiáveis.

MARINHO, Fernando. “**Texto dissertativo-argumentativo**”; *Brasil Escola*.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/texto-dissertativo-argumentativo.htm>.

Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 2

A LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE – O MUNDO MODERNO

O conceito de modernidade

Uma das ideias que nos vem ao utilizarmos a palavra “moderno” está intimamente ligada a seu antônimo “antigo”. Mas, será que podemos restringir o conceito de moderno, a ideia de modernidade a tudo aquilo que não é antigo, ultrapassado ou fora de moda...?

Em seu caderno, responda às questões que seguem.

- 1) De que forma você responderia à questão acima? Organize e registre suas ideias.
- 2) Em grupo, discutam essa problemática e respondam:
 - a) Para vocês, o que significa o termo “moderno”?
 - b) O que é modernidade?

- c) Os termos “Moderno” e “Contemporâneo” possuem o mesmo significado? Quais evidências podem justificar sua resposta?
 - d) Vocês já ouviram falar em “Pós-Modernidade” e em “Modernidade Tardia”? No que consistem esses conceitos?
 - e) Como podemos identificar a ocorrência deles na prática?
- 3) Elabore uma breve apresentação oral sobre as discussões realizadas em grupo e socialize com seus colegas.

Atente-se aos seguintes critérios:

- Seleção e organização das informações e dados;
- Clareza e objetividade na apresentação;
- Uso adequado da norma-padrão para uma apresentação oral.

Para compreender melhor às questões que envolvem a modernidade e o que consideramos como moderno, vocês podem assistir fragmentos, ou se possível na íntegra, os filmes:

“Tempos Modernos” (1936), direção de Charles Chaplin.

“Blade Runner” (1982), direção de Ridley Scott.

“Matrix” (1999), direção de Lana Wachowski e Lilly Wachowski.

“Perdidos no espaço”, série de 1965 - direção de Irwin Allen.

“Encontros e Desencontros” (2003), direção de Sofia Coppola.

“Demônio Neon” (2016) direção de Nicolas Winding Refn.

A modernidade na Literatura

- 1) Leia e analise os quatro poemas abaixo. Tome nota em seu caderno quando necessário.

Texto 1 – PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância¹,
Sofro, desde a epigênese² da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

1 **Rutilância:** Estado ou qualidade do que é rutilante, brilho intenso, fulgor.

2 **Epigênese:** Teoria do desenvolvimento dos corpos organizados, por meio da agregação de moléculas, teoria da geração por criações sucessivas.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, Augusto dos. Psicologia de um vencido. In: **Eu e Outras Poesias**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=20. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2 – EU, EU MESMO...

Eu, eu mesmo...
Eu, cheio de todos os cansaços
Quanto o mundo pode dar. - Eu...
Afim tudo, porque tudo é eu,
E até as estrelas, ao que parece,
Me saíram da algibeira para deslumbrar crianças...
Que crianças não sei...
Eu...
Imperfeito? Incógnito? Divino?
Não sei...
Eu...
Tive um passado? Sem dúvida...
Tenho um presente? Sem dúvida...
Terei um futuro? Sem dúvida...
A vida que pare de aqui a pouco...
Mas eu, eu...
Eu sou eu,
Eu fico eu,
Eu...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000004.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 3 – VIA LÁCTEA I

Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via
Que, aos raios do luar iluminada,
Entre as estrelas trêmulas subia
Uma infinita e cintilante escada.

E eu olhava-a de baixo, olhava-a...
Em cada degrau, que o ouro mais límpido vestia,
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada,
Ressoante de súplicas feria...

Tu, mãe sagrada! vós também, formosas Ilusões!
Sonhos meus! Íeis por ela
Como um bando de sombras vaporosas.

E, ó meu amor! eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bela,
O olhar celeste para o meu baixando...

BILAC, Olavo. **Via-Láctea**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Texto 4 – ONDE ESTÁS

É meia-noite. . . e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa
Por meus cabelos fugaz:
“Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto? ”
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
“Oh! minh’amante, onde estás?...”

Vem! É tarde! Por que tardas?
São horas de brando sono,
Vem reclinar-te em meu peito
Com teu lânguido abandono!...
‘Stá vazio nosso leito...
‘Stá vazio o mundo inteiro;
E tu não queres qu’eu fique
Solitário nesta vida...
Mas por que tardas, querida?...
Já tenho esperado assaz...
Vem depressa, que eu deliro
Oh! minh’amante, onde estás?...

Estrela–na tempestade,
Rosa–nos ermos da vida,
Iris–do náufrago errante,
Ilusão–d’alma descrida!
Tu foste, mulher formosa!
Tu foste, ó filha do céu!... . . .
E hoje que o meu passado

Para sempre morto jaz...
 Vendo finda a minha sorte,
 Pergunto aos ventos do Norte...
 “Oh! minh’amante, onde estás?...”

ALVES, Antônio de Castro. Espumas Flutuantes. In: **Poesias Completas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000067.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, o objetivo nas atividades de leitura e análise dos poemas são:

- Encontrar elementos (palavras, temas, ideias, conceitos, estruturas etc.) que caracterizem o que consideramos *moderno* na literatura.
- Realizar a leitura dos diversos poemas e autores comparando-os entre si e analisando as figuras de linguagem presentes.
- Discutir com os estudantes as referências do contexto histórico dos poemas, a sua forma estrutural e a linguagem utilizada pelos autores da época.

Em relação às próximas questões, todas elas são de âmbito pessoais. Recomendamos que o professor faça a gestão do tempo das aulas de pesquisas e a mediação das respostas entre os estudantes. Solicite o uso dos aparelhos de celular para a realização das pesquisas ou reserve o espaço de informática para a utilização dos computadores e *internet*. Indicamos que, anteriormente à aula de investigação, você leve à turma, alguns *sites* direcionado sobre os autores estudados. Você pode fazer a curadoria dessas aulas tecnológicas e nortear à turma quanto às práticas de aprendizagens pesquisar, analisar, selecionar, comparar e até relacionar as informações sobre o tema que está sendo estudado.

A seguir, para subsidiá-lo nas aulas, alguns *sites* dos autores em estudo.

Para saber mais, acesse

Os 15 melhores poemas de Olavo Bilac. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/>. Acesso em: 21. ago. 2020.

Olavo Bilac, vida e obra. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/olavo-bilac/>. Acesso em: 21. ago. 2020.

Fernando Pessoa, domínio público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&no_autor=Fernando%20Pessoa&co_categoria=2&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2. Acesso em: 21. ago. 2020.

Fernando Pessoa, vida e obra. Revista Bula. Disponível em: <https://www.revistabula.com/790-toda-a-obra-poetica-de-fernando-pessoa-para-download/>. Acesso em: 21. ago. 2020.

Augusto dos Anjos, domínio público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=20. Acesso em: 21. ago. 2020.

Augusto dos Anjos, vida e obra. Disponível em: https://www.ebiografia.com/augusto_anjos/. Acesso em: 21. ago. 2020.

Antonio de **Castro Alves**, vida e obra. Disponível em: https://www.ebiografia.com/castro_alves/. Acesso em: 21 ago. 2020.

- a) Em seguida, discutam as diferenças e semelhanças entre os textos, procurando definir o que significa a palavra “modernidade” no contexto literário.
Resposta pessoal.
- b) Pesquise e selecione um poema que, em sua opinião, seja “moderno”.
Para a seleção desse texto, considere:
- a estrutura formal;
 - a(s) temática(s);
 - as escolhas lexicais e morfossintáticas presentes;
 - a época em que foi escrito.
- c) De todos os poetas lidos, qual deles mais lhe chamou a atenção? Descreva o título e justifique descrevendo o(s) verso(s) que mais lhe agradou(agrada(m)).
Resposta pessoal.
- d) De todos os textos, cite qual você mais gostou, justificando a sua resposta.
Resposta pessoal.

2) Sobre os autores.

- a) Quem são os autores dos textos lidos? Cite-os.
- b) Escolha dois autores com os quais mais se identificou e faça uma busca sobre a sua vida e obra em *sites* confiáveis ou páginas direcionadas à poemas e poesias, ou se necessário, pode pesquisar em livros impressos. Utilize o seu caderno para as anotações.

Resposta pessoal.

Professor, você pode solicitar aos estudantes que acessem os *links* recomendados anteriormente no material para que os estudantes tenham subsídios e direcionamento nos momentos de curadoria.

3) Atividade complementar:

Ao final, juntamente com seu professor, organizem os textos trazidos pelos grupos e iniciem a construção de uma pequena **Antologia**. Vocês podem organizá-la de diferentes maneiras: por gêneros, por época, por autores, por temas etc.

A Caracterização do gênero Poema

Professor, todas as atividades podem ser realizadas com a sua mediação, inclusive a seguinte.

Sugestão: registre, após a leitura dos textos e discussão com a turma, os pontos elencados pelos estudantes, respeitando os turnos de conversa, estimulando-os à participação por meio de uma roda de conversa.

Retomaremos, aqui, alguns aspectos do poema que nos auxiliarão ao longo do ano para trabalho com esse gênero literário. O primeiro questionamento sobre esses textos é:

POEMA e POESIA possuem o mesmo significado?

Um ponto central para essa discussão é a princípio pensarmos dois aspectos:

- As escolhas feitas pelo autor ao construir seu texto (escolhas lexicais, morfossintáticas, formais – quantidade e tamanho dos versos, estrofes, pontuação etc.).
- A recepção do texto por parte do leitor e o respectivo processo de construção de sentidos do poema, o que envolve elementos como inferências, formas de aceitação, relação estabelecida entre os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos (ou de mundo) e interacionais acionados no momento em que esses textos são lidos etc.

POEMA	POESIA

Feito isso, leia os poemas a seguir. Identifique elementos que possam justificar o que os caracterizam como POEMA e como POESIA.

Texto 1 - VIOLONCELO

Chorai arcadas

Do violoncelo!

Convulsionadas,

Pontes aladas

De pesadelo...

De que esvoaçam,

Branco, os arcos...

Por baixo passam,

Se despedaçam,

No rio, os barcos.

Fundas, soluçam

Caudais de choro.

Que ruínas, (ouçam)!

Se se debruçam,

Que sorvedouro!...

Trêmulos astros,

Soidões lacustres...

Lemes e mastros...

E os alabastros

Dos balaústres!

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
Chorai arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.

PESSANHA, Camilo. Violoncelo. In: **Clepsidra**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=1783. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2 - CONCLUSÃO A SUCATA!... FIZ O CÁLCULO

Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo, Saiu-me certo, fui elogiado...
Meu coração é um enorme estrado
Onde se expõe um pequeno animálculo...
A microscópio de desilusões
Findei, prolixo nas minúcias fúteis...
Minhas conclusões práticas, inúteis...
Minhas conclusões teóricas, confusões...

Que teorias há para quem sente
O cérebro quebrar-se, como um dente
Dum pente de mendigo que emigrou?

Fecho o caderno dos apontamentos
E faço riscos moles e cinzentos
Nas costas do envelope do que sou...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=16598. Acesso em: 18 ago. 2020.

1. Analise os poemas “Violoncelo”, de Camilo Pessanha, e “Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo”, de Fernando Pessoa (heterônimo Álvaro de Campos) considerando o que foi trabalhado nas atividades anteriores. Realize seu registro a partir das questões a seguir:
 - a) Descreva a estrutura dos poemas.
 - b) Quanto às escolhas linguísticas, quais as opções feitas pelos autores?
 - c) Quais elementos nos permitem caracterizar os textos como Poemas e como Poesias?
 - d) Os textos apresentam traços do que consideramos *moderno* na Literatura? Comente, retomando a discussões realizadas sobre o “Mundo Moderno”.

2. Pesquisa:

Você já ouviu falar em “Vanguardas”? Quando falamos em literatura brasileira do início do século XX, observa-se que os autores foram muito influenciados pelos modelos estrangeiros.

Pesquise algumas dessas influências vindas da Europa e da própria América Latina. Seguem algumas perguntas norteadoras:

O que era produzido como arte na Europa nessa época?

E na América Latina?

(Professor, a partir da atividade de pesquisa, recomendamos que elenque as informações da atividade, a fim de estabelecer a relação entre a produção artística estrangeira com a produção realizada no Brasil.)

Para o próximo momento, com o intuito de subsidiá-lo em suas aulas, seguem os temas e objetos de conhecimento que serão abordados:

- Literatura Brasileira – Modernismo.
- Estudo de recursos relacionados à variação linguística.
- Elaboração de paródias, memes e caça-palavras literários.
- Produção do gênero artigo de opinião.
- Revisão e autocorreção de produção textual.
- Excertos de obras de Mário de Andrade.

Nas próximas aulas, professor, adentraremos algumas obras e autores do Modernismo, em destaque Mário de Andrade, uma das figuras mais importante do movimento modernista, do folclore brasileiro, da música e das artes visuais. Além disso, teremos a proposta de desenvolver o estudo com os gêneros memes, conto, poema, literatura de cordel e (mais um pouco do) artigo de opinião; resgatar as pesquisas relacionadas à variação linguística, perpassando por atividades com recursos morfológicos, estilísticos e semânticos.

Concomitante com a interpretação e produção textuais, há a alternativa de ampliação do conhecimento a partir das variações linguísticas, mediante à investigação das expressões brasileiras regionais, indígenas, gírias, vocabulários, entre outras vezes.

Cultura Digital

Cabe recordar que as competências desenvolvidas mediante práticas pedagógicas tecnológicas, segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, prioriza a realidade de diferentes gêneros multimodais e multimidiáticos, proporcionando uma intervenção social, reflexiva e ética em diferentes práticas de linguagens digitais, inclusive no universo escolar.

Desta forma, há atividades (*blogs, podcasts, memes, entre outros novos formatos de linguagem que poderão ser desenvolvidos com auxílio de ferramentas como computador, internet, aparelho de celular, tablets etc.*) que se enquadram tanto à circulação em sala de aula quanto à versão digital.

Em relação às práticas de análise linguística/semiótica, de oralidade, escritora e leitora, estas poderão ser desenvolvidas em conjunto, pelo professor, conforme as estratégias e os critérios apropriados.

Para saber mais, acesse

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 1 – ESCOLA LITERÁRIA MODERNA E O MODERNISMO NO BRASIL

I – O MODERNISMO E O MOVIMENTO MODERNISTA

A **ATIVIDADE 1** “Escola Literária Moderna e o Modernismo no Brasil” contempla o gênero poema, por meio de **Lundu do escritor difícil, 1928**. Nele, Mário de Andrade manifesta o seu apreço à expressão literária nacional e defende de forma humorística e irônica a importância da cultura popular identitária brasileira.

Indica-se para a ação, o desenvolvimento com estratégias de leitura. Aconselha-se a **leitura compartilhada**:

- solicitar aos estudantes a leitura em voz alta, o diálogo sobre a função estrutural e semântica do poema, debates quanto às propostas de contestações de padrões estéticos e linguísticos da poesia modernista, enfim, a análise dos aspectos relevantes do poema.
- ou, por intermédio de **leitura comparativa** de poetas modernistas (Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes etc.) desmembrar temas e analisar elementos de vários tipos: estilo, forma, conteúdo, contexto semântico, entre outros.

Sugere-se, além disso, o desenvolvimento de pesquisas para que se perceba a historicidade e esteticidade existentes no poema sobre:

- ✓ o período *Belle Époque*;
- ✓ a Semana da Arte Moderna;
- ✓ Movimento Antropofágico;
- ✓ autores e obras modernistas;

Para um maior aprofundamento, propõe-se a verificação de poemas e obras de poetas de escolas literárias diversas, com o objetivo de desenvolver um diálogo entre eles em relação à observação das temáticas, dos estilos de linguagens, das estruturas poéticas diversas, contrariamente dos padrões que estão habituados. O intuito é que o estudante consiga identificar rupturas, semelhanças e diferenças entre os textos, rompendo, desta forma, paradigmas em relação às obras.

Para saber mais sobre Mário de Andrade, acesse

“[...] Mário de Andrade fez várias viagens pelo Brasil, com o objetivo de estudar a cultura de cada região. Em 1924 visitou cidades históricas de Minas, em 1927 viajou pelo Amazonas, entre 1928 e 29 passou pelo Nordeste, recolhendo informações como festas populares, lendas, ritmos, canções, modinhas etc. Todas as pesquisas que Mário realizou lhe renderam as obras: *Clã do Jabuti*, *Macunaíma* e *Ensaio sobre a Música Brasileira*. [...]”.

ANDRADE, Mário de. **Biografia**. Site ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_andrade/. Acesso em: 18 ago. 2020.

1. Leitura Inicial

Lundu do escritor difícil

Mário de Andrade

Eu sou um escritor difícil
Que a muita gente enquizila³,
Porém essa culpa é fácil
De se acabar numa vez:
É só tirar a cortina
Que entra luz nesta escurez⁴.

Cortina de brim caipora,
Com teia caranguejeira
E enfeite ruim de caipira,
Fale fala brasileira
Que você enxerga bonito
Tanta luz nesta capoeira
Tal-e-qual numa gupiara⁵.

Misturo tudo num saco,
Mas gaúcho maranhense
Que pára no Mato Grosso,
Bate este angu de caroço
Ver sopa de caruru⁶,
A vida é mesmo um buraco,
Bobo é quem não é tatu!

Eu sou um escritor difícil,
Porém culpa de quem é!...
Todo difícil é fácil,
Abasta a gente saber.
Bajé, pixé, chué, ôh "xavié"
De tão fácil virou fóssil,
O difícil é aprender!

Virtude de urubutinga
De enxergar tudo de longe!

3 **Enquizila:** incomoda, importuna.

4 **Escurez:** escuridão, ausência de luz.

5 **Gupiara:** depósito de cascalho em regiões elevadas.

6 **Caruru:** tipo de planta utilizado na culinária.

7 **Urubutinga:** grande urubu de cabeça e pescoço nu.

Não carece vestir tanga
Pra penetrar meu caçanje⁸!
Você sabe o francês “singê⁹”
Mas não sabe o que é guariba¹⁰?
– Pois é macaco, seu mano,
Que só sabe o que é da estranja¹¹.

ANDRADE, Mário de. **Lundu do escritor difícil**. In: Revista de Antropofagia, São Paulo, Ano I, n° 7, p. 3, nov. 1928. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Sobre o título do poema “Lundu do escritor difícil”

Lundu – Significa: Canção, música de caráter cômico, singular, amuo, zanga; calundu.

Dança rural e canção de origem africana, acompanhada de cantos, muito popular no Brasil a partir do séc. XVIII.

Dicio.com, site. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lundu/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

2. O poema de Mário de Andrade apresenta uma reflexão sobre a criação de uma expressão literária brasileira, envolvendo questões que passam pela busca e imitação de modelos estrangeiros, pelo desconhecimento da língua portuguesa utilizada no Brasil e pela construção da identidade nacional. Releia o texto e responda:
- Pesquise o significado da palavra “lundu”. Qual o efeito de sentido que o termo possibilita ao poema?
 - No primeiro verso, o eu lírico se coloca na posição de um escritor que incomoda “muita gente”. A partir do que é apresentado nas demais estrofes, por que isso acontece?
 - Explique o motivo da palavra “xavié” vir entre aspas e as palavras bagé, pixé e chué não?
 - Qual o tema principal tratado por Mário de Andrade? O que o poeta critica em seu poema?
 - No poema **Lundu do Escritor Difícil**, há uma alteração estrutural no que se refere ao uso da:
 métrica
 rima
 linguagem de dicionário
 linearidade do discurso
 - Sabendo se tratar de um poema modernista, cujas características são a desconstrução e a subversão da sintaxe, descreva as impressões que o texto despertou em você.

8 **Caçanje**: pejorativamente, o português falado ou escrito errado.

9 **Singê**: palavra da língua francesa para macaco, primata.

10 **Guariba**: bugio, nome comum que se dá no Brasil a todas as espécies de primatas.

11 **Estranja**: conjunto de países estrangeiros.

O autor Mário de Andrade, em seu poema **Lundu do escritor difícil**, escrito entre 1927 e 1928 e publicado inicialmente na *Revista de Antropofagia*, convida o leitor a adentrar em seu interior com a finalidade de valorização da língua, de seus elementos e da etnia cultural nacional.

O poema é composto com versos de sete sílabas. A palavra inicial “lundu” refere-se a uma espécie de dança africana cuja temática é o negro que veio da África. Toda a estrutura poética, portanto, é formada para retomar a identidade do país juntamente com o seu “abrasileiramento”.

Na 1ª estrofe, percebe-se que o poeta se descreve como um escritor que incomoda “muita gente”, pois este dificulta o entendimento para os que desconhecem a estrutura e elementos que formam a poesia. Metaforicamente, ele pede a retirada da “cortina” (a máscara), criando analogia de um bloqueio visual com os que não “enxergam” (compreendem) a escrita de seu idioma pátrio. Ademais, a utilização de antíteses (difícil/fácil, luz/escurez) representa o intelectual, que contradiz a pátria ao valorizar as tendências europeias e desvalorizar o escritor brasileiro.

Na 2ª estrofe, nota-se que o autor propõe a predileção da língua do seu país “fale fala brasileira” para perceber a luz dentro da capoeira. Na 3ª estrofe retrata-se um Brasil diversificado, cultural e étnico, aparentando dificuldade em discernir uma raça devido à diversidade que a nação possui.

Na 4ª estrofe, entende-se que os versos “Eu sou um escritor difícil/ Porém culpa de quem é! [...]” terceiriza-se a culpa sobre o próprio eu lírico, assumindo ser um escritor difícil, enquanto na próxima sequência¹² (“Bagé, piché, chué, ôh xavié”), há uma sonoridade criada que exemplifica o *difícil/fácil* descrito no poema. Segundo o autor, essas palavras são tão arcaicas e ultrapassadas que viraram “fósseis”, ou seja, extintas; difíceis e esquecidas. Seria necessário, portanto, um arqueólogo (tatu) para reinaurá-las.

Significados:

- *bagé*: sozinho, solitário.
- *piché*: Diz-se de comida queimada ou em que entrou fumaça.
- *chué*: Ordinário ou de pouco valor; apoucado, reles.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Na 5ª e última estrofe, o poeta finaliza criticando ao intelectual elitista por conhecer o significado de “singé” (macaco) em francês, e no entanto, desconhecer “guariba” (bugio), uma palavra pertencente à sua própria língua portuguesa.

Professor, recomenda-se durante o processo de interpretação do poema, o estudante compreenda que, embora as produções literárias *marioandradianas* possuam fortes características de valorização da arte nacional, é importante destacar que Mário de Andrade considerava-se um cosmopolita e não um “nacionalista” em seu sentido apológico, pois, segundo o próprio autor, a contribuição literária pela nação brasileira no movimento modernista teve como principal propósito, a valorização humana.

Cabe lembrar que o poeta ao descrever um repertório de variedades linguísticas *regionais* em seus versos, critica o preconceito linguístico em relação ao seu próprio idioma, confrontando assim, a elite intelectual - e excludente - da época. Este tópico dialogará com o próximo tema a ser tratado no material, o *Estudo de recursos relacionados à variação linguística*.

12 **O poeta-pedagógico e o crítico-missionário: notas sobre a poética de Mário de Andrade.** Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/042/NUBIA_SANTOS.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

Para saber mais, acesse um outro poema modernista na Revista de Antropofagia, do autor Achilles Vivacqua. DIGITAL Acervo. VIVACQUA, Achilles. "Indiferença". In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

II – O MOVIMENTO MODERNISTA: DAS INFLUÊNCIAS À SUA CIRCULAÇÃO SOCIAL

O texto de Mário de Andrade, "Lundu do escritor difícil", foi publicado na Revista de Antropofagia, em 1928. A divulgação das ideias modernistas acontecia por intermédio de temas ligados às artes, à literatura, à filosofia e às ciências humanas. Seu conteúdo não continha apenas textos sobre a arte moderna, mas também poemas, trechos de eventos, contos, romances, propagandas etc. Autores como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Graça Aranha, Carlos Drummond de Andrade, entre outros, são alguns expoentes desse movimento literário.

- Em sites de busca *on-line* ou livros impressos sobre o tema, realize uma pesquisa a partir das questões abaixo, descrevendo as informações em seu caderno. Apresente-a à turma.
 - No que consistiu o período chamado *Belle Époque*, entre o final do século XIX e início do século XX, na Europa?
 - Nesse contexto de inovações, o que foi a Semana de Arte Moderna ocorrida entre 11 e 18 de fevereiro de 1922?
 - O que a Semana de Arte Moderna representou, considerando a busca por uma identidade nacional da época?
- Acesse a Revista de Antropofagia para conhecê-la e descobrir um pouco mais sobre o **Movimento Antropofágico**. Consulte informações no *link* disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- Analisar atentamente os textos a seguir. Estes fragmentos foram retirados da Revista de Antropofagia.

Texto 1.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- De acordo com o Texto 1, descreva o que você acredita que se trata esse fragmento da Revista.

Expectativa de resposta: espera que o estudante consiga identificar todos os dados da revista, bem como o nome, local, ano de edição, títulos iniciais para o tutorial da revista "Abre Alas", título de um poema "Manhã".

- b) Localize na capa de publicação o título e os responsáveis pela revista:
 Título: Revista de Antropofagia.
 Responsáveis: diretor Antônio Alcântara Machado e o gerente Raul Bopp.
- c) Qual o mês, ano e local de publicação?
 Maio, 1929 e o local é São Paulo.

Sugestões

Professor, você pode explicar ao estudante que há coleções da revista referentes aos anos de 1928 e 1929.

Essas questões possuem o intuito de estimular o acesso à revista em sua íntegra para conhecê-la em sua totalidade. Entretanto, se impossibilitado, nas próximas questões, ele conseguirá obter uma breve noção das publicações na revista antropofágica.

A turma pode ainda aprofundar o tema, por meio das questões sobre o nome da revista. Exemplos:

- Como o nome da revista aparece na imagem?
- Qual o tipo de letra escolhida para esse nome?
- Qual a relação desse tipo de letra com os demais tipos utilizados em outras imagens ou textos que também fazem parte da revista? (Solicitar o acesso ao [link](#) da revista ou que observem os próximos textos (2 e 3) os quais também fazem parte do material de pesquisa.)

Texto 2.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) Descreva o que a imagem do Texto 2 provoca em você.
 Resposta pessoal.
- b) O que você acredita que ela pode representar? Você conhece, já viu essa imagem em outro local, ou alguma pintura que lhe remete à ela?
 Resposta pessoal.
- c) Pesquise essa imagem em um site de busca na internet, a partir da palavra-chave "O Abaporu" "Tarsila do Amaral" e compare-a à imagem do Texto 2, relatando semelhanças e diferenças existentes.
 Resposta pessoal.

- d) Busque o significado do termo “Abaporu” em dicionários *on-line* (ou pergunte ao seu professor de Arte) e reescreva-o em seu caderno.
 “O Abaporu”, originado do tupi-guarani “homem que come carne” (canibal ou antropófago), junção de *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer). A obra é considerada a propulsora que iniciou o manifesto antropofágico.
- e) Analise, cuidadosamente, as formas e os traços do desenho criado por Tarsila do Amaral e responda:
- A obra “O Abaporu (1928)” fez parte da Revista de Antropofagia por quê? Qual a conexão entre a obra e a revista?

Dicas:

Acesse o link disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Leia sobre o movimento antropofágico. Isso o auxiliará nas informações sobre a obra de Tarsila do Amaral no contexto da revista antropofágica, conforme o Texto 2.

Expectativa de resposta: espera-se que o estudante consiga associar que o desenho do Texto 2 refere-se à obra “O Abaporu” (1928) de Tarsila do Amaral. Pode ser que até encontre a informação de que foi um presente de aniversário dado à Oswald de Andrade, e que, por sua vez teve a partir de um momento epifânico, a ideia de publicá-lo na revista para a divulgação do movimento realizado na *Revista de Antropofagia*.

Muito importante também é mostrar ao estudante toda essa intertextualidade presente, esse diálogo do termo “O Abaporu”, originado do tupi-guarani “homem que come carne” (canibal ou antropófago), junção de *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer) e que vai ao encontro dos objetivos literários e das “dentições” que a revista propunha, inclusive, foi aferido por Oswald de Andrade e pelo poeta Raul Bopp, que ao ver a obra, recomendou ao escritor a realização de um movimento em torno da pintura.

Texto 3.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) O que você acredita que seja a função do texto 3? Para que ele serve na revista?
 Expectativa de resposta: espera-se que o estudante note que é um anúncio informal e humorado, com rogativas para que enviem textos em prosa, devido estar

recebendo mais poemas que outros gêneros para serem publicados na revista antropofágica.

- b) O que mais lhe chamou a atenção neste Texto 3 e nos demais textos (fragmentos) que você viu da revista? O que mais gostou?

(Dica: se desejar, acesse o link disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf> para ler a revista na íntegra e ter mais propriedade para comentar essa questão).

Resposta pessoal.

- c) #SIMULAÇÃOMODERNISTA: Imagine que você faz parte dos autores e poetas do manifesto antropofagista. A revista está precisando elaborar um anúncio, com a finalidade de divulgar músicas com letras voltadas ao movimento antropofágico, pois já possuem muitas publicações contendo prosa e poemas. Em seu caderno, elabore um anúncio criativo e irreverente com base no Texto 3.

Resposta pessoal.

Professor, compartilhe durante a correção das atividades os anúncios elaborados pela turma. Essa atividade poderá ser interativa e divertida. Se desejar aprofundamento, a turma pode se programar para fazer o anúncio em formas de cartazes (e relembrar a composição do gênero anúncio) bem como elaborá-lo no computador para após, inserir em *Blogs* do grupo ou páginas digitais das redes sociais.

- 4) Com base nas informações levantadas, organize uma apresentação do que foi estudado até o momento.

Observação: Essa atividade de pesquisa e apresentação poderá ser feita em grupo.

Sugestões para planejamento das apresentações:

Introdução: Pesquise em seu caderno, no material estudado e em sites de busca, páginas temáticas confiáveis de todo o conteúdo abordado até o momento. Crie uma síntese sobre o tema (**I - O MODERNISMO E O MOVIMENTO MODERNISTA e II- O MOVIMENTO MODERNISTA: DAS INFLUÊNCIAS À SUA CIRCULAÇÃO SOCIAL**), incluindo as obras e os autores mais importantes.

Desenvolvimento: levante explicações sobre o que é o movimento antropofágico? Por que ele ocorreu? Quem eram as pessoas e quais áreas faziam parte e pertenciam a esse manifesto (movimento)? Há outras revistas além da que estão pesquisando? Quais?

Sobre a Revista Antropofágica: O que continha na revista: somente poemas? E os demais textos verbais e não verbais? Cite algum poema pertencente à revista (ou imagem, fragmentos etc.); Crie a descrição ou desenho, em seu caderno, fazendo uma releitura de uma imagem que tenha lhe chamado a atenção na revista, entre outras elaborações para o desenvolvimento da apresentação.

Conclusão: Conclua opinando sobre os aspectos que mais lhe agradaram e lhe chamaram a atenção, quais os conteúdos que mais contribuíram para a aprendizagem do tema.

E, se ainda desejar, termine apresentando um “elemento-surpresa”, algo inesperado para o momento final: *declame* um poema com características modernista elaborado por você ou escolhido na revista, explicando à turma o significado dele; Mostre um vídeo sobre o tema; crie um cartaz ou *podcast* sobre o assunto estudado. Há formas divertidas e interessantes de tornar a apresentação interativa. Seja original e autêntico como os poetas modernistas.

#Dica1: Leve em consideração as seguintes possibilidades: leitura em voz alta; cartaz; declamação; interpretação; vídeo; *podcast*, elaboração de *blog*, animação etc.

#Dica2: Atente para os recursos da oralidade (timbre, entonação e ritmo), a fim de garantir a expressividade da leitura.

Para saber mais, acesse

Movimento Modernista – o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade. Fonte: UFRGS.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Abaporu e a Antropofagia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l1EOuXAr2H8>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, recomenda-se aqui, a busca de informações sobre a representação do movimento modernista até chegar à Revista Antropofágica.

Relembrando: inicialmente, apresentamos atividades sobre pesquisas sobre a Belle Époque para que o estudante note esse processo de transformação ocorrido na Europa (no final do século XIX e início do século XX) até chegar ao Brasil com a Semana da Arte Moderna, bem como estimular o estudante à buscar informações sobre as características modernistas presentes nas artes, arquitetura, música, pintura, literatura etc. em diversas áreas, até chegar em especial, à circulação e informações da Revista de Antropofagia e a sua propositura.

Sobre a revista antropofágica: foi idealizada por Oswald de Andrade e Raul Bopp com propósitos de impactar os valores daquela época. Possuía textos verbais e não verbais irreverentes, com ideologias culturais e estéticas bastante combativas e radicalistas. Ela passou por duas etapas: a primeira sem linha ideológica bem definida, aludia a assuntos sobre a própria antropofagia, em seus exemplares eram encontrados artigos de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade que «contrastavam» com poesias típicas da Escola das Antas e a segunda, cujo criadores denominaram de “dentição” era bem definida e marcada por críticas agressivas a literatos e artistas modernistas, saindo do campo literário e direcionando críticas à sociedade, à cultura em geral e à história do Brasil.

É aconselhável desenvolver uma investigação interpretativa dos elementos simbólicos textuais verbais e não verbais; pode-se solicitar também um trabalho de pesquisa no qual o estudante compreenda essa leitura mediante identificação, percepção e análise da diagramação. Indica-se também a leitura dos signos com a linguagem jornalística, a análise da esteticidade dos recortes e/ou das colagens e imagens em meio aos poemas. Essa análise pode ser bem diversificada e interessante aos estudantes.

Quanto à apresentação: organize e estipule um tempo para que os estudantes consigam se planejar em grupo e efetuar a pesquisa final, a concretização de todo estudo realizado até o momento. Essas apresentações poderão ocorrer conforme a sua escolha. Importante também é fazer a curadoria desse momento, principalmente em relação às pesquisas realizadas na *internet*, dentro do espaço escolar. Recomendamos que dê norteamento à essas buscas no universo digital, tendo em mãos algumas fontes para pesquisas, orientando-os à busca por palavras-chave em *sites* confiáveis. Há diversas formas de apresentação do estudo: em formas de cartazes, declamações, dramatização, criação de *blogs* com o tema, *podcasts* etc. Isso dependerá de como será a organização com os participantes.

É um momento bastante importante para mostrar aos estudantes que a literatura se abre à arte de todas as formas arte e não somente à literária. Será uma forma de introduzir a poesia e prosa modernista.

III – A POESIA MODERNISTA

Aconselha-se iniciar a Atividade III, fazendo um *brainstorming*¹³ a partir dos vocábulos Modernidade¹⁴ e Modernismo¹⁵ como forma de estímulo à pré-leitura do poema.

Após, dar sequência à formação de grupos de discussão para as atividades seguintes (que podem ser realizadas de forma dialogada):

Etapa 01. Iniciem um levantamento sobre o que jovens consideram como “moderno” nos dias de hoje, dentro das perspectivas:

Musical: estilos, ritmos, bandas ou cantores.

Dança: estilos, movimentos, dançarinos.

Moda: tipos de roupa, sapatos.

Tipos de doenças: doenças do séc. XXI.

Tecnologia (produtos): aparelhos de celular, computadores, relógios, veículos.

Profissões: do séc. XXI.

Gírias: e/ou expressões mais usadas.

13 **Vocabulário**:

Brainstorming: dinâmica de grupo usada como uma técnica para **desenvolver novas ideias, informação e estimular o pensamento criativo**. **Significados**, Site. Disponível em: <https://www.significados.com.br/brainstorming/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

14 **mo-der-ni-da-de**: Estado ou qualidade do que é moderno. Objeto ou acontecimento novos ou recentes, novidade. Dicionário **Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/modernidade>. Acesso em: 18 ago. 2020.

15 **mo-der-nis-mo**: Conjunto de movimentos artísticos e literários heterogêneos surgidos no final do século XIX e início do século XX, que defendiam modelos baseados na reação contra as correntes tradicionais. Dicionário **Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/modernismo>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Em tempo: sugere-se ainda elaborar uma tabela comparativa sobre o que entendem por “antigo, antiguidade”, utilizando as perspectivas citadas abrindo uma discussão interativa sobre esses dois contextos “modernidade & antiguidade”.

Etapa 02. Respondam:

- a) Vocês se consideram modernos? Justifiquem a resposta.
- b) Consideram que vivem em um país moderno? Justifiquem a resposta.

1. Leia o poema abaixo.

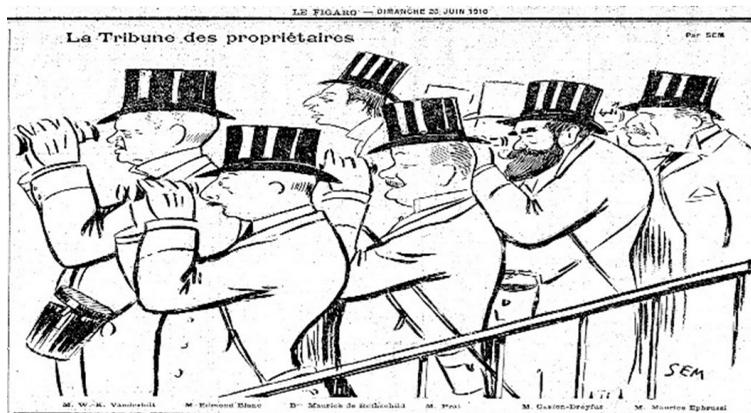
ODE AO BURGUEÊS

Mário de Andrade

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
O burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
É sempre um cauteloso pouco-a-pouco! (...)
Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequina!
Mas à chuva dos rosais
O êxtase fará sempre Sol!
Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais!
(...)
“– Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
– Um colar... – Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!”
Come! Come-te a ti mesmo,
oh! gelatina pasma!
Oh! *purée* de batatas morais!
(...)
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
Sempiternamente as mesmices convencionais!
(...)
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de gijolhos.
Cheirando religião e que não crê em Deus! (...)

Ódio fundamento, sem perdão!
Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia Desvairada**. In: Poesias Completas. São Paulo: EDUSP, 1987. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/odeaburgu.s.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.



Fonte: La tribune des propriétaires (“**A tribuna dos proprietários**”), caricatura de Georges Goursat (Sem), 1910. WC Vanderbilt, Edmond Blanc, Maurício de Rothschild, M. Prat, M. Gaston Dreyfus e Maurice Ephrussi estão representados. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Sem_la_tribune_des_proprietaires.jpg. Acesso em: 18 ago. 2020.

As atividades de leitura e interpretação evidenciam as estruturas e os elementos inovadores existentes nessa fase literária. Algumas estratégias de leitura (já citadas anteriormente) poderão ser utilizadas, além de tópicos como modernidade e a cidade de São Paulo, os sentimentos do eu lírico, a (rica) apropriação que o escritor faz das figuras de linguagens para expressar ironias e insultos à classe burguesa.

Outros aspectos que podem ser desenvolvidos são:

- a intencionalidade e a estruturação da metrificação e dos versos nos poemas modernistas (rimados ou livres);
- o tipo de linguagem utilizada (formal, informal);
- a representação da forma utilizada pelo eu lírico e das características demonstradas intencionalmente por Mário de Andrade na prosa e na poesia, entre outros.

As figuras de linguagem no poema **Ode ao Burguês**

O autor trabalha as figuras de linguagem ao utilizar da paranomásia quando faz trocadilhos com as palavras *Ódio* e *Ode*; a antítese ao propor significados contrários para *Ode* (exaltação) e *Ódio* (raiva, medo), a exploração das marcas semânticas estão presentes também ao utilizar os vocábulos *exalta* (ode) e *teme* (ódio). Assim, nota-se que por recurso da ironia e do sarcasmo à burguesia, o papel mais utilizado pelo eu lírico é o de socializador em quase todo o poema, o objetivo em revelar uma classe dominante maior (que servia de barreira), devido ao seu poder aquisitivo, às classes econômicas menos favorecidas.

(Elaborado especialmente para este material)

CARICATURA: (“**A tribuna dos proprietários**”), caricatura de Georges Goursat: Aconselha-se a realização da análise imagética da caricatura “A tribuna dos proprietários”, apontando elementos e aspectos como gestos, trajés, posturas, posições, objetos particulares

que denotam os costumes e a cultura da classe burguesa. É importante lembrar, além disso, que esses homens eram considerados os mais ricos e poderosos do mundo na época.

2. Responda.

- a) Após a leitura, relate o que o texto significou para você.

Resposta pessoal.

- b) Por que podemos dizer que o poema “Ode ao Burguês” pertence ao Movimento Modernista?

- c) Pesquise a respeito das características histórico-literárias desse período.

Resposta **b** e **c**: Para que se compreenda o contexto histórico da classe dominante criticada pelo movimento modernista, em especial nas obras de Mário de Andrade, o estudante pode buscar informações sobre o conceito de burguesia e suas características em livros e com os professores do componente de História, sites confiáveis, dicionários impressos ou *on-line*.

3. A seguir, escolha um outro autor da 1ª ou 2ª Geração Modernista de sua preferência, e busque informações sobre a sua vida e obras.

Ao iniciar o planejamento da escrita, o professor pode levar aos grupos de trabalho, o cuidado de sugerir locais para a coleta de dados (sala de leitura, livros literários, bibliotecas públicas ou virtuais, sites confiáveis), de selecionar, analisar e tomar notas das principais trajetórias, características e obras do autor, de ler, interpretar, comparar e compreender obras principais dos autores de forma estrutural, estilística e semântica, entre outros fatores pertinentes.

1ª GERAÇÃO MODERNISTA	2ª GERAÇÃO MODERNISTA
Cassiano Ricardo	Carlos Drummond de Andrade
Guilherme de Almeida	Cecília Meireles
Manuel Bandeira	Jorge de Lima
Menotti Del Picchia	Mário Quintana
Oswald de Andrade	Murilo Mendes
(entre outros que preferirem...)	Vinícius de Moraes

Estas ações investigativas e criativas em relação à escola literária, autores e obras fazem, segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, com que o estudante compreenda princípios e procedimentos metodológicos orientadores da produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras. (BNCC, pág. 77).

Base Nacional Comum – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

RECOMENDAÇÕES

Solicitar pesquisa sobre os autores da primeira (fase heroica) e segunda fase (geração de 1930) do Modernismo. Caso desejar expandir o estudo, poderá estender a busca à terceira fase (geração de 1945). Cabe salientar ao professor que a gestão do tempo é essencial para que essas atividades sejam proveitosas e se concluam com êxito. Professor, uma vez que o foco da aula literária é incentivar as competências leitora e escritora por meio da prática de pesquisa, compete saber que diversas habilidades podem ser trabalhadas durante o processo (conforme tabela de habilidades e até mesmo outras similares da BNCC).

Sendo a Literatura um dos objetos de conhecimento das atividades, sugerimos para que as aulas não fiquem enfadonhas, combinar o trabalho teórico juntamente às aulas interativas, que podem ser desde à leitura dos textos antecipadamente à chegada do estudante à aula, à pesquisas e trabalhos em grupos pelo computador, via *internet*, também levar à turma a oportunidade de assistirem filmes homônimos de obras literárias canônicas. Há diversos filmes baseados nas obras brasileiras de diferentes escolas literárias, tais como: “Macunaíma”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “A Hora da Estrela”, “O Auto da Compadecida” e a adaptação tragicômica de Ariano Suassuna etc.

Os estudantes podem conhecer as personagens marcantes da literatura brasileira, recorrendo à sétima arte, o cinema. Essas metodologias, de certa forma, além de envolvê-los, podem servir para complementarem os estudos.

Para saber mais, acesse

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. Literatura: **poemas da primeira geração modernista**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Oswald de Andrade**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/oswald-andrade.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LINGUAGEM, Mediação &. **Vídeo Pedra no meio do caminho**, poema de Carlos Drummond de Andrade. II Mostra de vídeo. Duração 1'00". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=75oG9kNWb5E>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Entrevista do poeta Carlos Drummond de Andrade a Leda Nagle** (1982). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huc9EFfy4Ag>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Ode ao Burguês**. Vídeo, duração 2'22". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wjUjBoCb3YM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL, Povos Indígenas. Material de **Línguas Indígenas no Brasil**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 18 ago. 2020.

DIGITAL, Biblioteca. **Macunaíma**. Romance de Mário de Andrade. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PARÓDIA MUSICAL E MEME LITERÁRIO

Planejando a escrita

Uma das características mais marcantes dos modernistas foi a valorização da linguagem coloquial, da liberdade de normas e das obrigações métricas rígidas. Os escritores desse movimento desconsideravam as regularidades nas rimas e a utilização de vocabulários cultos. A irreverência foi um processo marcante no Movimento Moderno, no qual privilegiavam o uso do coloquialismo, dos versos livres e das gírias. Desprezavam o lirismo dos românticos, utilizando-se de paródias em diversas áreas artísticas e culturais como meio de romper com o passado literário e resgatar as tendências patrióticas.

Paródia

É uma recriação textual (imitação) de uma composição célebre, geralmente de caráter humorístico, crítico, satírico ou contestador. Pode ser encontrada em textos poéticos, fábulas, histórias em quadrinho, músicas, entre outros. E, hoje em dia, um dos representantes da paródia encontra-se no mundo virtual: o Meme10 da *internet*, um composto de frase, imagens, *gifs*, vídeos, *links*, sons etc., ou qualquer informação que possa ser transmitida rapidamente, difundindo-se por meio de *e-mails*, *blogs*, redes sociais, *sites*, entre outros.

#Paródiasnanet! Acesse:

Paródias no ritmo da cantora MC Loma com o tema Modernismo.

Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=LkqUhLeFtE0>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LíteraBrasil. **Paródia modernista**. Música “Cheguei”, cantora Ludmilla (*beatbox*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=flfalKNd-aM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Literatura Hits. **Paródia modernista**. Autor ft. NOSLEN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KB6ZwjRmFOA>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- 4) Em grupo, elabore uma paródia musical a partir dos poemas estudados ou palavras-chave que remetem ao Movimento Modernista.

Dicas para a produção

- A letra da música, preferencialmente, deve ser de conhecimento da maioria da turma.
- Escolha se haverá instrumentos originais, sons do celular ou *beatbox*¹⁶.
- A letra recriada deve ter relação com o poema escolhido.

Ensaie com o grupo

Se possível, compartilhe a letra com a turma para todos cantarem juntos.

Para ampliar o trabalho, busque em *sites* literários confiáveis, livros de poemas impressos ou digitais, autores e obras inseridos no Movimento Literário Modernista.

16 **Beatbox** (caixa de batida): Refere-se à percussão vocal do *hip-hop*. Arte em reproduzir sons de bateria com a voz, boca e cavidade nasal. Envolve a imitação vocal de efeitos de DJs, simulação de cornetas, cordas e outros instrumentos musicais, além de demais efeitos sonoros. Disponível em: <http://mundobeatbox.blogspot.com/2009/04/o-que-e-beat-box.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Memes

Certamente, você já deve ter ouvido a palavra *meme* dentro do universo da *internet* e pelas redes sociais afora.



Imagem elaborada especialmente para este material.

Em seu caderno, responda:

- 5) O que é um meme? Escreva o que você entende sobre o assunto ou pesquise em dicionários *on-line* ou impressos o tema solicitado.
 - a) Descreva sobre o último meme engraçado, irônico ou interessante que viu na *internet* e lhe chamou a atenção.
 - b) Faça uma pesquisa sobre os memes e sua origem, apresentando quais são as suas características e classificações.
 - c) E *meme literário*? Você conhece? Pesquise sobre ele, sintetizando as principais informações.

Respostas pessoais da **a** à **c**.

Professor, essa atividade pode ser trabalhada em pares ou em grupos com os estudantes. Uma sugestão é usar a metodologia ativa Rotação por estações de aprendizagem para desenvolverem esse gênero. Utilize essas questões para que sejam respondidas nas estações, finalizando com a criação dos Memes e postagem (caso tiverem) no Blog da turma. A seguir, maiores informações sobre Rotação por estações de aprendizagem.

Nova escola, site. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem#:~:text=A%20Rota%C3%A7%C3%A3o%20por%20Esta%C3%A7%C3%B5es%20de%20Aprendizagem%20consiste%20em%20criar%20uma,paradas%20deve%20incluir%20tecnologia%20digital>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Elaboração de memes literários:

- 6) Agora que você já conhece esse novo gênero digital, analise as imagens a seguir, criando memes literários para elas. Tente originalidade, evite utilizar os já conhecidos na *internet*.

Cuide para não sair do tema solicitado.

Professor, essa atividade pode ser trabalhada em pares ou em grupos com os estudantes. Uma sugestão é usar a metodologia ativa Rotação por estações de aprendizagem para desenvolverem esse gênero. Utilize essas questões para que sejam respondidas nas estações, finalizando com a criação dos Memes e postagem (caso tiverem) no Blog da turma. A seguir, maiores informações sobre Rotação por estações de aprendizagem. Nova escola, site. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem#:~:text=A%20Rota%C3%A7%C3%A3o%20por%20Esta%C3%A7%C3%B5es%20de%20Aprendizagem%20consiste%20em%20criar%20uma,paradas%20deve%20incluir%20tecnologia%20digital>. Acesso em: 18 ago. 2020.



Fotografia Mary Jacomine

a) Meme literário 1:
Resposta pessoal.

b) Meme literário 2:

Observe a imagem, atentando-se aos detalhes e à expressão da leitora. Insira um meme literário no balão de diálogo ou descreva-o abaixo da ilustração.
Resposta pessoal.

Imagens a e b: Professor, você pode sugerir alguns exemplos para os estudantes que não puderem pesquisar em sites ou plataformas digitais. Essas imagens podem descrever memes¹⁷ como os exemplos a seguir:

- *“pessoas que pegam livro emprestado e NÃO devolvem!”*
- *“Tudo na vida passa, menos a minha vontade de comprar livros”.*
- *“Aquele momento em que você acaba de ler o seu livro favorito e não sabe o que fazer da vida...”*
- *“Quando você termina uma história incrível e fica com ressaca literária!...”*

17 **Meme:** Termo grego que significa imitação. Bastante conhecido atualmente e utilizado no mundo virtual. Corresponde à “viralização” de qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música etc. que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando popularidade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- 7) Agora é a sua vez. As imagens apresentadas foram feitas com a câmera de celular a partir de filtros de redes sociais.
- a) Utilize a câmera do seu celular (ou do seu grupo) e com a ajuda dos filtros e/ou aplicativos gratuitos, elabore um meme literário. Você pode, por exemplo, escolher um(a) escritor(a) modernista e criar uma releitura de um meme (frase, imagem, gif, vídeo etc.) do(a) autor(a) ou de uma obra escrita por ele (ela).

Incentive os estudantes à elaboração dos próprios memes. Recomendamos uma programação antecipada para as aulas digitais (se caso precisar utilizar os computadores para as pesquisas) ou se desejar leva-los a um outro espaço fora da sala de aula, a fim de os estudantes possam realizar as buscas com qualidade e elaborar as atividades em grupo de forma mais interativa.

Dicas para as apresentações:

A paródia e o meme elaborados poderão ser publicados em um dos suportes: mural da sala de aula, mural da escola, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página, e/ou apresentados pelo grupo para toda a turma.

Esta atividade contempla competências e habilidades abordadas pela BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, com o objetivo de definir a progressão das aprendizagens e sobretudo, apresentar habilidades referentes às práticas das culturas digital e juvenil.

Segundo Marcuschi (2010, p. 16),

[...] parte do sucesso da tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som, imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.

Juntamente com a *internet*, ferramenta inserida em diversos contextos dos jovens, estão as novas práticas de linguagem. O reconhecimento de novos gêneros digitais (*Blogs, vlogs, e-mails, salas de bate-papo, fóruns, chats*, entre outros) como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem auxilia na inserção do estudante nos campos familiar, profissional e social.

As atividades com os gêneros paródia e o meme digital facilitam a assimilação das informações por intermédio da linguagem e dos recursos multimodais. Estes tornam as atividades interativas e estimulantes quanto à absorção dos conteúdos durante a realização das tarefas.

Ao produzir e vivenciar os processos com novos gêneros, o estudante possui capacidade de aumentar o seu repertório cultural e digital, pelo processo de coleta de dados, análise e compreensão de conceitos e da produção dos gêneros digitais em sala de aula (*links* com exemplos de paródias e memes estão disponibilizados no *box*).

O trabalho com os novos gêneros pode ser divulgado em suportes como: mural da sala de aula ou da escola, *blogs*, em rede social ou *site* da escola. Quanto à organização das apresentações, poderão ser realizadas em equipe, em sala de aula ou para toda a escola.

Para maiores informações, acesse

JANEIRO, Universidade do Estado. E-publicações. **Leitura Literária e Memes: Análise de uma Proposta.** Educação Cultura & Comunicação. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436>. Acesso em: 18 ago. 2020.

REVISTA, E- Unioeste. Memes, **Gênero digital.** Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed._ São Paulo: Cortez, 2010.

V – A PROSA MODERNISTA

1. Leia o texto abaixo.

Os trechos, a seguir, integram uma das obras representantes da primeira fase modernista (1928), **“Macunaíma, – O herói sem caráter”**, de Mário de Andrade. O autor, na tentativa de resgatar o nacionalismo, cria uma narrativa nada tradicional, unificando mitos, lendas indígenas e folclore.

A descrição da realidade social urbana e do folclore brasileiro estão presentes nessa ficção fantástica representadas por uma personagem metaforicamente representada como preguiçosa, sonhadora e sem caráter, ou seja, na visão do narrador, o protagonista é o próprio modelo de uma sociedade capitalista.

A leitura inicial dos capítulos da obra **“Macunaíma, – O herói sem caráter”** exigirá do professor uma reflexão e estudos mais aprofundados, a fim de se apropriar dos textos como de toda subjetividade e contexto de produção que eles possuem. Após, recomenda-se a mediação da leitura individual e em grupo e auxiliar nas questões da prosa modernista de Mário de Andrade.

I – Macunaíma

“No fundo do mato-virgem nasceu *Macunaíma*, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de *Macunaíma*. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Sio incitavam a falar exclamava: *If - Ai!* que preguiça!... e não dizia mais nada.” Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, *Maanape* já velhinho e *Jiguê* na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivía deitado mas si punha os olhos em dinheiro, *Macunaíma* dandava pra ganhar vintém. (...)

Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos, e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no

ar. Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pagelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente. (...)”

V – Piaimã

(Chegada de Macunaíma à selva de pedra: São Paulo)

“As cunhãs tinham rido ensinado pra ele (Macunaíma) que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncos esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campai-nhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles cevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!” (...)

“Então (Macunaíma) resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as três cunhãs deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos traços femininos de que o herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. (...) Macunaíma passou então uma semana sem comer nem brincar só maquinando nas brigas sem vitória dos filhos da mandioca com a Máquina. A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos sem mistério e sem força da máquina sem mistério sem querer sem fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si. (...) Macunaíma concluiu: Os filhos da mandioca não ganham da máquina nem ela ganha deles nesta luta. Há empate. (...) Os homens é que eram máquinas e as máquinas é que eram homens. Macunaíma deu uma grande gargalhada.

IX – Carta pras Icamíabas

“Cidade é belíssima, e grato o seu convívio. Toda cortada de ruas habilmente estreitas e tomadas por estátuas e lampiões graciosíssimos e de rara escultura; tudo diminuindo com astúcia o espaço de forma tal, que nessas artérias não cabe a população. Assim se obtém o efeito dum grande acúmulo de gentes, cuja estimativa pode ser aumentada à vontade, o que é propício às eleições que são invenção dos inimitáveis mineiros; ao mesmo tempo que os edis dispõem de largo assunto com que ganhem dias honrados e a admiração de todos, com surtos de eloquência do mais puro estilo e sublimado valor. As ditas artérias são todas recamadas de ricocheteantes papeizinhos e velívolas cascas de frutitos; e em principal duma finíssima poeira, e mui dançarina, em que se despargem diariamente mil e uma espécimens de vorazes macróbios, que dizimam a população. Por essa forma resolveram, os nossos maiores, o problema da circulação; pois que tais insetos devoram as mesquinhas vidas da ralé e impedem o acúmulo de desocupados e operários; e assim se conservam sempre as gentes em número igual.”(...).

2. Responda.

“Macunaíma, o herói sem caráter” é considerado um dos clássicos literários mais importantes do movimento modernista no Brasil. A forma narrada (ou *cantada*) retrata um “herói de nossa gente”.

- a) Após a leitura, apresente uma análise sobre o porquê de o herói ser considerado “sem caráter”?
- b) Qual é o foco narrativo predominante na obra? Retire do texto e transcreva em seu caderno a(s) passagem(ns) que justifique(m) a sua resposta.
- c) Mário de Andrade utiliza-se de dois tipos de narradores para mediar as peripécias de Macunaíma, o narrador personagem e o narrador observador. Qual deles predomina no capítulo V – *Piaimã*? Retire fragmentos dos trechos, justificando a sua resposta.

Características e tendências do movimento modernista

O professor pode iniciar o estudo da prosa modernista a partir do levantamento dos elementos estruturais da narrativa, após, práticas dos recursos linguísticos presentes nas figuras de linguagem e finalizar com atividades sobre as variações linguísticas.

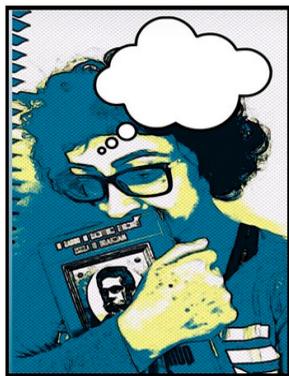
Mário de Andrade (selecionado para este material) é considerado uma das figuras principais que movimentou as tendências da Semana da Arte Moderna, em fevereiro de 1922, em São Paulo. Os artistas e escritores da *fase heroica* reforçavam em suas obras, críticas à burguesia, fortaleciam a valorização da expressão da identidade brasileira, com o propósito de resgatar a brasilidade mediante às lendas e os folclores presentes nas obras, e reivindicavam assim, uma produção literária nacionalista.

Algumas características inspiradas em tendências europeias:

- rompimento com a estética tradicional;
- nacionalismo ufanista e utópico;
- universalismo e regionalismo;
- valorização cultural indígena;
- versos livres, entre outras.

É importante ressaltar o processo contínuo de rompimento desta escola literária em relação às tendências do século anterior, para então, seguir a modernidade do século XX.

Macunaíma contém uma complexidade literária nada simples de ser interpretada, segundo o seu próprio autor; possui uma narrativa aprofundada e diversificada, com múltiplos padrões culturais, geográficos, linguísticos, históricos, folclóricos etc. Desta forma, para que ocorra um entendimento mais incrementado e investigativo, é indicada uma leitura completa da obra.



Fotografia Mary Jacomine

ORIGEM DO NOME MACUNAÍMA: Possui origem indígena e significa “aquele que trabalha durante a noite”. Compõe-se pela palavra *Maku* significado de *mau*, e sufixo- *ima*: significado de *grande*. Logo, “o grande mau”; característica designada ao herói, representatividade da imagem e semelhança da sociedade brasileira. E como o país não possuía, segundo o autor, nem consciência tradicional nem características próprias, o herói não possuía caráter.

Recomenda-se partir dos **elementos da narrativa**, questionando sobre os capítulos (em estudo), enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.

Foco narrativo: A narrativa dos capítulos encontra-se em terceira pessoa e tem como foco narrativo, o narrador observador, pois descreve as ações do herói, conforme os trechos dos capítulos I e V.

Capítulo I – “Macunaíma”: *“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite.”*, *“O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém (...).”*

Capítulo V – “Piaimã” – *“As cunhãs tinham rido ensinado pra ele (Macunaíma) que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina”*, *“Então (Macunaíma) resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca.”*

Capítulo IX – “Carta pras Icamiabas” – nesse capítulo, o desenrolar da obra muda e o foco narrativo passa-se a ser representado por um narrador-personagem, pois o protagonista escreve uma carta para as *Icamiabas* (Amazonas) relatando a sua impressão sobre os hábitos e comportamento paulistanos, a cidade (São Paulo) como futurística, possuidora de máquinas e estruturas urbanas:

“Cidade é belíssima, e grato o seu convívio. Toda cortada de ruas habilmente estreitas e tomadas por estátuas e lampiões graciosíssimos e de rara escultura; tudo diminuindo com astúcia o espaço de forma tal, que nessas artérias não cabe a população. Assim se obtém o efeito dum grande acúmulo de gentes, cuja estimativa pode ser aumentada à vontade, o que é propício às eleições que são invenção dos inimitáveis mineiros; ao mesmo tempo que os edis dispõem de largo assunto com que ganhem dias honrados e a admiração de todos, com surtos de eloquência do mais puro estilo e sublimado valor. (...).”

“As ditas artérias são todas recamadas de ricocheteantes papeizinhos e velívolas cascas de frutos; e em principal duma finíssima poeira, e mui dançarina, em que se despargem diariamente mil e uma espécimens de vorazes macróbios, que dizimam a população. (...).”

3. Pesquise.

O autor utiliza na obra referências do folclore brasileiro e técnicas modernas, exaltando a brasilidade por intermédio da linguagem literária.

- Anote em seu caderno os vocábulos indígenas encontrados nos textos transcritos.
- Busque em dicionários impressos ou *on-line* os significados das palavras selecionadas.

Para auxiliá-lo, acesse um dicionário *on-line* de sua escolha

Dicio: **Dicionário On-line de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Priberam, **Dicionário**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- c) Quais descrições (características físicas e psicológicas) da personagem podem ser observadas no primeiro parágrafo do capítulo I de Macunaíma?
4. A velocidade da urbanização nos anos 10 e 20 do século passado da cidade de São Paulo foi tema de diversas narrativas literárias e visuais (pintura, produção cinematográfica etc.). No cap. IX – Carta pras *Icamiabas* há traços do processo de modernização da capital paulista. Localize a configuração do cenário urbano descrita pelo protagonista e responda qual a figura de linguagem presente no trecho.

É relevante que o professor esclareça com os estudantes o contexto histórico em que o país se encontrava, que explore com eles os aspectos relativos à urbanização e modernização da capital paulista, as tendências modernistas que estavam em ascensão na Europa, enquanto o Brasil vivia momentos diversos políticos, econômicos, culturais e artísticos dos quais refletiriam no surgimento do movimento modernista brasileiro.

- 5- Observe o fragmento: “A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos **sem** mistério e **sem** força da máquina **sem** mistério **sem** querer **sem** fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si.”?

Responda.

- a) Quais foram as constatações as quais Macunaíma chegou? Explique o sentido do trecho.
O protagonista reflete e conclui que o homem, mesmo tendo criado a Máquina, torna-se escravo dela, e que, na metrópole, a satisfação é única e exclusivamente da “Máquina”.
- b) Há um recurso linguístico em destaque; a repetição da palavra **sem**. Qual foi o efeito que o autor desejou provocar? Dê a sua opinião.
O recurso linguístico ocorre ao empregar uma figura de linguagem, a anáfora, a partir da repetição da preposição **sem**. O efeito é enfatizar a ausência dessas características para descrever a incapacidade que a sociedade paulistana tinha de explicar a sua própria infelicidade, apesar dela ser a dona da Máquina.

JOGO CAÇA- PALAVRAS

Você conhece o jogo de caça-palavras? É uma forma muito rápida e prática para descobrir se você aprendeu alguns vocábulos correspondentes aos temas desenvolvidos até o momento.

Determine um tempo para a execução do jogo. Após o término, avalie o seu nível de conhecimento vocabular. Boa sorte!

O jogo de caça-palavras foi criado nesse material com objetivos de entreter e propiciar vocábulos e léxicos (retirados da obra "Macunaíma, o herói sem caráter") regionais, indígenas, populares e orais para que o estudante se desafie, aumente o seu vocabulário e estimule a sua memória, além de estimulá-lo na compreensão dos significados durante a leitura dos capítulos da obra.

O professor pode acomodar a turma em um espaço em que se sintam à vontade para jogar (em grupos ou individualmente). Para auxiliá-los na pesquisa, aconselha-se a utilização de dicionários *on-line* ou impressos. Uma outra dica é explorar, neste ou em outros momentos, outros aspectos relativos à linguagem empregada no texto.

Desafio das Palavras Desvairadas
Neste jogo, estão escondidas na horizontal, vertical, diagonal e de forma espelhada.

E I N A J Á S E S T O K O F E Ô U U	BACOROCÔ	JIRAU
C P C C U C U I C O G U E I C E F F	CEVROLÉS	MAANAPE
M E C A T R M Ê C A R O P O T T E G	CLÁXONS	MACURU
A E U C A A A P E U W R R S U S J R	CUCUICOGUE	MALOCAS
C M Q E C T L A Y T E O U Á E I A T	CUNHÂS	MURUA
U A U V S N O X Á L C T O T R B A F	CUQUIADAS	MÁRMONS
R A I R T A C I O A O G S A S P C R	CURUATÁS	PAXIÚBA
U N A O U P A Ú B R A I U U I E U U	DODGES	PINO
C A D L T A S B Ê G D M Á R M O N S	EDIS	PORACÊ
D P A É S R D A N E W O I U U N H Y	ESTURROS	SAGUIAÇU
E E S S S A G U I A Ç U M C C S Â O	FASTIO	SARAPANTAR
J I G U Ê S P I N O D O D G E S S T	INAJÁS	TAPIRI
	JIGUÊ	TORÉ

Gabarito do jogo caça-palavras

Desafio das Palavras Desvairadas
Neste jogo, estão escondidas na horizontal, vertical, diagonal e de forma espelhada.

E I N A J Á S E S T O K O F E Ô U U	BACOROCÔ	JIRAU
C P C C U C U I C O G U E I C E F F	CEVROLÉS	MAANAPE
M E C A T R M É C A R O P O T T E G	CLÁXONS	MACURU
A E U C A A A P E U W R R S U S J R	CUCUICOGUE	MALOCAS
C M Q E C T L A Y T E O U Á E I A T	CUNHÁS	MURUA
U A U V S N O X Á L C T O T R B A F	CUQUIADAS	MÁRMONS
R A I R T A C I O A O G S A S P C R	CURUATÁS	PAXIÚBA
U N A O U P A Ú B R A I U U I E U U	DODGES	PINO
C A D L T A S B Ê G D M Á R M O N S	EDIS	PORACÊ
D P A É S R D A N E W O I U U N H Y	ESTURROS	SAGUIAÇU
E E S S S A G U I A Ç U M C C S Â O	FASTIO	SARAPANTAR
J I G U Ê S P I N O D O D G E S S T	INAJÁS	TAPIRI
	JIGUÊ	TORÉ

ATIVIDADE 2 - VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Retoma-se o estudo a partir de trechos com exemplos de vocábulos específicos de uma variedade linguística. Uma sugestão é que se resgate os textos de Macunaíma, enfatizando os aspectos de variação linguística presentes na obra associando-os ao objeto de conhecimento que vem a seguir.

A próxima atividade tem a finalidade de identificação do estudante com a diversidade cultural do jovem, a partir de exemplos de gírias e linguagem da *internet* (o “*internetês*”).

Para isso, indicamos ao professor que inicie utilizando trechos de fala dos jovens (a seguir), com exemplos de gírias atuais enquanto solicita a descrição dos significados. No tempo em que a turma interage, o professor anota em um local visível para todos as respostas. Explorando assim, a compreensão dos estudantes quanto ao tema.

- **DEUS ME LIVRE, MAS QUEM DERA!**
- **PARTIU JOGAR FUTEBOL!**
- **DEU RUIM!**
- **LACROU!**
- **EU SHIPPO O CLÁUDIO E A MARCELA.**
- **DATE**
- **MITOU**
- **NERVOSER**

As questões (direcionadas) seguintes, podem auxiliar no desenvolvimento da aula:

- Quem são os interlocutores que estão falando?
- Que forma de linguagem eles utilizam para se comunicarem (cultura, técnica, regional etc.)?
- Como foi possível identificar os falantes?
- Estes falares acontecem entre pessoas conhecidas ou desconhecidas? Por quê?
- O que é norma-padrão? Em que momento de nossa vida devemos utilizá-la e com qual(is) interlocutor(es)?
- É errado empregar gírias ao se comunicar?
- Quais gírias você mais utiliza com os seus amigos?
- Cite algumas consideradas modernas.
- Conhece gírias ou expressões que seus pais ou avós falavam e que, atualmente, caíram em desuso?

Variações Linguísticas

A “variação linguística” naturalmente ocorre em consequência das possibilidades de mudança dos elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas apresentam características dinâmicas e suscetíveis a fatores como a região, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação, podendo, portanto, sofrer múltiplas transformações feitas pelo interlocutor. A utilização de uma variedade linguística definida auxilia no processo de inclusão nos grupos, fornecendo uma identidade para seus membros.

Quando alguém começa a se comunicar, muitas vezes, conseguimos identificar de que região ela é, qual a sua profissão, ou até mesmo a sua faixa etária. Assim, é importante compreender que quando julgamos “errada” determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, desta forma, agindo com preconceito linguístico.

Texto elaborado especialmente para esse material.

Os trechos a seguir retratam a fala de jovens sobre sua própria linguagem. Leia-os atentamente para responder à questão.



"O cara chegou com um papo estranho, falando uns termos SINISTROS:

"CHATO DE GALOCHA, BROTO, CAFONA, BICHO-GRILO!"

MEU, essas gírias são do tempo dos meus avós!
(BERROO!ahahah)

Até poderia ter sido um CRUSH e tals, a galera iria SHIPPARI!

Mas, real! Fiquei PISTOLA!
Peguei MÓRANÇO disso!/"

"A GÍRIA é um meio muito louco de se comunicar. É show de bola falar de um jeito que, se pá...!, os profes e meus pais não entendem."
(Thiago, 14 anos)

A GENTE USA A PALAVRA STALKEAR/STALKER PRA DESCREVER QUEM "ESPIONA" ALGUÉM OU AS ATIVIDADES DE UMA PESSOA PELA INTERNET. STALKER É O NOME QUE SE DÁ AO "ESPIÃO", AO "PERSEGUIDOR".
(RENATO, 15 ANOS)

Imagem elaborada especialmente para esse material.

- 1) A partir da leitura dos trechos, assinale as alternativas que você considera corretas.
 - a) Na fala de Thiago, percebe-se que adultos e jovens usam a língua de forma igual.
 - b) Segundo Renato, *stalkear/stalker* é uma gíria antiga, antes mesmo da linguagem da *internet*.
 - c) De acordo com Digão, as gírias que ele utiliza são vocabulários específicos do lugar ao qual pertence e devem ser utilizadas com adequação.

- d) Renan sabe que o uso da língua varia conforme o grau de intimidade entre as pessoas, ou seja, que usar a linguagem formal ou informal é questão de adequação à situação.
- e) A fala de Juliana revela que a língua é um fato social estático, ou seja, que não sofre modificações ao longo do tempo.
- 2) Leia, a seguir, um exemplo de texto recebido por alguém, via aplicativo de mensagens (*chat*).

Texto 1



Imagem elaborada especialmente para esse material.

Assinale com X a(s) resposta(s) que você considera correta(s):

- a) O padrão de linguagem utilizado no Texto 1 sugere que a pessoa que enviou a mensagem é
- () contrária ao uso de expressões populares.
 - () exata quanto à pronúncia das palavras.
 - (x) ajustada às situações informais.
 - () rigorosa na precisão vocabular.

Há diversos tipos de Variações Linguísticas:

- **Variações históricas:** ocorrem com o desenvolvimento da história; são a forma de falar de cada época. Novas gírias são incorporadas e algumas expressões são esquecidas.
- **Variações socioculturais:** expressão de grupos sociais de acordo com a realidade cultural que possuem. Exemplo: as gírias, os jargões (linguajar técnico), entre outras variações dialéticas.
- **Variações geográficas/regionais:** formas de pronúncia, vocabulário e expressões de determinadas localidades em que é falada. Exemplo: a mandioca que também pode ser chamada de macaxeira, aipim, castelinha, uaipi, mandioca-mansa, maniva etc.
- **Variações situacionais:** são aquelas relacionadas ao meio pelo qual se dá a comunicação: oralmente ou por escrito. Por exemplo, as situações formais e informais.

Observação: A norma-padrão, ou ainda, “variedade culta” é a manifestação (ou expressão) da cultura letrada. Texto elaborado especialmente para esse material.

Indicamos que todas as questões sobre as variações linguísticas sejam mediadas pelo professor por meio de roda de conversa, abrindo espaço para discussões durante as correções das atividades.

Esse trabalho subsidia a abertura de possibilidades de fala do estudante em diversas variantes linguísticas, inclusive da norma-padrão, porém sem excluir ou evitar a sua própria variedade cultural. Enfatiza-se a importância do trabalho sobre a existência de outros usos da linguagem, considerados instrumentos dos quais podem ser cotidianamente usufruídos como formas de interação, favorecendo a proximidade e a identificação entre os interlocutores. Cabe ao professor a autonomia em explorar com mais profundidade aspectos relacionados às variedades linguísticas, considerando seus aspectos contextuais (sociais, regionais, históricos, estilísticos), considerados importantes ao ENEM, por exemplo.

Deve advir, portanto, não somente da escola (um espaço privilegiado para as reflexões sobre usos e variedades da língua e funciona como local onde, possivelmente, os estudantes terão contatos mais sistematizados com a norma-padrão), mas também da família e da mídia, segundo Marcos Bagno, a *propagação do princípio da adequação linguística*, movimento fundamental para a finalização do preconceito linguístico.

Para saber mais, acesse

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. Disponível em: <https://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 3 – ARGUMENTAR É PRECISO

A ATIVIDADE 3 refere-se à junção do estudo da estrutura do gênero argumentativo artigo de opinião ao tema variação linguística.

Leia as informações a seguir e assinale as que você achar pertinente sobre o gênero em estudo.

“Artigo de opinião é...”

- a. () o gênero textual em que o autor se mantém neutro e, por essa razão, não é escrito em 1ª pessoa.
- b. () um texto argumentativo que traz, em seu conteúdo, tomada de posição e argumentações de o porquê os leitores devem concordar com o autor.
- c. () um texto que circula em jornais e revistas escrito por um especialista ou não, que se posiciona diante de alguma questão polêmica.
- d. () um gênero textual em que não há estruturação básica a ser seguida.
- e. () uma produção textual em que a argumentação é o principal recurso utilizado nos textos disseminados pelos meios de comunicação e que, geralmente, abordam temas da atualidade.
- f. () um gênero textual em que não é obrigatória a colocação de um título.
- g. () uma produção textual em que o escritor não deve utilizar informações de terceiros.
- h. () um texto em que podemos encontrar críticas, posicionamentos favoráveis ou não, mas sem a utilização de ironia.
- i. () um texto em que podem ser observadas as presenças de citações intertextuais, provérbios, alusões históricas, entre outras.
- j. () um gênero textual em que, invariavelmente, deve-se apresentar uma proposta de intervenção.

Com o intuito de analisar o conhecimento da turma, o professor pode iniciar com temas relacionados ao gênero em questão, como por exemplo:

- Qual é a finalidade de um artigo de opinião?
- Qual as suas esferas de circulação (escolar, artística, literária, imprensa que possuem senso crítico etc.)?
- A voz presente no artigo de opinião pertence a quem?
- O que se entende por “questão polêmica”?
- Qual é a estruturação composicional de um artigo de opinião?
- Qual é variedade linguística que costuma predominar em artigos de opinião?

A atividade introdutória (de assinalar) pode ser dialogada com o estudante, serve como mote e para avaliar o nível de conhecimento sobre a composição estrutural do gênero argumentativo.

Outras sugestões para iniciar o gênero artigo de opinião

Selecionar um artigo de opinião com tema polêmico; compartilhá-lo com a turma e recorrer às perguntas:

- Qual é o assunto discutido ou tema polêmico?
- A retomada nos parágrafos é feita de que forma?
- Para que tipo de leitor o autor se dirige? Justifique com partes do texto.
- Que tese¹⁸ é defendida pelo autor? Explique com elementos do texto.
- Quais são os melhores argumentos produzidos para a defesa da tese?

Após, pedir para que se busque informações sobre o gênero artigo de opinião; sugerir alguns temas polêmicos e apresentá-los para serem desenvolvidos pelos estudantes. Se o professor desejar, ele ainda pode criar um debate em sala de aula.

Disponibilizamos alguns exemplos da área da *internet*:

- *Bullying* nas escolas e *Cyberbullying*¹⁹ (em ambientes virtuais);
- Apropriação de conteúdos *on-line* (plágios na elaboração de trabalhos escolares);
- Uso exagerado da *internet* e a quantidade de horas *on-line*);
- Avanços e mudanças tecnológicas na área escolar;
- Crimes *on-line* (invasão de privacidade, publicações de conteúdos pessoais indesejados, racismo, ofensas etc.).

Para saber mais, acesse

FUTURO²⁰, Programa Escrevendo o. **Material Gênero Artigo de Opinião**. Olimpíadas de Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno_opiniao/f. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Gênero Artigo de Opinião**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/redacao/articulacao-discursiva-genero-artigo-opiniao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Como organizar um debate formal em sala de aula**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Revista Nova. **Debate em sala de aula: discutir, opinar, argumentar**. Site Disponível em:

18 Explorar, de modo mais detalhado, em que consiste o conceito de tese e argumento, aspectos essenciais para o estudo de artigo de opinião. Além disso, é importante explorar a diferença entre fato e opinião relativa a ele.

19 **Cyberbullying**: é um tipo de **violência** praticada contra alguém **através da internet** ou de outras tecnologias relacionadas. Praticar *cyberbullying* significa usar o espaço virtual para intimidar e hostilizar uma pessoa (colega de escola, professores, ou mesmo desconhecidos), difamando, insultando ou atacando covardemente.

20 *Professor, esse link refere-se a um rico material, que favorece o desenvolvimento de uma sequência de atividades pertinentes ao gênero, apresenta bons textos para análise e permite reflexões críticas.*

<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>.
Acesso em: 18 ago. 2020.

PRODUÇÃO TEXTUAL

A chegada dos portugueses ao Brasil introduziu uma nova cultura e, principalmente, uma nova língua. O estranhamento entre a língua utilizada pelos nativos e a falada pelos portugueses configurou, historicamente, as primeiras questões relacionadas ao preconceito linguístico.

Desde então, outros modos de comunicar surgiram e se adaptaram, favorecendo tanto à construção de uma identidade linguística nacional quanto à fomentação ao *bullying*.

O quê, onde, como, quando e com quem falar é primordial para nos adequarmos às múltiplas situações do cotidiano. Portanto, se a língua é viva, gradual, dinâmica e complexa, por que muitos ainda discriminam uma pessoa por ela se comunicar de forma diferente, rotulando-a por “falar errado” e não seguir às regras gramaticais?

Com base nos estudos realizados sobre os processos histórico, cultural e linguístico, redija um **artigo de opinião** sobre o tema:

“Variação Linguística: a norma-padrão é a única forma linguística correta de aceitação social?”

Lembre-se de que seu texto deve conter

- título
- tema
- tese
- termos que serão definidos no texto
- desenvolvimento: (argumentos) o menos convincente, o intermediário e o mais convincente
- exemplo(s) que comprove(m) os argumentos
- conclusão: ênfase ou retomada da tese ou defesa de posicionamento.

1. Com base nas informações produzidas no rascunho do projeto, lembre-se de que o seu texto deve ter **(SUGESTÃO)**:

Critérios para avaliação da escrita – Artigo de opinião

INTRODUÇÃO
Há coerência e clareza entre o texto elaborado e o tema?
O assunto a ser abordado está definido? (Que tese será defendida?)
A questão a ser defendida possui relevância social?
O texto deixa claro que o autor mobilizou informações pertinentes e variadas para sua intervenção no debate?
Há articulação adequada entre as informações e sua contextualização no debate?
DESENVOLVIMENTO
Há clareza no texto em relação ao ponto de partida (argumentos) e a conclusão (ou tese)?
Você acredita que convenceu o leitor por meio dos argumentos citados em seu texto?
CONCLUSÃO
As justificativas e os argumentos sustentam a conclusão com consistência?
As ideias expostas estão sintetizadas?
Há intervenções propostas para o problema apresentado?
O texto considerou o respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural?
OUTROS CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NO TEXTO
O título é pertinente em relação ao gênero e ao tema? Incentiva à leitura?
O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor?
Há elementos coesivos no texto? Estão empregados adequadamente?
É convincente?
Atende às normas adequadas da escrita (morfofossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?

Digitação dos artigos de opinião

Após reescrever o artigo de opinião, você poderá digitá-lo e publicá-lo em um dos suportes: mural da sala de aula, mural da escola, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página. Expondo, assim, as suas opiniões e ideias e de toda a turma para àqueles que desejam conhecê-las.

Dentre os múltiplos gêneros existentes, um dos mais presentes no cotidiano é o artigo de opinião. Este possui caráter sociodiscursivo e circula em diversas esferas comunicativas, tais como jornalística, política, religiosa, filosófica, entre outras.

As práticas orais e escrita, mediante o trabalho com os gêneros argumentativos, auxiliam na aquisição de posicionamentos a partir de argumentos (sustentáveis/refutáveis e/ou contra argumentáveis) desenvolvidos em formatos de exercícios estruturais (de argumentação) e

atividades portadoras de mecanismos linguísticos necessários (preposições, conjunções, advérbios, locuções adverbiais, entre outros) para a produção de textos argumentativos.

Desta forma, o artigo de opinião, portanto, surge para que o estudante pratique a produção textual argumentativa e compreenda os mecanismos de convencimento e/ou defesa de um ponto de vista, para se posicionar (colocar-se em determinado lugar: a favor ou contra), e formar o seu senso crítico perante temas polêmicos. Além do domínio gramatical, é importante o estudante também dominar as habilidades como: selecionar informações e ter repertório autoral; interpretar coerentemente informações; organizar e saber desenvolver progressões textuais e relacionar, coerentemente, os textos em defesa do seu ponto de vista, conforme Cartilha do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e *site* oficial do Ministério da Educação (MEC).

Para saber mais, acesse

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem.** Cartilha do INEP. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, o material pedagógico presente neste Caderno do Professor, contém atividades que contemplam as habilidades da 3ª. série do Ensino Médio dos 1º. e 2º Bimestres, com o objetivo de subsidiá-lo em suas ações pedagógicas, em sala de aula.

Aconselhamos, para finalizar, pesquisas por meio de outros materiais disponibilizados pela rede, além de *sites* educacionais, *links* pedagógicos, livros didáticos, entre outros, para aprimoramento dos estudos.

Referências

ABRALIC, Congresso Internacional. **O poeta-pedagógico e o crítico-missionário: notas sobre a poética de Mário de Andrade**. Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/042/NUBIA_SANTOS.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

ALVES, Antônio de Castro. Espumas Flutuantes. In: **Poesias Completas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000067.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Biografia**. Site ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_andrade/. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma. O herói sem nenhum caráter**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANJOS, Augusto dos. Psicologia de um vencido. In: **Eu e Outras Poesias**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima & et al. **Leitura, interpretação e produção textual** – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A14_J_1_.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

BILAC, Olavo. Via-Láctea. In: **Antologia: Poesias**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; volume 1**. Brasília: MEC; SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Questões do Enem**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Dicio: **Dicionário On-line de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Dicionário **Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/modernidade>. Acesso em: 18 ago. 2020.

DIGITAL Acervo. VIVACQUA, Achilles. "Indiferença". In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embraixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem**. Cartilha do INEP. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Gênero Artigo de Opinião**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/redacao/articulacao-discursiva-genero-artigo-opinio.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. Literatura: **poemas da primeira geração modernista**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **O Modernismo no Brasil**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Oswald de Andrade**. Disponível em: <https://brasil.escola.uol.com.br/literatura/oswald-andrade.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Revista Nova. **Debate em sala de aula: discutir, opinar, argumentar**. Site Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>. Acesso em: 18 ago. 2020.

FUTURO, Programa Escrevendo o. **Material Gênero Artigo de Opinião**. Olimpíadas de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/recursos-formativos>. Acesso em: 18 ago. 2020.

JANEIRO, Universidade do Estado. E-publicações. **Leitura Literária e Memes: Análise de uma Proposta**. Educação Cultura & Comunicação. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436>. Acesso em: 18 ago. 2020.

La tribune des propriétaires ("**A tribuna dos proprietários**"), Caricatura de Georges Gour-sat (Sem), 1910. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Sem_la_tribune_des_proprietaires.jpg. Acesso em: 18 ago. 2020.

LINGUAGEM, Mediação &. **Vídeo Pedra no meio do caminho**, poema de Carlos Drummond de Andrade. II Mostra de vídeo. Duração 1'00". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=75oG9kNWb5E>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LíteraBrasil. **Paródia modernista**. Música "Cheguei", cantora Ludmilla. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ffalKNd-aM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Literatura Hits. **Paródia modernista**. Autor ft. NOSLEN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KB6ZwjRmFOA>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed._ São Paulo: Cortez, 2010.

Parâmetros em Ação, Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.

Paródia tema sobre Modernismo. Youtube canal, site. MC Loma. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LkqUhLeFtE0>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Paródia, tema sobre Modernismo. Youtube canal, site. Cantora Ludmilla. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ffalKNd-aM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PESSANHA, Camilo. Violoncelo. In: **Clepsidra**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1783. Acesso em: 18 ago. 2020.

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PLANALTO. Governo Federal. **LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998**. Site. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 18 ago. 2020.

REVISTA, E- Unioeste. Memes, **Gênero digital**. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

Significados, Site. Disponível em: <https://www.significados.com.br/brainstorming/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LÍNGUA INGLESA

TEACHER'S GUIDE - 3ª SÉRIE

This Volume has activities to be developed during the first two months of the school year. Besides the Student's Learning Guide with directions in each activity (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the box below explanations about the approach / methodology as well as the skills / abilities needed to be reached by students aligned to Currículo do Estado de São Paulo e Base Nacional Comum Curricular.

By the end of the lesson (s) you'll be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)

- Find and interpret information in a text and create arguments;
- Present an opinion and state facts;
- Infer the meaning of words in a text;
- Compare and compile data in a graph;
- Elaborate an action plan to deal with a community problem.

Communication

<p>Language of learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peace • Security • Supply • Help • Provide • Promote • Tackle • Coordinate • Use • Keep • Assist • Protect • Interview • Compile • Examine • Select • Data 	<p>Language for Learning:</p> <p>(Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> • The UN organization is an international organization that ... • It was founded in 1945 • I think _____ is _____ • I believe _____ can/is _____ <p>Present simple tense for permanent states (3rd person singular)</p> <ul style="list-style-type: none"> • The UN organization provides food and assistance • _____ Promote _____ • The _____ is about _____ • It shows that _____ because of _____ • So, it is / they are _____ • I think this is _____ because _____ • I agree/ disagree because _____ • First / second / then / afterwards • First we interviewed _____ then we selected _____ Having collected all the necessary information • In order to _____ • First of all _____/Secondly_____/Following this _____ In addition • As a result of _____ / As you /You will see that____ Finally / At the end of _____/It is time to _____ 	<p>Language through Learning: (Incidental & Revisited (Recycled) language during the lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peacekeeper • Climate Change • Sustainable Development • Human Rights • Disarmament • Terrorism • Humanitarian Assistance • Health Emergencies • Gender Equality • Governance • Food Production
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)

If you successfully present an opinion and create arguments;
 If you successfully state facts;
 If you successfully infer the meaning of words in a text.
 If you successfully compile data in a graphic;
 If you successfully create an action plan to deal with your community problems.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)



The template above contains some concepts taken from Content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

4. **"Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)"** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication⁴.

5. **"Communication"** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- - **Language OF** learning uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.
- - **Language FOR** learning identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).
- - **Language THROUGH** learning is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

6. **"Instruments for Assessment"** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias

Currículo do Estado de São Paulo

Ler, compreender, analisar e interpretar: relatos de experiência, páginas de internet, boletins informativos, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Currículo do Estado de São Paulo

- Reconhecer o significado histórico e geográfico da ONU.
- Analisar propostas apresentadas pela ONU com vistas à melhoria da qualidade de vida da população mundial.
- Aplicar e reconhecer, em textos, os fundamentos defendidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.



ACTIVITY 1

This activity can be done in pairs or individually. Students will identify the elements that refers to The United Nation purpose.

- In this activity ask students to think about their previous knowledge about the UN. Ask them to fill out the first and the second columns of the KWL chart about the UN.
- Ask students to take a close look at the image (the flag) and find out if they can relate it to the words in the box.
- Ask students to read the text and find out any relationship between the text and the image.

ACTIVITY 1

- a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about the United Nations.

KWL CHART - The United Nations		
What I know	What I want to Know	What I have learned

- b) Look at the image in Activity 1c, circle the elements you can recognize in the flag and find out what it refers to, then write your ideas on your notebook. Share your ideas with your partner and discuss about them.

Branches – olive tree – world
emblem – logo – map – circles

- c) Still in pairs, read the text below and discuss about the relation between the text and the image. Try to connect your ideas about the images on the flag to the purpose of the United Nations. Can you see any relation? In group, discuss about your ideas. Example: St. A: I think the world map represents the countries, the nations.
St. B: According to the text, the flag symbolizes _____.
St. C: In the text it says _____.



UN Photo/John Isaac. The flag of the United Nations, with its white emblem on a light blue field, flies from a pole in front of UN Headquarters in New York.

The logo and flag of the UN have become its symbols as it carries out its work on the world stage. They have the practical effect of identifying the United Nations in areas of trouble and conflict to any and all parties concerned. They are also aspirational symbols, for they speak to the hopes and dreams of people the world over, for peace and unity.

THE DESIGN

The original UN logo was created by a team of designers during the United Nations Conference on International Organization in 1945. The design team was led by Oliver Lincoln Lundquist.

THE UNITED NATIONS EMBLEM

The design is “a map of the world representing an azimuthal equidistant projection centred on the North Pole, inscribed in a wreath consisting of crossed conventionalized branches of the olive tree, in gold on a field of smoke-blue with all water areas in white. The projection of the map extends to 60 degrees south latitude, and includes five concentric circles” (original description of the emblem).

THE UNITED NATIONS FLAG

The official emblem of the United Nations in white, centered on a light blue background. The name “United Nations”, coined by United States President Franklin D. Roosevelt was first used in the Declaration by United Nations of 1 January 1942, during the Second World War, when representatives of 26 nations pledged their Governments to continue fighting together against the Axis Powers.

(Available at: <https://www.un.org/en/sections/about-un/un-logo-and-flag/index.html>. Accessed on 13/11/2019)



ACTIVITY 2

a) In this activity students will work in groups in order to watch the video and take notes about its contents (one student from group A and one from group B).

- Divide students into 2 big groups. Group A will watch “The UN Live & On demand” and Group B will watch “Mali: the World most dangerous- peacekeeping-mission”;
- Now, ask students from group A to pair with students from group B;
- Ask each student to share with their partners what they remind from the video they saw.

ACTIVITY 2

a) Get together in two big groups (A and B) and follow the instructions

GROUP A: go to the link “The UN Live & On demand” and find the video named Trinidad: An Eco-System at Risk, at [<http://webtv.un.org/search/trinidad-an-eco-system-at-risk/5341467461001/?term=ECO&sort=date>]. Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.



WHERE	WHEN	WHO	WHY

GROUP B: you find the video named “Mali: the World most dangerous- peacekeeping-mission” at [<https://blogs.un.org/unstories/2017/02/02/unstories-98-mali-the-worlds-most-dangerous-peacekeeping-mission/>]



Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.

WHERE	WHEN	WHO	WHY

- a) In pairs, students from GROUP A and from GROUP B get together and share their notes about the video.

Example: *The video is about* _____

It shows that _____ *because* _____

So, it is / they are _____



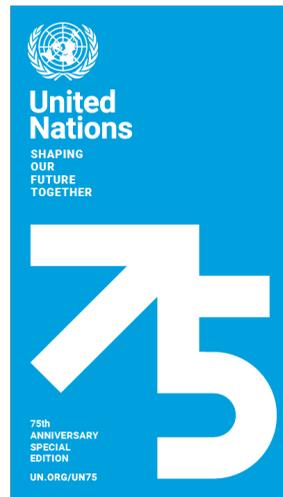
ACTIVITY 3

This activity can be done in pairs or in groups.

- In this activity, students will read the text and identify how the UN affects the lives of people around the world.
- In this activity, students will research about the UN. Ask students to work in groups to research about The UN's work and mission, the main organs, the regions and countries they work and their main actions.
- Ask students to make a visual organizer to share their findings.

ACTIVITY 3

- a) Read the UN card, identify how the UN and its agencies affects the lives of people around the world and write down on your notebook.



THE UNITED NATIONS

Combats pandemics: leads the global response of the unprecedented COVID-19

Provides food and assistance to 86.7 million people in 83 countries

Supplies vaccines to 50% of the world's children, helps save 3 million lives a year

Assists and protects 82.5 million people fleeing war, famine and persecution

Works with 196 nations to keep the global temperature rise well below 2°C/3.6°F

Keeps peace with 95,000 peacekeepers in 13 operations around the world

Tackles the global water crisis affecting over 2.2 billion people worldwide

Protects and promotes human rights globally and through 80 treaties/declarations

Coordinates US\$28.8 billion appeal for the humanitarian needs of 108.8 million people

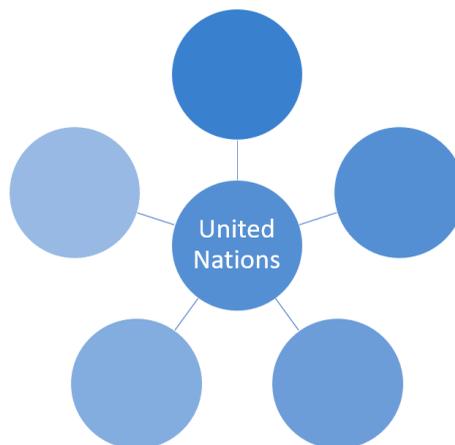
Uses diplomacy to prevent conflict: assists some 50 countries a year with their elections

Helps over 2 million women a month overcome pregnancy and childbirth complications

©United Nations • Department of Global Communications • 2020

www.un.org/en/sections/about-un/un-card-10-facts/index.html

- a) Find out more information about the United Nations (the mission and work of the UN), the main organs of the UN, the regions and countries they work and main actions. You may find more information searching about the United Nations on the Internet.
- b) Build a visual organizer to share your findings.





ACTIVITY 4

This activity can be done in pairs.

- a) In this activity students will research, take notes and discuss about how the United Nations work in relation to each topic in the chart.
- Ask students to research about each topic and discuss about them following the example.
 - Teacher, write an example on the board in order to offer a model to the students.
- b) In this activity students will take a look at the Universal Declaration of the Human Rights and write down their impressions on their notebook. They will be able to see other people's impressions and leave theirs.
- c) Ask students to go back to Activity 1 C and fill in the 3rd column of the KWL Chart about The UN with what they have learned during the activities.

ACTIVITY 4

- a) In pairs, investigate how the United Nations work related to each topic below. What do they do in order to ...

Example:

St. A: *The United Nations Organization maintains international peace and security by working to prevent conflict/ helping parties in conflict, make peace/ peacekeeping/ creating the conditions to allow peace to hold and flourish.*

The UN Organization

1. maintains international peace and security;
2. protects Human Rights;
3. delivers humanitarian Aid;
4. promotes sustainable development;
5. upholds international law.

() ...by working to prevent conflict/ helping parties in conflict, make peace/ peacekeeping/ by creating the conditions to allow peace to hold and flourish.

() ... by courts, tribunals, multilateral treaties and by the Security Council, which can approve peacekeeping missions/ impose sanctions/ or authorize the use of force when there is a threat to international peace and security, if it deems this necessary. These powers are given to it by the UN Charter, which is considered an international treaty.

() ...by the international community to coordinate humanitarian relief operations due to natural and man-made disasters in areas beyond the relief capacity of national authorities alone.

() ...by promoting prosperity and economic opportunity/ greater social well-being/ and protection of the environment/ by offering the best path forward for improving the lives of people everywhere.

() ...by making the promotion and protection of Human Rights a key purpose and guiding principle of the Organization. In 1948, the Universal Declaration of Human Rights brought human rights into the realm of international law.

- b) Have you read the UDHR? Take your turn and write down your impression on your notebook. Then, leave your comments here. You can see some examples at: (* <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>)



- c) Go back to Activity 1 – A and fill in the 3rd column of the KWL Chart.



ACTIVITY 5

This activity can be done in pairs or in groups.

- a) In groups, students will think about the main problems faced by their community and take notes about them.
- b) In this activity, students will list all the problems mentioned (in the group) and organize questions to interview people from community in order to identify the order of importance of the problems in terms of occurrence (the most frequent), and their suggestions to solve them.
- c) Ask students to interview the community and to take notes of their answers.
- d) In pairs, students will recall different kinds of graphs and match them to their main purpose.
- e) In groups, students will make a graph to show their findings, highlighting the order of the problems.
- f) In groups, students will discuss about the possibility of applying one of the solutions suggested to solve one of the problems.

ACTIVITY 5

- a) In groups, you are working for The United Communities in your neighborhood. Think about the problems that people in your neighborhood have to face every day. Write down a list of them on your notebook.
- b) In groups, organize a poll of questions to interview students or people from the neighborhood, in order to find out the order of importance of the problems they face and their suggestions to solve them.
- c) In pairs, interview students or people in the neighborhood (use the questions selected by the group) and collect their answers.
- d) Think about each kind of graph in column A and match them to its purposes in column B.

COLUMN A

1. Comparisons
2. Trends
3. Composition and proportions
4. Relationships
5. Project management
6. Graphic organizer /Thinking map

COLUMN B

- () Shows the processes and methods to achieve the objectives of a project.
- () Perfect for qualitative data. Useful for looking at things, ideas, or people and how they relate to one another.
- () Shows changes or progress over a period of time.
- () Shows the similarities and differences between two or more categories.
- () Shows the different parts that make up a whole. Perfect for showing percentages.
- () Charts for organizing workflows, schedules, processes and decision making.

- e) Still in groups, create a graph to show your findings, and highlight the number one problem (the most important one, according to the students or the people from the neighborhood).
- f) Get in groups again, bring the suggestions you collected during the interview and discuss about the possibility of applying them in order to solve the number one problem.

**ACTIVITY 6**

In this activity, students will work in groups. Students will make an action plan in order to solve one of the problems faced by their community.

- a) Ask students to draw an action plan in order to decide who is responsible for each part (in pairs), set a deadline for each step and procedures (write down when/ how/what to do).
- b) In pairs, students will make a presentation and share the results to their group. Then, they will discuss about it and decide the next steps.
- c) In groups, students will get all the results and make a visual organizer to share the action plan development.
- d) Students will share the action plan development to the whole class and take notes of their suggestions.

ACTIVITY 6

- a) In groups, considering the discussion, draw an action plan in order to solve the number one problem, decide who is responsible for each part (in pairs), set a deadline for each step and procedures (write down when/ how/what to do). Start working!
- b) In pairs, elaborate a presentation about the step you were responsible for, and share your results to the group, discuss about them and decide the next steps.
- c) Still in groups, create a visual or graphic organizer to share the action plan development.
- d) Share the action plan development to the whole group and take notes of their suggestions.

**ACTIVITY 7**

In groups, students will discuss about the suggestions, and review their action plan to decide about changes and the next steps.

- a) Ask students to discuss about the suggestions and about the changes. You start first to offer students a model.
- b) In this activity, students will make a presentation to share the final version of their action plan. Ask students to make a presentation of the final version of their action plan. Ask them to include images, graphs, organizers or videos to illustrate their ideas. Teacher, give an example in order to offer students a model.
- c) This presentation can be shared with the whole school.
- d) In this activity students, individually, will go back to Activity 5A and fill out the 3rd column of the KWL Chart about Graphs.

ACTIVITY 7

- a) In groups, discuss about the suggestions, review your action plan and decide about the changes and the next steps.

Example:

St. A: I agree /disagree with _____ because _____

I think _____

Could you tell me more about _____

I have a question for _____.

I didn't hear you well, could you please repeat what you said?

- b) In groups, create a presentation to share the final version of your action plan in a communication (you can include images, graphic organizers, videos, etc).

Example:

St. A: Having collected all the necessary information _____

In order to _____

First of all _____/Secondly /Following this _____. In addition/

As a result of _____/ As you /You will see that _____

Finally / At the end of _____/It is time to _____

- c) Present your action plan to the other groups.
- d) Go back to Activity 5 – A and fill in the 3rd column of the KWL Chart.

LÍNGUA INGLESA

STUDENTS LEARNING GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Explain where tsunamis are generated; • Distinguish between disasters and natural disasters; • Distinguish the impact of tsunamis in different areas; • Describe the duties related to volunteer work; • Organize a voluntary action plan to fulfill your community needs; • Elaborate a presentation to share your action plan with your classmates. 		
Communication		
Language of Learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Tsunami • Disasters • Tornado • Earthquake • Drought • Extreme Weather • Flood • Death • Tragedy • Security • Health • Supplies • Shelter • Reconstruction • Information • Duties • Volunteerism • Volunteering 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> • What happened in Japan? • _____ off _____ Japan. • When did it happen? • It was on _____ _____ _____ • It was as _____ as _____ • How was it considered? • Adjectives (degree) • It was considered the most _____ ever _____ • It was compared to _____. • It took place in _____ at _____. • How many people died? • What would you like to do? • I'd like to be a/ an _____ because • What are your life goals? • That's what I want to be. Present perfect <ul style="list-style-type: none"> • Already / Yet / Never 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Japan • South America • The United States • Alaska • Chile • Pakistan • Indonesia • Russia • Work • Institutions • Christmas time • Charitable • Prone • The Caribbean Sea • The Atlantic Ocean • The Pacific Ocean • The Mediterranean Sea • The Indian Ocean
Instruments for Assessment (how will you know if outcomes were met)		
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully explain where tsunamis are mostly generated; • If you successfully distinguish between disasters and natural disasters; If you successfully describe the impact of tsunamis in different areas; If you successfully describe the duties related to volunteer work; • If you successfully make a voluntary action plan to fulfill your community needs; If you successfully share your action plan with your classmates. 		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. **“Culture/Content/Cognition (LearningOutcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.
2. **“Communication”** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

Language OF learning uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

Language FOR learning identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

Language THROUGH learning is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **“Instruments for Assessment”** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study.
4. subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

¹ The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM”, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

Ler, compreender, analisar e interpretar: anúncios, boletins informativos, guias de orientação, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Inferir o significado de abreviações, apoiando-se em pistas presentes no texto e mobilização de conhecimentos prévios.

Reconhecer e usar verbos que indicam diferentes habilidades.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG104) Utilizar diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e de novos formatos de produção e distribuição de conhecimento na cultura de rede.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

Identificar as formas de manifestação de fenômenos naturais na superfície terrestre segundo diversas escalas geográficas.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.



ACTIVITY 1

a) Ask students to look at the picture in Activity 1^a and analyze it. Elicit from them what they know about tsunamis and other natural disasters;

- Make a KWL chart with students and elicit from them **what they know** and **what they want to know** about the topic. At the end of this unit, you can go back to this activity and ask them **what they have learned**.
- Ask students to write on their notebooks words they can relate to the image. After that, ask them to share those words and write them on the board.

ACTIVITY 1



Image: Pxabay.

- a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about Natural Disasters.

KWL CHART - Natural disasters		
What I know	What I want to Know	What I have learned



ACTIVITY 2

a) Ask students to individually read the text in Activity 2a and circle the words they don't know in order to search their meaning in a dictionary;

- Read the text with the students and ask them to repeat after you. Elicit from them what they have understood about the text. You can ask questions like: What is the text about? What are tsunamis? Where most of the tsunamis happen?

b) Ask Students to make pairs and talk about the text. They can use the model in Activity 2b as an example.

ACTIVITY 2

- a) Read the text below and find out where the most significant tsunamis were originated.

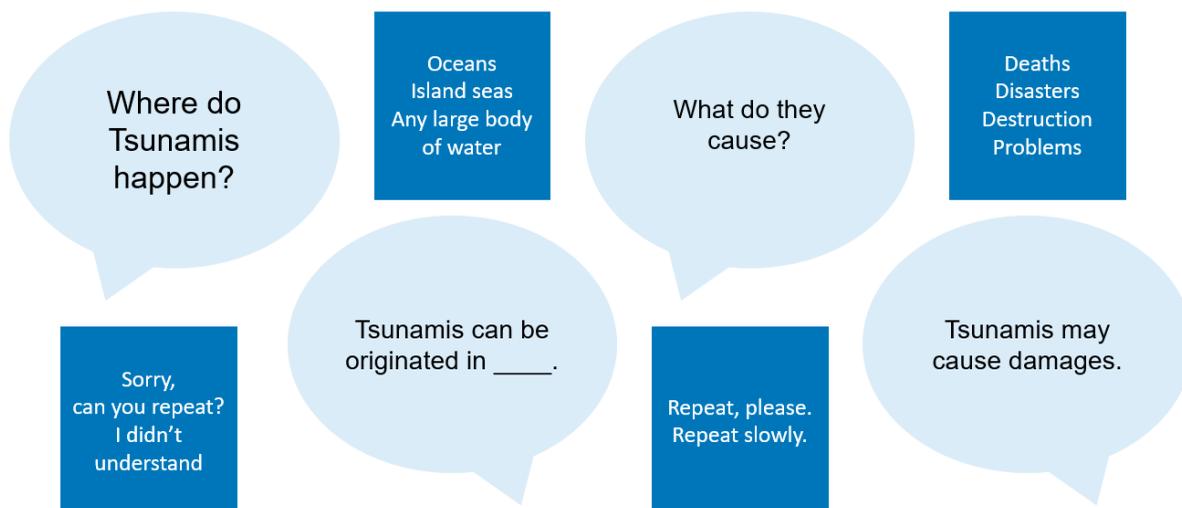
WHERE DO TSUNAMIS HAPPEN?

Tsunamis can be generated in all of the world's oceans, inland seas, and in any large body of water. They have caused damage and deaths in coastal areas all around the world. However, certain areas are particularly prone to tsunamis due to their proximity to tsunami sources, the depth and shape of the ocean floor near the coast (bathymetry), and coastal elevation and features (topography). Of the 754 confirmed events in the Global Historical Tsunami Database between 1900 and 2015, about 78% occurred in the Pacific Ocean (around the geologically active "Ring of Fire"), 8% in the Atlantic Ocean and Caribbean Sea, 6% in the Mediterranean Sea, 5% in the Indian Ocean, and 1% in other seas.

Since 1900, the highest percentage of tsunamis was generated off Japan (21%) followed by Russia (8%) and Indonesia (8%). Most tsunamis are small and nondestructive or only affect coasts near their source, but some tsunamis can **cause damage and deaths on distant shores** (more than 1,000 kilometers, 620 miles, away). The most significant distant tsunamis since 1900 originated off Alaska, Chile, Japan, Indonesia, Pakistan, and Russia.

Source: National Weather Service (NOAA) - US National Tsunami Warning System. Tsunami - Frequently Asked Questions. Available at: <https://www.tsunami.gov/?page=tsunamiFAQ>. Available at: 11 Dec. 2019.

- b) In pairs, talk to your friend about tsunamis:





ACTIVITY 3

a) Ask students to make a research about disasters and natural disasters, and complete the chart with the information they find;

- Possible solution:

DISASTERS	NATURAL DISASTERS	DIFFERENCES
Influenced by human action	Related to natural phenomena	Source
Cause damage	Cause damage	Damage Scale
Affect the community	Cause economic damage	Number of victims

- Write the same chart on the board and ask students to share the information they have found;

b) Ask students to read the infographic in Activity 3b and answer the questions on their notebooks;

- **Possible** solution:

- According to the survey, are most people prepared to face hazards or disaster risks?

Most people aren't prepared to face hazards or disasters.

- Based on the infographic, highlight the words related to the problems that people living in affected areas have to face.

DISABILITIES TRANPORTATION COUNTRIES
ACCESSIBILITY REDUCTION MEDICINE RISKS
INTERNET COMMUNICATION INFORMATION

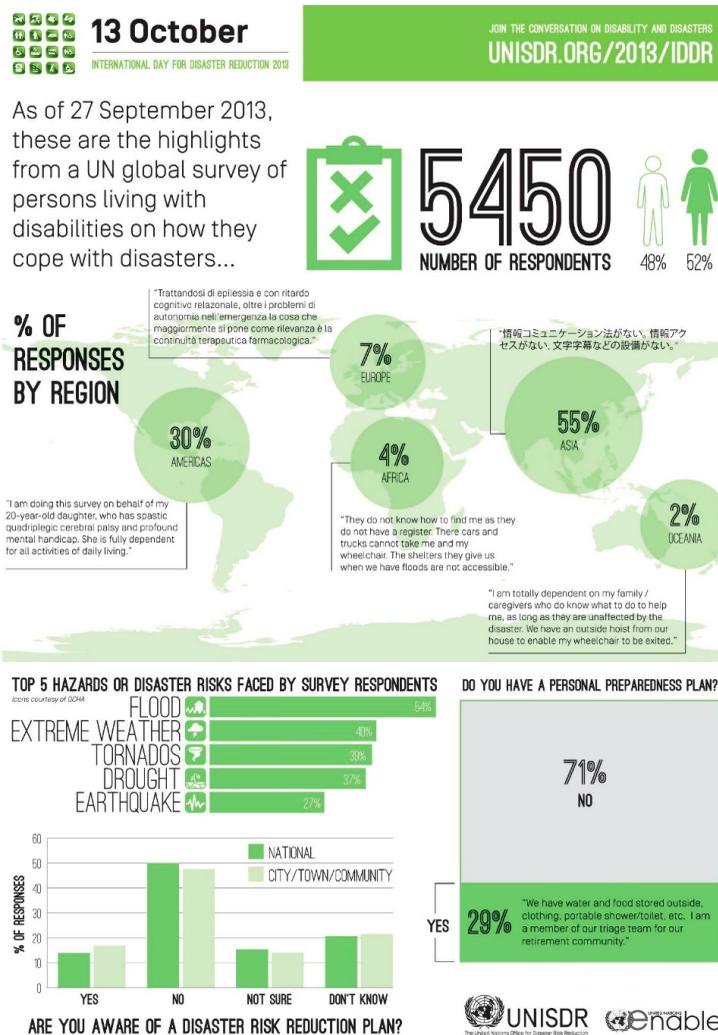
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections and comments when necessary.

ACTIVITY 3

a) In pairs, search on the main features of disasters and natural disasters. Fill out the table with the information you got and indicate the differences between them:

DISASTERS	NATURAL DISASTERS	DIFFERENCES

b) Read and review the infographic below to answer the following questions on your notebook:



Source: UN Office for Disaster Risk Reduction (2013). Flickr. Available at: <https://www.flickr.com/photos/isdr/10184703984/in/photostream/>. Available at: 10 dec. 2019.

- According to the survey, are most people prepared to face hazards or disaster risks?
- Based on the infographic, highlight the words related to the problems that people living in affected areas have to face.

DISABILITIES TRANSPORTATION COUNTRIES ACCESSIBILITY
REDUCTION MEDICINE RISKS INTERNET COMMUNICATION
INFORMATION SHELTER TREATMENT SUPPORT
ASSISTANCE DEPENDENCY



ACTIVITY 4

a) Ask students to analyze the word cloud;

- Read the words with students and ask them to complete the chart in Activity 4a with words they can relate to the primary needs of someone living in natural disasters risk areas;
- **Possible** solution of the chart:

SECURITY	Evacuation	Awareness	Safe
HEALTH	Medication	Assist	Care
SUPPLIES	Food	Medication	Water
SHELTER	Planning	Housing	Facilities
RECONSTRUCTION	Support	Equipment	Community
INFORMATION	Alert	Warning	Communication

b) Ask students to complete the crossword in Activity 4b with the occupations being described in each of the tips they find in the box. After they complete the crossword, ask them to share their answers and write them on the board. Make corrections if necessary;

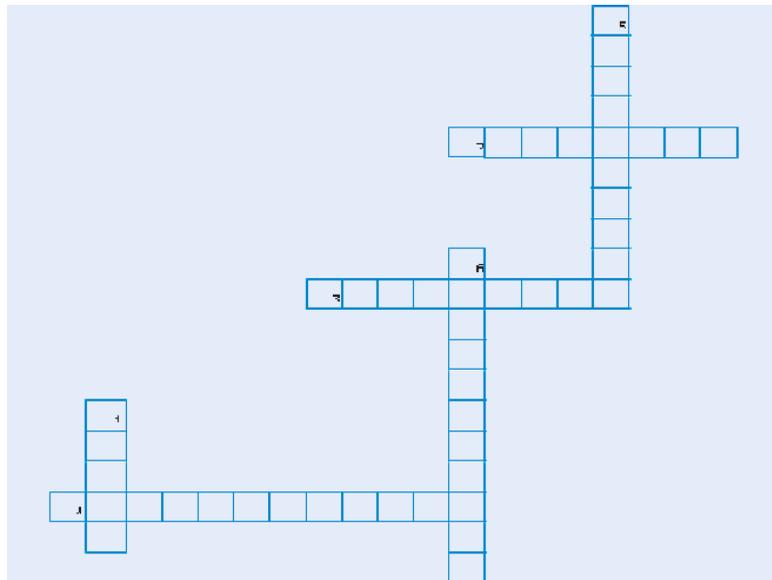
- Crossword Solution:

1. A person trained to provide medical care for the sick or disabled, especially one who is licensed and works in a hospital or physician's office. **(Nurse)**
2. A person trained and skilled in the design, construction, and use of engines or machines. **(Engineer)**
3. A person who designs and supervises the construction of buildings or other large structures. **(Architect)**
4. A person who studies behavior and the way in which the mind actually works. **(Psychologist)**
5. A person who is employed by the print or broadcast media to supply news stories or articles. **(Journalist)**
6. A person who fights fires, usually a public employee or trained volunteer. **(Firefighter)**

c) Ask students to talk about the occupations they found using the dialogue in Activity 4c as an example.

- b) There are different types of occupation for each highlighted area in the previous exercise. Find out some of them in the crossword below:

1. A person trained to provide medical care for the sick or disabled, especially one who is licensed and works in a hospital or physician's office
2. A person trained and skilled in the design, construction, and use of engines or machines
3. A person who designs and supervises the construction of buildings or other large structures
4. A person who studies behavior and the way in which the mind works
5. A person who is employed by the print or broadcast media to supply news stories or articles
6. A person who fights fires, usually a public employee or trained volunteer



Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: <https://www.thefreedictionary.com/>. Available at: 11 dec. 2019.

- c) In pairs, on your notebook, list the duties of each occupation from Activity - 4b (you may include other options). Highlight some positive and negative aspects of each one of them. Then, select three of them and justify your choices. Share your choices with your partner.

EXAMPLES:

St. A:

- I'd like to be a driver, because I love driving and I don't like working indoors.

St. B:

- I would prefer to be a journalist, because the traffic jam in São Paulo is awful and besides the price of the fuel is always too high!

St. A:

- I'd like to be a designer, because I love working with computers and drawing.

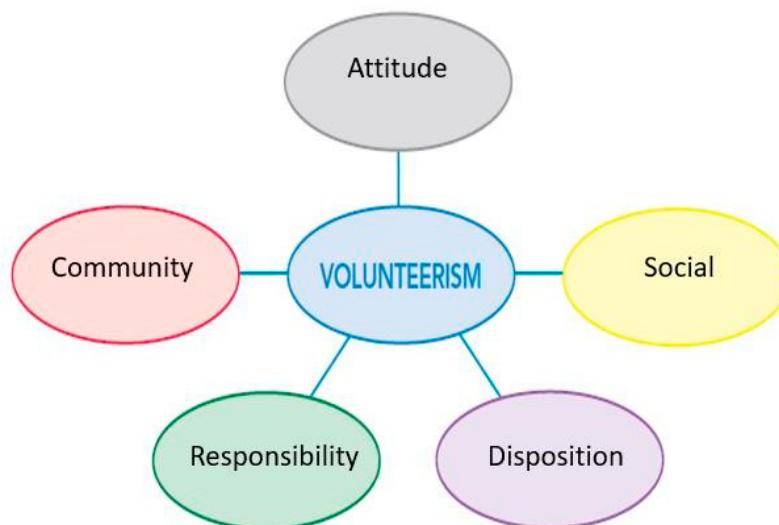
St. B:

- I would prefer to be a Chef, because I love cooking and I want to learn about different cuisines around the world.



ACTIVITY 5

- Ask students to read the texts in Activity 5a and circle the words they don't know in order to search their meaning using a dictionary;
- Read the text with students and ask them to repeat after you. Elicit from them what they have understood about the texts. You can ask questions like: What is charity? What is Volunteerism?
- Ask students to complete the visual organizer with words they can relate to volunteerism. After that, ask them to compare their answers with a classmate;
- Possible solution of the visual organizer:



ACTIVITY 5

- a) Read the excerpts below:

TEXT 1

Book excerpt from "A Christmas Carol", by Charles Dickens (1812-1870):

"[...] I have always thought of Christmas time, when it has come round – apart from the veneration due to its sacred name and origin, if anything belonging to it can be apart from that – as a good time; a kind, forgiving, charitable, pleasant time; the only time I know of, in the long calendar of the year, when men and women seem by one consent to open their shut-up hearts freely, and to think of people below them as if they really were fellow-passengers to the grave, and not another race of creatures bound on other journeys." (A Christmas Carol, pgs. 10-11).

Source: Dickens, Charles. A Christmas Carol. London: Chapman & Hall, 1843. Available at: https://www.ibiblio.org/ebooks/Dickens/Carol/Dickens_Carol.pdf. Accessed in 11 dec. 2019.

TEXT 2**What is volunteerism?**

The term 'volunteerism' is derived from the Latin word *voluntas* which means will, desire, wish, attitude, disposition or freedom. It is an activity which is governed by its own members and not by any outside force or external control. According to the Thesaurus free online dictionary, the term is related to the principle of donating time and energy for the benefit of other people in the community as a social responsibility rather than for any financial reward, or the policy or practice of volunteering one's time or services, as for charitable or community work. According to The UN, the volunteerism lets people and communities participate in their own growth. Through volunteering, citizens build their resilience, enhance their knowledge base and gain a sense of responsibility for their own community. Social cohesion and trust is strengthened through individual and collective volunteer action, leading to sustainable outcomes for people, by people.

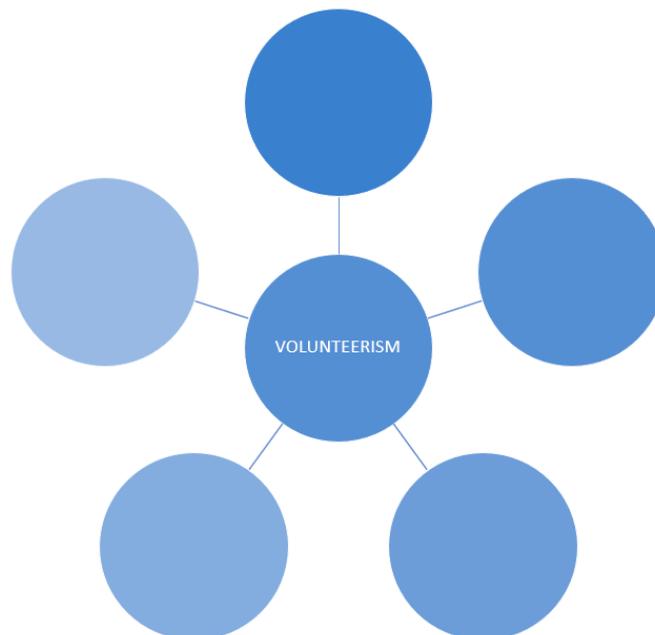
Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: <https://www.thefreedictionary.com/volunteerism/>
<https://www.unv.org/volunteerism>. Accessed in: 12 dec. 2019.

TEXT 3**What is "Doctors Without Borders" (MSF)?**

When MSF was first created in 1971, its original members had experienced working for the Red Cross. Since then, members of the organization operate in different locations around the world, providing health care and support for threatening situations. Watch the video "A Day in the Frontline: Doctors Without Borders" and see how a day of a MSF's volunteer is.



- a) Complete the visual organizer about volunteerism.



- b) Compare with your classmate
- c) In pairs, ask each other about your experiences in the chart below:

ACTIONS Have you ever...?	YES	NO	HOW LONG? (days, weeks, months, years)
Visited a nursing home			2 days a month
Participated in a clothing / food / hygiene donation campaign			
Done recycling			
Visited an orphanage			
Participated in a garbage collection campaign			
Made financial donations to institutions			
Participated in some fundraising campaign for a cause			

- d) Are the actions reported in TEXT 1 related to “do charity” or related to “be a volunteer”? Distinguish which one is which, according to your opinion.

EXAMPLES:

St. A:

- I think participating in some fundraising campaign for a cause is a _____.

St. B:

- I agree with you. But I think teaching Math for kids at school is _____.

St. A:

- Voluntary action has to do with _____.
- Volunteering is related to _____.

St. B:

- _____ is a typical voluntary action



ACTIVITY 6

- Ask students to access the link and watch the video from Activity 6a;
- Elicit from students what they have understood about the video;
- Write on the board the questions from Activity 6b. Ask students these questions and write their answers on the board;
- Ask students to make groups and research in their communities the main problem they face. They can use the dialogue as an example;
- Ask students to make an action plan in order to help solve the problem they elicited in Activity 6c. Explain to them that they must follow the steps described in Activity 6d.
- Establish with the groups a date and schedule for them to present their action plans.

ACTIVITY 6

- a) In class, with your classmates and teacher, watch the video available on the link <https://www.youtube.com/watch?v=9-2VRCOL7iY> (Source: US Forest Service. Available at: 12 Dec. 2019) and answer the question.
- b) In groups, discuss about the following questions:



In which areas can a volunteer work? What duties can he/she perform? How long is a volunteer action?

- c) In groups, research in your neighborhood situations or problems that you think there would be a need for voluntary actions and describe them on your notebook.

EXAMPLES:

St. A:

- In my opinion, we should visit a nursing home on weekends, because there are many nursing home residents left alone

St. B:

- I agree with Sandra, we should visit _____.
No, I don't think so. I think we should visit _____.

- d) Still in groups, choose a community need that can be met through a voluntary action and make a proposal with the following points:
- Target Audience
 - Location
 - Period
 - Number of participants
 - Actions
 - Frequency
- e) Share your voluntary action with the whole class.

EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO – 1º SEMESTRE

Professor,

Durante o percurso escolar, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar diversas experiências dentro da cultura de movimento envolvendo as lutas, ginástica e dança. Este será o momento de aprofundar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes nestas diferentes Unidades Temáticas.

Iniciaremos pela “Unidade Temática - Lutas” que acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Desta forma, iniciaremos os estudos pelo Boxe, uma luta praticada e conhecida mundialmente.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Lutas

Objeto de conhecimento: Boxe

Habilidades:

- Identificar e nomear golpes, técnicas e táticas inerentes a modalidade de luta trabalhada no bimestre;
- Reconhecer e valorizar o conhecimento das técnicas da modalidade de luta trabalhada no bimestre como fator importante na apreciação do espetáculo esportivo;
- Analisar do ponto de vista técnico e tática trabalhada no bimestre, assistida presencialmente ou pela televisão;
- Simular a realização de algumas técnicas de golpes e preceitos táticos de luta trabalhada no bimestre.

ETAPA I - O QUE JÁ SABEMOS SOBRE O BOXE?

Professor, inicie esta “Unidade Temática” levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o “Boxe”. Em uma “Roda de Conversa”, proponha aos estudantes que falem um pouco sobre o que já sabem sobre as lutas de boxe exibidas pela mídia mundialmente.

No *Caderno do Aluno* apresentamos algumas questões para auxiliar esse diálogo, solicite que os estudantes respondam as questões antes de iniciar o diálogo e de acordo com a evolução da conversa outros questionamentos podem ser realizados. Exemplo:

Muitos atletas são conhecidos mundialmente por lutar boxe e diferente do que muitas pessoas podem pensar o boxe profissional não é considerado uma luta que estimula a violência. Você concorda? Por quê?

- Durante as lutas de boxe os participantes utilizam material de proteção? Quais?
- Muitos filmes contam a história de pugilistas. Você conhece algum? Qual ou quais?

Caderno do Aluno:

Etapa I – Falando sobre o “Boxe”:

Você já deve ter assistido ou lido algo sobre as lutas de boxe. Cite algumas características desta luta tão divulgada mundialmente:

Resposta: espera-se que o estudante identifique características de lutas como, por exemplo, o uso de luvas pelos lutadores, uso de protetor bucal, a luta é dividida em rounds, a luta ocorre em um ringue é um quadrilátero, entre outras.

Ao assistir uma luta de boxe o que mais chamou sua atenção? Por quê?

Resposta: resposta pessoal do estudante.

Você conhece algum lutador de boxe em sua comunidade? Cite o nome ou apelido.

Resposta: resposta pessoal do estudante.

Existe algum lugar perto de onde mora para praticar o boxe?

Resposta: resposta pessoal do estudante.

ETAPA II - APRENDENDO MAIS SOBRE O BOXE...

Professor estude o texto a seguir e realize uma leitura compartilhada com os estudantes, oriente-os para que durante a leitura grifem o que pensam ser mais importante e anotem dúvidas. A leitura deverá ser realizada em voz alta e a cada parágrafo lido o professor poderá fazer suas considerações e ouvir os alunos rapidamente, para não perder o foco no texto.

Caderno do Aluno:**Lutas**

O boxe é tradicionalmente um tipo de luta que tem como principal característica o combate “homem a homem” utilizando-se apenas dos punhos. Por ser um meio de combate, o boxe apenas passou a integrar o calendário moderno dos Jogos Olímpicos em 1920, na Olimpíada de Antuérpia (Bélgica). O Comitê Olímpico Internacional acreditava que o boxe era uma prática que incitava a violência, fato que contrariava o ideal de fraternidade, estreitamente vinculado ao espírito olímpico.

Deve-se ressaltar que o boxe é uma luta bastante tradicional no Ocidente. Há relatos de que ela era praticada entre jovens, na Creta Antiga. Outro elemento a ser considerado são os indicativos de que o boxe integrou os Jogos Olímpicos da Antiguidade. Porém, tratando de um período mais recente, foi na Inglaterra dos séculos XVIII e XIX que o boxe ficou bastante popular: era um combate de rua, lutado com as mãos desprotegidas, marcado pela violência dos golpes. A versão moderna do boxe foi oficializada em 1867, porém foram colocadas efetivamente em prática apenas em 1872, com as regras de Queensberry: o uso de luvas era obrigatório e o confronto era composto de rounds de três minutos cada. Atualmente, uma luta de boxe é constituída de dez rounds. Em alguns casos excepcionais, a partida pode ter até doze.

Uma curiosidade é que, mesmo sob o domínio da Associação Mundial de Boxe, as regras não são as mesmas entre as competições amadoras e profissionais. Variam, inclusive, entre as diferentes comissões organizadoras profissionais. Um fato muito comum é o de antes de uma grande luta, as regras gerais e particulares são expostas em uma reunião entre as duas partes que entram em confronto. Os organizadores da luta também decidem sobre o tamanho do ringue, mas sua estrutura deve ser sempre a mesma em todas as lutas: trata-se de uma plataforma quadrada elevada com uma superfície de lona acolchoada. Em todo caso, a área máxima de um ringue deve ser de 6,10 metros quadrados. Os principais golpes do boxe serão descritos a seguir:

- 1) Direto: Golpe muito veloz, dado frontalmente pelo punho que se localiza atrás da guarda;
- 2) Cruzado: Visa sempre a lateral da cabeça. Também é forte e veloz, como o direto;
- 3) Jabe: Golpe comumente utilizado para manter a distância entre os lutadores, é caracterizado por ser um golpe frontal com o punho localizado à frente da guarda;
- 4) Gancho: Movimento curvo de punho que atinge lateralmente o adversário;
- 5) Uppercut: Objetiva atingir o queixo do adversário, e por isso tem a direção de subida: o golpe é dado de baixo para cima.

A luta pode ser ganha pela quantidade de round vencidos ou por nocaute “knock out”. O nocaute ocorre quando um lutador que recebeu o golpe fica visivelmente sem condições de continuar a luta. A decisão é sempre tomada pelo juiz do confronto. Algumas ações são impedidas por normas gerais. São elas: golpear o adversário abaixo da cintura; chutar; atacar o adversário quando ele estiver caído; morder a orelha; atacar com a parte interna da mão, antebraço ou cotovelos; agarrar-se nas cordas de limite; agarrar o adversário em excesso.

Fonte: RONDINELLI, Paula. “Boxe”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/boxe.htm>. Acesso em 24 de julho de 2020.

Professor após a leitura sugeriu que organize a sala em cinco grupos, sequencialmente cada grupo terá dois minutos para expor dúvidas de acordo com seus grifos no texto.

ETAPA III - PESQUISA EM GRUPOS...

Professor, mantendo o agrupamento elaborado na etapa anterior solicite a cada grupo que realize uma pesquisa sobre temas envolvendo o boxe. É muito importante esclarecer que as fontes pesquisadas devem ser seguras, já que existem muitos sites falando sobre o assunto.

Vale à pena conferir:

Confederação Brasileira de Boxe. Disponível em: <http://cbboxe.org.br/>. Acesso em: 22 Jul 2020.



Boxe. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>. Acesso em: 22 jul 2020.



No *Caderno do Aluno* você irá encontrar o que cada grupo deverá pesquisar, oriente os estudantes sobre as características do gênero textual “Pesquisa” e faça um breve comentário sobre cada um dos temas que serão pesquisados.

Caderno do Aluno:

Etapa III - Para saber mais...

Divididos em grupos, realizem a pesquisa conforme quadro a seguir:

ETAPA III - Para saber mais...
Grupo 1 – Categorias do “Boxe” e suas características
Grupo 2 – A história do “Boxe” no Brasil e os lutadores que mais se destacaram.
Grupo 3 – Regras para o “Boxe” masculino e feminino, diferenças e igualdades.
Grupo 4 – Lutadores de “Boxe” mundialmente conhecido (um breve relato de sua história e trajetória).
Grupo 5 – Principais competições de “Boxe”(masculino e feminino) e suas características.

Ao se propor que os estudantes realizem uma pesquisa, todo estudo irá girar em torno de um só objetivo: ampliar os conhecimentos acerca de um determinado assunto. Oriente os estudantes que os grupos irão compartilhar o resultado do que foi pesquisado com os demais através de um seminário.

Atenção professor!!! Oriente os estudantes que...

Dentre os gêneros textuais que tem como foco principal a oralidade, está o **Seminário**. Ele pertence à categoria vinculada à exposição com a transmissão e reflexão sobre conhecimentos específicos a respeito de um assunto relacionado à determinada área do conhecimento. Os estudantes precisam saber que:

- Os apresentadores precisam dominar o assunto que será abordado apoiando-se numa

pesquisa bastante informativa, como jornais, livros, *Internet*, revistas especializadas, vídeos, e outros.

- Produção de um esquema contendo informações sucintas que nortearão o discurso do apresentador.
- Realização de ensaios prévios com objetivo de evitar certas falhas que poderão comprometer a qualidade do trabalho apresentado.
- Procurar enriquecer o conteúdo com recursos audiovisuais, tais como: cartazes, apostilas, retroprojetor, datashow, microfone, entre outros.
- devem ser levadas em consideração as características do público-alvo, como faixa etária, tipos de interesse, expectativas e conhecimentos prévios em relação ao tema em questão.
- No momento da apresentação é imprescindível o uso da linguagem formal, pois certos hábitos da linguagem oral do tipo: Né? Tipo Assim, Ahnn. Prejudicam a fluência na exposição.
- A postura do apresentador é fator relevante, o mesmo deve evitar gestos excessivos, expressões faciais que não condizem com a situação, manter o tom da voz num ritmo bem articulado de modo a não se tornar monótono. E, sobretudo, permanecer de frente para a plateia.

Fonte: DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "O Seminário - O que é e como realizá-lo?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-seminarioque-e-como-realizalo.htm>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

Professor, não se esqueça de agendar o dia, local e horário em que o seminário acontecerá. De acordo com os recursos a serem utilizados pelos estudantes a sala de multimídias é uma boa alternativa ou mesmo na sala de aula equipada com aparelhos de som e imagem.

ETAPA IV – O BOXE , VAMOS PRATICAR...

Professor, agora que os estudantes já adquiriram mais conhecimentos sobre o "Boxe" é importante vivenciar algumas práticas com segurança. Para tanto, sugerimos que utilize a **técnica de sombra** para realização dos golpes de "Boxe".

Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/caixa-boxer-boxe-luvas-de-boxe-4530067/>



Boxe sombra é quando um pugilista ou lutador fica se movendo sozinho e lançando golpes no ar. Boxe **sombra** é um exercício popular entre os lutadores para afiar suas **técnicas** de **luta**, condicionamento dos músculos, aquecer durante ou no fim dos exercícios, ou mesmo para se preparar mentalmente antes de uma **luta**.

Fonte: Pixabay

Professor, organize os estudantes em um grande círculo na quadra poliesportiva da escola, garantindo um distanciamento seguro entre os estudantes para que durante a execução da atividade ninguém se machuque ou machuque o colega em ambos os lados. Oriente os estudantes que juntos irão realizar movimentos referentes aos golpes utilizados no "Boxe". Em voz alta diga o nome do golpe a ser executado, suas características e movimentos de execução. Use o quadro a seguir como apoio durante a aula:

Descrição dos Golpes do Boxe
Jab: Golpe reto com o punho que está a frente na guarda.
Direto: Golpe reto com o punho que está após na guarda.
Cross (Cruzado): Golpe reto com o punho que está atrás na guarda (conhecido no Brasil como Direto).
Hook (Gancho): Golpe desferido em movimento curvo do punho.
Uppercut: Golpe desferido de baixo para cima visando atingir o queixo do oponente
Swing (balanço): Golpe desferido de cima para baixo visando atingir a têmpora ou queixo do oponente.

Continue a praticar!

Dando continuidade a atividade após a exemplificação inicial combine dois ou mais golpes progressivamente, trabalhando deste modo o “Boxe sombra”, mesma técnica utilizada por lutadores para aperfeiçoar uma sequência de golpes.

ETAPA V – O comentarista é você!

Professor, agora que os estudantes já sabem um pouco mais sobre o “Boxe” e já vivenciaram na prática dos golpes, agende uma data para exibição de vídeos sobre lutas de “Boxe” oportunizando uma análise das lutas (movimentos, golpes, técnica e tática utilizadas), dos lutadores (tática e técnica), do narrador (descrição dos golpes) e do comentarista (influência crítica da mídia).



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/cantar-microfone-m%C3%A3o-logotipo-898566/>

Atenção professor!

Você pode iniciar a exibição dos vídeos das lutas **sem o som da narração**, somente com a imagem, para que os estudantes analisem, depois poderá exibir os mesmos vídeos novamente **com o som da narração** da luta e solicitar que os estudantes reflitam sobre a influência que a mídia, o narrador e o comentarista podem ter ou não sobre o que é apresentado.

Vale à pena conferir...

Vídeo - Boxe Brasil - Robson Conceição vs Clay Burns - melhores momentos. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r9-4IUHU6WE>. Acesso em: 22 Jul 2020.



Vídeo - Popó vs Venon [15/08/2015] melhores momentos / resenha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ghva3MTWskc>. Acesso em: 22 Jul 2020.



Dica - Sugerimos ainda criar com os estudantes um *check list* dos principais pontos a serem analisados durante o combate. Exemplo:

Check list

- Identificação de categoria (qual o gênero e categoria da luta).
- Tempo de luta (*round*) (quantos rounds tinha a luta e quantos foram efetivamente utilizados).
- Golpes utilizados pelos lutadores(quais os golpes mais utilizados pelos lutadores).
- Deslocamento realizando durante a luta.

Entre outros que os próprios estudantes podem sugerir.

Antes da exibição dos vídeos realize uma leitura compartilhada do texto conceitual abaixo, que também está presente no *Caderno do Aluno*, onde fica claro o papel do narrador e o papel do comentarista durante as lutas de “Boxe”.

Caderno do Aluno:**O papel do comentarista e o do narrador de uma luta de “Boxe”.**

O **comentarista esportivo** ou **comentador desportivo** é o jornalista que faz a análise de um esporte. A função de comentarista é comum nas transmissões esportivas ao vivo, e é comumente exercida por jogadores ou árbitros aposentados. O comentarista não se presta a descrever os fatos ocorridos num evento esportivo, tarefa que cabe ao narrador. Há vários comentaristas esportivos famosos no Brasil, sendo José Emerson Ferreira, popularmente conhecido como Zezé de Rio Brilhante/MS, um dos expoentes da área.

O comentarista esportivo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comentarista_esportivo. Acesso em 28. jul.2020

O **locutor esportivo** ou **desportivo, narrador** ou **relatador**, é a figura do jornalismo esportivo encarregada de relatar os eventos de certame. É muito comum que o todo narrador atue ao lado de um comentarista.

Locutor esportivo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Locutor_esportivo. Acesso em: 28 jul.2020

Após a exibição os estudantes poderão apresentar suas anotações em uma roda de conversa.

Questões norteadoras:

- Analisando os vídeos quais golpes os lutadores mais utilizaram?
- Em algum momento houve uma combinação de golpes como tática para atingir o adversário?
- É mais fácil compreender a luta com ou sem as participações do narrador e do comentarista?
- O que mais chamou sua atenção na narração?
- O comentarista é neutro ou tendencioso a um dos lutadores? Por quê?

ETAPA VI - CRIANDO E RECRIANDO ...

Professor, agora é o momento de incentivar a criatividade com base nos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, para a realização desta atividade organize o grupo em trios,

depois solicite que cada trio deve criar uma sequência de movimentos/golpes do boxe utilizando a técnica e tática para justificar a sua escolha, um de cada trio fará o papel de narrador da luta e dois serão os lutadores. Não esqueça de alertar o grupo sobre a segurança, é apenas uma representação. Esta sequência deve ser filmada pelo estudante responsável pela narração da luta. As filmagens de no máximo três minutos deverão ser enviadas ao professor para futura exibição.

Caderno do Aluno:

Estudante, agora organizados em trios vocês irão criar uma sequência de movimentos/golpes do “Boxe” baseados em estratégias (técnica e tática) que utilizaria caso você fosse o técnico do atleta/lutador. Dois integrantes farão o papel de lutadores enquanto o terceiro representará o comentarista/narrador da luta. Cada trio deverá elaborar um vídeo curto apresentando uma sequência de golpes e deslocamentos. Vale lembrar a importância da segurança na realização desta atividade.

ETAPA VII – AVALIANDO...

Professor chegou o momento de avaliar o percurso do trabalho realizado até aqui. Para isso, propomos utilizar os vídeos criados na atividade anterior.

Assista com a turma, aos vídeos (agende uma data para utilização da sala ou recursos multimídia disponíveis na escola), refletindo sobre as estratégias utilizadas por cada trio. Neste momento é importante que utilize questões norteadoras para direcionar a reflexão e identificar se as habilidades desta Unidade Temática foram compreendidas pelos estudantes.

A seguir algumas questões norteadoras para a reflexão:

- Qual a tática utilizada pelo trio na criação dos movimentos?
- Qual a importância da técnica para que a estratégia pensada pelo trio seja eficiente?
- Por que o trio acredita que esta sequência de movimentos/golpes é eficiente?

Caderno do Aluno:

Estudante, agora é o momento de avaliar seu percurso, para isso, serão utilizados os vídeos criados na atividade anterior. Junto com o grupo seu professor irá mediar esta reflexão. Após a exibição, anotem em uma folha com os nomes dos participantes do grupo uma nota de 5 a 10 para os colegas do grupo e outra para si, em seguida entregue ao professor. É fundamental que o estudante saiba que está avaliando a participação e comprometimentos dos integrantes do grupo em todo o processo de criação e não somente na apresentação.

Unidade Temática: Ginástica

Objeto de conhecimento: Capacidades físicas e Princípios do treinamento

Habilidades:

- Estabelecer a zona-alvo de exercitação a partir da medida da frequência cardíaca;
- Identificar como os princípios do treinamento se aplicam ao desenvolvimento das capacidades físicas;
- Selecionar, interpretar e utilizar informações e conhecimentos sobre os princípios do treinamento na elaboração de um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidades físicas;
- Discriminar conceitualmente os princípios do treinamento.

ETAPA I – CAPACIDADES FÍSICAS

Professor, estude como forma de introdução a “**Unidade Temática - Ginástica**” e o objeto de conhecimento “**Capacidades Físicas**”.

Realize uma leitura compartilhada, orientando os estudantes para que durante a leitura grifem o que pensam ser mais importante e anotem dúvidas. A leitura deverá ser realizada em voz alta e a cada parágrafo lido o professor poderá fazer suas considerações e ouvir os estudantes rapidamente, para não perder o foco no texto.

Caderno do Aluno:

Capacidades Físicas

Capacidades físicas são definidas como atributo físico treinável num organismo humano. Ou seja, todas as qualidades físicas motoras passíveis de treinamento. É através das capacidades físicas que conseguimos executar ações motoras desde as mais simples até as mais complexas.

As capacidades físicas são comumente classificadas em:

Agilidade – capacidade de executar movimentos rápidos e ligeiros com mudança de direção.

Flexibilidade – capacidade que permite realizar movimentos com grande amplitude.

Força – capacidade de tensão contra uma resistência, permite deslocar um objeto, o corpo de um parceiro ou o próprio corpo através da contração dos músculos.

Resistência – capacidade de sustentar uma dada carga de atividades o mais longo tempo possível sem fadiga.

Velocidade – capacidade que permite realizar movimentos no menor tempo possível ou reagir rapidamente a um sinal.

Equilíbrio – qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade. Pode ser de três tipos: dinâmico, estático e recuperado.

Coordenação Motora – capacidade física que permite realizar uma sequência de exercícios de forma coordenada.

Fonte: BARBANTI, V.J. Dicionário de educação física e esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003

ETAPA II – MINHAS CAPACIDADES FÍSICAS

Professor, após a leitura do texto, realize uma sondagem com os estudantes levantando seus conhecimentos prévios sobre o tema “Capacidades Físicas”. Para tanto, solicite aos estudantes que completem o quadro abaixo, relacionando práticas já experimentadas (na escola ou fora dela) com as “Capacidades Físicas”.

Caderno do Aluno:

Etapa II – Minhas capacidades físicas

Estudante, você consegue relacionar alguns movimentos que já realizou com as capacidades físicas descritas no texto?

Pense nas aulas de Educação Física que já participou. Escolha movimentos realizados: nos esportes, nas danças, lutas, atividades rítmicas e/ ou ginásticas e identifique a qual “Capacidade Física” predominante.

Capacidade Física	Movimento/exercício físico
Agilidade	ex: finta

Após o preenchimento do quadro, é importante que haja a socialização das respostas dos estudantes (permita que executem os movimentos selecionados quando necessário destacando a “Capacidade Física” a que se relaciona).

ETAPA III – PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO

Professor, leia o texto abaixo como forma de introdução ao objeto de conhecimento que será trabalhado. Realize uma leitura compartilhada do texto “**Princípios do Treinamento**”, orientando os estudantes para que grifem o que pensam ser mais importante e anotem dúvidas que possam surgir durante a leitura. A leitura deve ser realizada em voz alta com pausas programadas para contextualização com os estudantes.

Caderno do Aluno:**Princípios do treinamento**

Toda atividade necessita de regras para a sua organização, quando falamos de atividade física não é diferente.

Os princípios do treinamento norteiam qualquer programa ou atividade física, desde uma simples caminhada ou corrida até um treino mais intenso. Seguir estes princípios é indispensável para que a atividade se torne proveitosa e saudável.

São cinco os princípios do treinamento:

1. Princípio da individualidade biológica;

É o princípio que estabelece que cada pessoa é um ser individualizado ou ainda, que não existem duas pessoas iguais. Em termos de condicionamento físico isso significa dizer que o mesmo exercício, na mesma intensidade, na mesma duração e na mesma frequência semanal, proporciona diferentes efeitos de treinamento em cada corpo, dependendo de fatores como: sexo, idade, capacidade máxima, experiência prévia e técnica de execução.

2. Princípio da sobrecarga crescente;

Este princípio estabelece que, para adquirir uma boa aptidão física, o organismo precisa ser submetido a esforços cada vez maiores (mais intensos ou por um tempo maior, ou ainda em maior frequência), de tal maneira em que possa provocar no organismo reações de adaptação que acarretem a melhoria da aptidão. O aumento da sobrecarga pode ser obtido através de um dos fatores indicados a seguir:

Frequência: Aumento do número de treinamentos em uma semana, por exemplo;

Volume: Aumento da distância, do número de repetições ou, por exemplo, do tempo de duração;

Intensidade: Aumento da velocidade, da carga ou, por exemplo, diminuição do tempo de descanso entre uma execução e outra.

Como regra geral, desaconselha-se a alteração de mais de um fator ao mesmo tempo

3. Princípio da especificidade;

É o princípio que determina que cada atividade física tenha suas próprias características, suas possíveis adaptações de acordo com o objetivo e seus estímulos os quais o organismo é submetido, criando efeitos paralelos específicos.

4. Princípio da continuidade;

Este é o princípio que rege que a atividade física deve ser realizada continuamente, sem interrupções, pois a interrupção de qualquer tipo de atividade leva o organismo ao retorno da situação inicial.

De forma geral, quanto maior for o período de interrupção, maiores serão os prejuízos à condição física, sendo que a retomada e o estabelecimento de um novo treinamento dependerão do nível em que você estava quando interrompeu os trabalhos e do tempo em que ficou inativo.

5. Princípio da reversibilidade.

Este princípio complementa o anterior, possibilitando uma maior compreensão das consequências, da ausência de regularidade em um programa de atividades físicas.

Atenção: Todos os benefícios adquiridos em vários meses de treinamento podem ser perdidos em poucas semanas de inatividade. Para os especialistas, estes benefícios se perdem parcialmente em três semanas e totalmente em dez semanas.

Professor, após a leitura recomendamos a exibição alguns vídeos que podem auxiliar na realização da próxima atividade. Vale a pena conferir:

Princípios do Treinamento Físico #2 - Princípio da Individualidade Biológica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zuCc26zf0kl&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=2. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #3 - Princípio da sobrecarga e adaptação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oH1EujCGyQA&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=3. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #4 - Princípio da especificidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RCYqItnuvRE&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=4. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #6 - Princípio da Continuidade x Reversibilidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YuYaX7CqxJI&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=6. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #7 - Princípio da conscientização. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=33HLCUbUYjM&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=7. Acesso em: 23 jul 2020.



Agora que os estudantes sabem um pouco mais sobre os “Princípios do Treinamento”, solicite que realizem em duplas a atividade proposta no “caderno do aluno”.

Caderno do Aluno:

Etapa III – Princípios do treinamento

Estudante, de acordo com os “Princípios do Treinamento” leia as situações abaixo, reflita e registre a sua opinião:

Situação 1: Diego começou a treinar musculação na academia e seu professor preparou um treino de três meses. Seu amigo Marcos não quis fazer a avaliação física e decidiu realizar o mesmo treino que Diego. No entanto, ao final dos três meses, Marcos não obteve os mesmos resultados positivos que Diego. Por que isso aconteceu?

Resposta: espera-se que o estudante identifique que esta situação de aprendizagem está relacionada ao princípio de individualidade biológica, ou seja significa que o mesmo exercício, na mesma intensidade, na mesma duração e na mesma frequência semanal, proporciona diferentes efeitos de treinamento em cada corpo, dependendo de fatores como: sexo, idade, capacidade máxima, experiência prévia e técnica de execução

Situação 2: Nabil já treina corrida há oito anos, porém, em suas férias, nunca consegue manter a frequência de treinos, e quando volta a treinar, ele sente muita dificuldade. Qual pode ser o motivo desta dificuldade na volta ao treino?

Resposta: espera-se que o estudante identifique que esta situação de aprendizagem está relacionada ao princípio da continuidade, significa que a atividade física deve ser realizada continuamente, sem interrupções, pois a interrupção de qualquer tipo de atividade leva o organismo ao retorno da situação inicial; e ao princípio da reversibilidade, que complementa o anterior, possibilitando uma maior compreensão das consequências, da ausência de regularidade em um programa de atividades físicas.

Professor, antes de iniciar a próxima atividade, realize uma leitura silenciosa com os estudantes do gênero textual curiosidades - **“Você sabia que...?”**, presente no *Caderno do Aluno*.

Você sabia que...

Pulso ou pulsação arterial é o ciclo de expansão e relaxamento das artérias do corpo. Pode ser percebido facilmente em regiões específicas do corpo (extremidades dos membros superiores e inferiores, pescoço), sendo útil na abordagem de emergência. A pulsação corresponde às variações de pressão sanguínea na artéria durante os batimentos cardíacos.

Pulsação Arterial. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pulsa%C3%A7%C3%A3o_arterial. Acesso em: 05 ago. 2020

A **frequência cardíaca** é a velocidade do ciclo cardíaco medida pelo número de contrações do coração por minuto (bpm). Ela pode variar de acordo com as necessidades físicas do organismo, incluindo a necessidade de absorção de oxigênio e excreção e de gás carbônico. É usualmente igual ou próxima à pulsação arterial medida em qualquer ponto periférico. Pode ser alterada por exercícios físicos, sono, ansiedade, estresse, doença ou ingestão de drogas.

Muitos textos citam a frequência cardíaca normal de um adulto humano em repouso como variando entre sessenta e cem batidas por minuto. **Taquicardia** é uma alta frequência cardíaca, definida como acima de cem batidas por minuto em repouso. Numerosos estudos, bem como consenso dos especialistas, indicam que a frequência cardíaca normal de um adulto em repouso fica geralmente entre cinquenta e noventa batidas por minuto. Durante o sono, uma frequência cardíaca entre quarenta e cinquenta batidas por minuto é considerada normal. Quando o coração não bate a uma frequência regular, tem-se a **arritmia**.

Frequência Cardíaca. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frequ%C3%Aancia_card%C3%ADaca. Acesso em: 05 ago. 2020

Zona de Treinamento é o nome dado às faixas referente a cada batimento cardíaco, sendo que, cada um deles tem uma resposta diferente no organismo. São 6 as faixas:

- Com a frequência variando entre 40 a 60%, é trabalhado a queima metabólica;
- 50 a 60%, com duração acima de 30 minutos, é trabalhado o controle de peso;
- 60 a 70%, com duração acima de 90 minutos, é trabalhado o controle de peso;
- 70 a 80%, com duração entre 8 e 30 minutos, é trabalhado a aeróbica;
- 80 a 90%, com duração entre 5 e 6 minutos, é trabalhado o limiar anaeróbico;
- 90 a 100%, com duração entre 1 e 5 minutos, é trabalhado o esforço máximo, sistema aeróbico .

Cálculo da Zona de Treinamento:

$$FCT = (FCM - FCR) \times Int. + FCR$$

Legenda

FCT: Freq Cardíaca de Treinamento

FCM: Freq. Cardíaca Máxima

FCR: Freq. Cardíaca Reserva

Int.: Intensidade

Zona de treinamento. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frequ%C3%Aancia_card%C3%ADaca. Acesso em: 05 ago.2020

Vale à pena assistir:

Como Descobrir a Zona Alvo de Treino por Percentual da Frequência Cardíaca de Reserva?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NSVcKjPpkMI#:~:text=Zonas%2Dalvo%20de%20treino%20s%C3%A3o,nesta%20zona%20de%20frequ%C3%Aancia%20card%C3%ADaca>. Acesso em: 27 Jul 2020.

ETAPA IV – CIRCUITO DE TREINAMENTO

Professor, neste momento os estudantes devem experimentar movimentos que possibilitem fazer uso das diferentes capacidades físicas, com especial atenção às alterações de sua frequência cardíaca antes, durante e após a realização dos mesmos. Garanta que todos saibam como realizar tal procedimento modelizando.

É hora de praticar! Circuito...

Um circuito consiste em uma série de exercícios dispostos seqüencialmente em estações, em que os atletas passam pelas estações e executam o exercício proposto, de acordo com o objetivo específico do treinamento. O treinamento em circuito pode ter como objetivo o desenvolvimento de um grande número de qualidades físicas, pois se pode aprimorar tanto a capacidade anaeróbica quanto a aeróbica, de acordo com o objetivo geral do circuito, e as demais capacidades físicas, conforme o objetivo específico de cada estação.

Professor, elabore um “**circuito**” com cinco estações propondo movimentos que contemplem as “**Capacidades Físicas**” (**agilidade, flexibilidade, força, equilíbrio, resistência, velocidade e coordenação motora**) apresentadas neste material. Os estudantes devem ser divididos em grupos com igual número de participantes e de acordo com a disponibilidade do material a ser utilizado. Cada grupo deverá se posicionar no espaço reservado para cada estação. Não se esqueça de modelizar a execução dos exercícios antes de iniciar a atividade e orientar os estudantes:

1. Ao sinal (apito ou outro sinal sonoro) do professor cada aluno terá 3 minutos para realizar repetidamente o exercício correspondente a sua estação.
2. Ao final do tempo, o professor deve fazer um novo sinal (apito ou outro sinal sonoro) para que os estudantes suspendam a execução do exercício meçam a sua frequência cardíaca anotando o número da estação e o resultado de sua frequência cardíaca.
3. Na seqüência o professor deve fazer um novo sinal para que se desloquem no sentido horário e iniciem o exercício da estação seguinte.

Todos os estudantes devem passar por todas as estações, para isso, é importante lembrá-los do princípio da “**Individualidade Biológica**” no momento da realização da atividade.

Sugestões de exercícios que podem ser utilizados nas estações:**• Estação/exercício 1 – capacidade física - Agilidade :**

Montar um percurso com arcos pareados no chão (você pode desenhar os círculos, usar pneus, ou outros materiais que tenha disponível. Em seguida, realize saltos alternados, colocando os pés, ou a ponta deles, dentro dos arcos. Faça o movimento de forma integrada, tomando cuidado para não pisar nos arcos, o que pode fazer você se desequilibrar e perder a direção.

• Estação/exercício 2 –capacidade física - Flexibilidade

Alongamento - Deve ser realizados de maneira suave, sem balanceios, mantenha a posição em torno de 20 a 30 segundos, a respiração deve ser suave e mais profunda na expiração, pois é nesse momento que se consegue progredir no alongamento.

Flexão lateral do pescoço - Prolongue o seu pescoço, deixando a orelha cair lentamente para o seu ombro (realize o movimento para o lado direito e depois lado esquerdo).

Alongamento de Ombro - Com o Braço estendido na frente do corpo paralelo ao chão, posicione a mão no cotovelo do braço estendido e puxe de encontro ao peito, proporcionando um estiramento no ombro (realize o movimento com o braço direito e esquerdo).

Inclinação - Comece posicionando os pés um na frente do outro. Mantendo as costas retas, traga as mãos para os quadris e comece a flexão (realize o movimento com a perna direita e depois com a perna esquerda)

• Estação/exercício 3 – capacidade física - Força e resistência

Prancha - Comece com quatro apoios. Suas mãos e joelhos devem apoiar seu corpo. Em seguida, mude para a posição de flexão e, em seguida, tente manter a posição o máximo que puder. Se for a sua primeira vez, tente permanecer por 30 segundos, descanse e repita o movimento.

• Estação/exercício 4 – capacidade física - Velocidade

Em um espaço predeterminado, coloque dois cones para delimitar a distância a ser percorrida. Durante 3 minutos o estudante deve percorrer esta distância o maior número de vezes que conseguir.

• Estação/exercício 5 –capacidade física - Equilíbrio

Este exercício consiste em realizar elevações do calcanhar desde o chão até ao ponto mais alto permanecendo na posição pelo tempo que conseguir.

Atenção: professor, você pode utilizar outros exercícios que contemple as capacidades físicas, de acordo com sua escolha, que sejam mais ou menos intensos.

Caderno do Aluno:

Etapa IV – Circuito de treinamento

Estudante, agora que você já sabe o que são **“Capacidades Físicas”** e quais são os **“Princípios do Treinamento”**, chegou o momento de praticar.

Nesta atividade o importante é respeitar os limites do corpo e prestar atenção às sensações que podem ocorrer durante um treino. Para isso seu professor irá apresentar a você um circuito de atividades onde cada estação tem por objetivo trabalhar uma capacidade física específica.

Fique atento a sua zona alvo de frequência cardíaca!

É importante anotar algumas informações durante sua prática.

- Ao iniciar anote sua frequência cardíaca em repouso;
- Sempre que mudar de estação/exercício verifique a sua frequência cardíaca e anote (importante colocar na frente do resultado o número da estação/exercício realizado).
- Ao término do percurso aguarde 5 minutos e verifique novamente a sua frequência cardíaca em repouso.
- Utilize o quadro abaixo para suas anotações:

REPOUSO 1	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 1	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 2	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 3	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 4	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 5	Nº DE BATIMENTOS:
REPOUSO 2	Nº DE BATIMENTOS:

ETAPA V – AGORA É COM VOCÊ...

Professor chegou o momento de avaliar o percurso do trabalho realizado até aqui. Para isso, propomos a elaboração de um circuito pelos estudantes.

Divididos em grupo, os estudantes devem selecionar e utilizar as informações e conhecimentos adquiridos durante o percurso para elaborar um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidade física utilizando o circuito. Para isso cada componente do grupo ficará responsável pela escolha um exercício para cada estação do circuito, explicando aos participantes, antes de iniciar a experimentação, qual o princípio do treinamento físico elaborado e qual ou quais capacidades físicas serão desenvolvidas durante realização do mesmo.

Caderno do Aluno:**Etapa V – Agora é com você...**

Agora organizados em grupos, vocês devem identificar como os princípios do treinamento físico podem ser aplicados no desenvolvimento das capacidades físicas. Para isso, devem selecionar e utilizar as informações e conhecimentos adquiridos durante as aulas para elaborar um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidades físicas.

A proposta é que cada grupo elabore um circuito, onde cada integrante do grupo deverá elaborar um exercício para uma estação sabendo que a experimentação será realizada pelo restante da turma. Portanto, antes de iniciar a atividade é necessário que o grupo informe aos demais estudantes qual capacidade física será contemplada e modelize os exercícios de cada estação antes de iniciar o circuito. Não se esqueça de usar um sinal sonoro para troca das estações.

Adaptação Curricular:

Professor se houver algum estudante com necessidades especiais algumas adaptações serão necessárias. É importante elaborar um circuito **"PARA TODOS"**

Exemplos:

- **Deficientes auditivos** - o sinal sonoro pode ser trocado por sinalização com as mãos
- **Deficientes visuais** - é preciso exemplificar no concreto cada um dos exercícios que deverão ser executados antes de iniciar o circuito.

Unidade Temática: Dança

Objeto de Conhecimento: Atividade rítmica: movimento *hip hop* e *street dance*

Habilidades:

- Apreciar e analisar movimentos característicos do movimento *hip hop*.
- Caracterizar o movimento *hip hop* como expressão sociocultural.
- Identificar os diferentes estilos de *street dance*.
- Nomear passos e movimentos característicos de *street dance*.
- Criar e nomear movimentos do *street dance*.

Professor, durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização houve o contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam ampliadas e aprofundadas, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Para tanto, neste momento vamos aprofundar o objeto de conhecimento "Atividades Rítmicas," ligado à a mesma a cultura jovem do **"Hip hop e Street Dance "**.

Bom trabalho!

ETAPA I – Vamos Relembrar...

Professor, inicie esta “Unidade Temática” levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o “**Hip hop**”.

Em uma “Roda de Conversa”, proponha aos estudantes que falem um pouco sobre o que sabem sobre este tema em seguida realize uma leitura em voz alta do texto presente no “Caderno do Aluno” para auxiliar esse diálogo.

Caderno Aluno:

Etapa I - Vamos Relembrar ... Leitura compartilhada.

Dança de Rua

A **dança de rua**, ou **Street Dance** é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados (acompanhados de expressão facial), com as seguintes características: * **Fortes** * **Sincronizados e harmoniosos** * **Rápidos** * **Simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros** * **Assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros** * **Coreografados**

As músicas, independente do estilo de Street Dance, têm a batida forte como principal característica. A dança de rua originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas.

Nas décadas seguintes (30 e 40) outros ritmos de origem afro-americana, como o Blues e o Rhythm and Blues influenciaram a dança de rua. No fim dos anos 60, o cantor americano James Brown criou um novo ritmo que influenciou muito a dança de rua: o Soul (ritmo de origem afro-americana). Mais tarde, o funk (também de James Brown), a música Disco e o Rap também influenciaram a dança de rua. O Breaking surgiu na década de 80 como uma vertente da dança de rua, e foi disseminado pelo mundo rapidamente, tendo como principal precursor o americano Michael Jackson.

Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, a dança de rua sempre foi associada à cultura e a identidade negra, sobretudo a partir da década de 70. Nesse período, o movimento que teve início com a dança se estendeu para outras manifestações culturais e artísticas, como a pintura, a poesia, o grafite e o visual (modo de se vestir, de andar etc.). A esse novo estilo nascido nos guetos nova-iorquinos (Bronx, Brooklin e Harlem) deu-se o nome de Hip – Hop.

Os quatro elementos culturais que compõem o movimento Hip – Hop são: rap (ritmo e poesia), grafites (assinaturas), Dj’s e Mc’s, e Street Dance.

Alguns autores dividem a dança de rua em dois tipos: o Hip – Hop (movimento cultural, de rua) e a Street Dance (dança oriunda de academias e escolas de dança).

Fonte: Dança de Rua. Disponível em: <https://www.infoescola.com/danca/danca-de-rua/>. Acesso em: 11 ago.2020

ETAPA II - PARA SABER MAIS...

Professor, proponha aos estudantes uma pesquisa em grupos sobre o “**Street Dance**”. Lembre-se de solicitar a turma que destaquem a origem e os principais movimentos. Os estudantes deverão fazer uma apresentação do resultado da pesquisa, seguindo um cronograma organizado por você.

Para reconhecer melhor os estilos mencionados no caderno do estudante sugerimos que assista os vídeos a seguir:

- *Break*

BREAKDANCE - TOP 10 BEST SETS OF THE YEAR. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DERvh_GUgmY. Acesso em: 04 Ago 2020.



- *Popping*

Poppin John | FrontRow | World of Dance 2017 | #WODATL17. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BkfDjRwBaaQ>. Acesso em: 04 Ago 2020.



- *Freestyle*

Discovery | AK | KJ [Freestyle Dance] - KJ Takahashi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HDhO6Sbalnc>. Acesso em: 22 Abr 2020.



- *Locking*

Final Locking - Juste Debout Holland 2018 - Summer Dance Forever. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-plXrkvhTg>. Acesso em: 22 Abr 2020.



Esses vídeos também podem ser exibidos para os estudantes como uma referência clara acerca de cada um dos estilos.

Caderno do Aluno:

Etapa II - Para saber mais... Pesquisa

O **street dance** é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados. Para entrarmos ainda mais nesse universo, cada grupo deve pesquisar sobre quais são os estilos mais populares dessa dança. A pesquisa poderá ser realizada utilizando a internet, ou em outras fontes, algumas imagens, vídeos e fotos, observando as características principais dos movimentos de cada estilo de dança. Atenção aos temas para a pesquisa

Grupo 1 - O breaking

Grupo 2 - O popping

Grupo 3 - O freestyle

Grupo 4 - O locking.

Após a pesquisa, seu professor irá propor um momento para socialização do tema pesquisado em sala de aula, trocando conhecimento entre a turma sobre a **Dança de Rua**

Professor: Agende uma data para que os grupos possam socializar o resultado da pesquisa. Não esqueça que é necessário mediar e elaborar questões norteadoras que instigue os estudantes sobre o tema.

ETAPA III - CRIAR E RECRIAR

Agora que os estudantes sabem um pouco mais sobre a diversidade no *street dance*, solicite que construam uma coreografia utilizando movimentos do estilo pesquisado. Marque a data para apresentação das coreografias, reconhecendo que o processo de criação é um pouco mais demorado, reserve algumas aulas para os ensaios. Sua mediação será importante no sentido de orientar a organização da pesquisa, tempo de ensaio, escolha da música e como a mesma será reproduzida. É fundamental que as apresentações sejam filmadas para dar sequência ao trabalho, elas serão usadas na próxima atividade.

Caderno do Aluno:

Etapa III – Criar e Recriar ...

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre o Street Dance e seus estilos, construa com seu grupo uma coreografia com movimentos e música que caracterizam o estilo pesquisado.

Depois da etapa de construção, os grupos terão um tempo para ensaiar suas coreografias nas aulas de Educação Física sobre a supervisão do professor. Quando os grupos estiverem prontos apresentarão as suas coreografias para os colegas. Façam a filmagem da performance e divirtam-se!

Vale a pena conferir:

COMO DANÇAR BREAKING | TOP ROCK | PASSOS PARA INICIANTES #Brownajuda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BonajVkVaEA&feature=youtu.be>. Acesso em: 12 ago. 2020

TUTORIAL DE POPPING - CONTRAÇÃO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Uc4ld4Tmsl&feature=youtu.be>. Acesso em 12 Ago. 2020

Discovery | AK | KJ [Freestyle Dance]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HDhO6Sbalnc&feature=youtu.be>. Acesso em: 12 Ago.2020

LOCKING CHOREOGRAPHY - PERM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KhBMmGKsOZc&feature=youtu.be>. Acesso em 12 Ago. 2020

ETAPA IV - APRESENTAÇÃO DAS COREOGRAFIAS.

Professor, este é um momento muito importante para avaliar todo processo de ensino/aprendizagem portanto:

- Escolha um local silencioso e restrito aos estudantes da turma.
- Oriente os estudantes que durante a apresentação de cada grupo devem anotar o nome dos passos utilizados na coreografia envolvendo cada estilo (caso se lembrem)
- Após a apresentação solicite que um ou mais integrantes do grupo que apresentou a coreografia fale um pouco sobre o processo de elaboração da mesma.

- Os estudantes devem se atentar também aos passos que foram criados e identificá-los.
- Proponha um dia para exibição dos vídeos.

Caderno do Aluno:

Etapa IV– Apresentação das coreografias...

Estudante, chegou o momento da apresentação da coreografia elaborada pelo seu grupo, para isso:

- Certifique-se que o local escolhido pelo professor possui todos os recursos audiovisuais para sua apresentação (som, datashow, microfones)
- Ao iniciar a apresentação cada grupo deverá apresentar sua coreografia aos demais colegas da turma e os mesmos tentarão identificar os passos utilizados de acordo com o estilo do *Street Dance*.
- Ao final de cada coreografia um ou mais integrantes do grupo deverá falar um pouco sobre como a coreografia foi elaborada (pesquisa, passos, escolha da música etc).
- Não se esqueça de posicionar a câmera para filmar.

Professor, após a apresentação agende uma data para a exibição dos vídeos a toda turma, se possível realize uma breve edição com comentários sobre os mesmos. Este material é uma importante fonte para realizar a avaliação (participação, comprometimento, conhecimentos adquiridos, criatividade, espírito de equipe)

Tema: Lazer e Trabalho

Objeto de Conhecimento: Saúde e trabalho – Ginástica Laboral

Habilidades:

- Identificar reações do próprio corpo diante das demandas ocupacionais.
- Reconhecer motivos pelos quais a ginástica laboral contribui para a prevenção de doenças relativas ao seu trabalho.
- Identificar as possibilidades de atividades na ginástica laboral.

Professor, através deste objeto de conhecimento “Saúde e trabalho – Ginástica Laboral”, espera-se que o estudante compreenda a importância da ginástica laboral enquanto promoção da saúde, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Inicie levantando os conhecimentos prévios que os estudantes sobre a “Ginástica Laboral” através de questionamentos norteadores como:

- Você sabe o que é a “Ginástica Laboral”? Para que ela serve?
- Você conhece alguma empresa na sua comunidade que utiliza a “Ginástica Laboral” com seus funcionários?
- Que movimentos fazem parte da ginástica laboral?

Professor, permita que os estudantes levantem hipóteses sobre o tema e não ofereça respostas prontas neste momento. Registre as hipóteses na lousa e em seguida realize a leitura em voz alta do texto a seguir:

Caderno do Aluno:**Ginástica Laboral**

A **ginástica laboral** é uma série de exercícios físicos realizados no ambiente de trabalho, no horário de trabalho, com o objetivo de melhorar a saúde e evitar lesões dos funcionários por esforço repetitivo e algumas doenças ocupacionais.

A ginástica laboral se baseia em alongamentos de diversas partes do corpo, como tronco, cabeça, membros superiores e membros inferiores. Os alongamentos são diferentes para cada função exercida pelo trabalhador. Esse tipo de ginástica não é de intensidade alta e ocorre num curto período de tempo, assim não cansa e nem sobrecarrega o funcionários. Ela pode ser uma:

Ginástica laboral preparatória

Realizada no início da jornada de trabalho, ela ativa fisiologicamente o organismo, prepara para o trabalho físico e melhora o nível de concentração e disposição, elevando a temperatura do corpo, oxigenando os tecidos e aumentando a frequência cardíaca.

Ginástica laboral compensatória

Com duração de 5 a 10 minutos durante a jornada de trabalho, sua principal finalidade é compensar todo e qualquer tipo de tensão muscular adquirido pelo uso excessivo ou inadequado das estruturas músculo-ligamentares.

Ginástica laboral de relaxamento

Realizada no final da jornada de trabalho durante 10 ou 12 minutos, tem como objetivo a redução do estresse, alívio das tensões, redução dos índices de desavenças no trabalho e em casa, com consequente melhora da função social.

Ginástica laboral corretiva

A finalidade da Ginástica Laboral Corretiva é estabelecer o antagonismo muscular, utilizando exercícios que visam fortalecer os músculos fracos e alongar os músculos encurtados.

A ginástica laboral oferece alguns benefícios:

Para o funcionário - Alivia o estresse e melhora a postura do corpo.

Como resultados, observou-se a diminuição dos acidentes de trabalho, o aumento da produtividade e a melhoria das condições dos trabalhadores. Hoje, mais de 1/3 dos trabalhadores japoneses a praticam diariamente.

Atualmente, menos pessoas são “consumidas” pelo trabalho do que no século XIX, mas em compensação a automação, a informatização e o avanço tecnológico fizeram com que muitos trabalhadores sejam “operadores de máquinas”, ao mesmo tempo em que afastou os trabalhadores uns dos outros, tornando o trabalho exaustivo e exigente. Mais do que nunca as pessoas trabalham sozinhas, sendo pressionadas por metas e tarefas a cumprir.

Devido a todas essas particularidades decorrentes da globalização, os trabalhadores hoje necessitam mais que nunca de uma atividade física, e se ela acontece no meio de seu expediente, no ambiente de trabalho, e ainda promove interação, descontração e relaxamento de corpo e mente, torna-se ainda mais indispensável.

- Melhora a saúde;
- Diminui o sedentarismo;

- Diminui as tensões adquiridas no trabalho;
- Previne lesões;
- Previne doenças causadas por trauma cumulativo;
- Aumenta o desempenho do funcionário;
- Evita doenças do trabalho, como ler e dort;

Para a empresa

- Diminui os índices de acidentes de trabalho e absenteísmo;
- Estimula o trabalho em equipe;
- Melhora na produtividade;
- Previne a fadiga muscular e lesões ocupacionais;
- Aumenta a interação entre funcionários;

Fonte: **Ginástica Laboral**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gin%C3%A1stica_laboral. Acesso em: 12 ago.2020

ETAPA I – PARA INÍCIO DE CONVERSA

Professor, o mundo do trabalho está presente na vida dos estudantes, solicite que os estudantes identifiquem os movimentos repetitivos e as posturas inadequadas na em alguns postos de trabalho e também na escola. Utilizando recursos multimídia, exiba imagens de várias posturas adequadas e inadequadas e comente sobre os vícios posturais e sobre os problemas que podem acarretar a curto ou longo prazo. Vale a pena lembrar:

- Postura durante o uso de aparelhos celulares
- O sentar dentro da sala de aula
- Durante a realização de tarefas domésticas

Caderno do Aluno:

Etapa I – Para início de conversa...

Estudante, agora que você já sabe um pouco mais sobre a “Ginástica Laboral” identifique algumas posturas inadequadas observadas no dia a dia na escola e no trabalho. Anote no quadro abaixo:

EM CASA	NA ESCOLA	NO TRABALHO

ETAPA II - SAÚDE E TRABALHO

Professor, planeje com os estudantes um pequeno passeio pelas dependências da escola para que silenciosamente observem posturas e movimentos inadequados na rotina de estudantes, professores e funcionários. Lembre-se de organizar esse momento com a equipe gestora da escola. Oriente a turma a pedir licença para não atrapalhar o andamento do trabalho nas salas observadas.

Os estudantes devem registrar a função desempenhada pelo indivíduo em observação e posturas inadequadas que poderão futuramente desencadear alguns problemas de saúde.

Caderno do Aluno:

Etapa II – Saúde e trabalho

Agora, vamos fazer um passeio pelos diferentes ambientes da escola, identificando movimentos repetitivos e posturas inadequadas nas situações de trabalho.

Exemplo:

Função	Posturas
Faxineiro	Varrer embaixo dos móveis sem agachar

ETAPA III – ANALISANDO OS DADOS

Professor, após as observações e registros das posturas e esforços repetitivos identificados pelos estudantes, peça que analisem quais as regiões do corpo ficam mais sujeitas a dores em função dessa sobrecarga. Oriente-os a elaborarem um quadro, conforme exemplo disponível no caderno do aluno.

Caderno do Aluno:

Etapa III – Analisando os dados

Estudante, de acordo com as anotações realizadas no quadro anterior destaque as partes corporais que sofrem pelo esforço repetitivo ou com postura inadequada nas funções que você já anotou.

Exemplo:

Função	Posturas	Regiões do Corpo
Secretário	Muito tempo sentado	costas (coluna) pelo tempo em que permanece sentado e pela postura incorreta ao sentar na cadeira.

ETAPA IV – MOMENTO DE CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO...

Professor, este é o momento de verificar se os estudantes conseguiram identificar e perceber que as posturas inadequadas e esforços repetitivos podem acarretar vários problemas posturais e dores corporais. Para tanto:

- Solicite que montem uma série de exercícios de ginástica laboral, utilizando os conhecimentos a respeito do treinamento físico e efeitos fisiológicos, com o objetivo de melhorar os efeitos causados por esses problemas diagnosticados na atividade anterior.

- Auxilie os estudantes nessa sequência de movimentos.
- Divida os estudantes em grupos.
- Proponha a experimentação dos movimentos elaborados pelos estudantes para os indivíduos que realizam diferentes funções na escola.

Caderno do Aluno:

Etapa IV – Momento de construção e experimentação:

Estudante, agora que você já identificou quais regiões do corpo são mais utilizadas em determinadas funções/cargos dentro da sua escola, e estudou sobre os benefícios da ginástica laboral, pesquise quais movimentos podem contribuir para prevenção das doenças causadas pelo esforço repetitivo e por posturas inadequadas.

Depois, com o auxílio de seu professor, que tal a turma propor para todas as funções uma sessão de ginástica laboral, tendo como base os movimentos repetitivos e posturas inadequadas identificadas.

ETAPA V - SERÁ QUE O PROBLEMA DE POSTURA SÓ SE APLICA AO TRABALHO FORMAL?

Professor, sugerimos um debate relativo às doenças causadas pelo esforço repetitivo, LER (lesões por esforços repetitivos), DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho), AMERT (afecções musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho) e também por posturas inadequadas. Utilize como apoio o texto a seguir:

LER e DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores, aponta estudo

Levantamento do Ministério da Saúde mostra que, em 10 anos, as duas doenças representam 67.599 casos entre os trabalhadores do país. Índice aumentou 184% no mesmo período.

As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros. A constatação é do estudo Saúde Brasil 2018, do Ministério da Saúde. Utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o levantamento aponta que, entre os anos de 2007 e 2016, 67.599 casos de LER/Dort foram notificados à pasta. Neste período, o total de registros cresceu 184%, passando de 3.212 casos, em 2007, para 9.122 em 2016. Tanto o volume quanto o aumento nos casos nesse período sinalizam alerta em relação à saúde dos trabalhadores.

Os dados, que constam no capítulo 'Panorama de Doenças Crônicas Relacionadas ao Trabalho no Brasil', indicam aumento na exposição de trabalhadores a fatores de risco, que podem ocasionar incapacidade funcional. O estudo apontou, também, que esses problemas foram mais recorrentes em trabalhadores do sexo feminino (51,7%), entre 40 e 49 anos (33,6%), e em indivíduos com ensino médio completo (32,7%). A região que registrou o maior número de casos foi o Sudeste, com 58,4% do total de notificações do país no período. Em 2016, os estados que apresentaram os maiores coeficientes de incidência foram Mato Grosso do Sul, São Paulo e Amazonas.

Já quando falamos nos setores ocupacionais, a ocorrência de LER e DORT foi maior nos profissionais que atuam nos setores da indústria, comércio, alimentação, transporte e serviços domésticos/limpeza. Nas profissões; os faxineiros, operadores de máquinas fixas, os alimentadores de linhas de produção e os cozinheiros foram os mais atingidos com algum desses problemas de saúde no trabalho.

A LER e o DORT são danos decorrentes da utilização excessiva do sistema que movimenta o esqueleto humano e da falta de tempo para recuperação. Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas, de aparecimento quase sempre em estágio avançado, que ocorrem geralmente nos membros superiores, tais como dor, sensação de peso e fadiga. Algumas das principais, que acometem os trabalhadores, são as lesões no ombro e as inflamações em articulações e nos tecidos que cobrem os tendões.

Essas doenças são relacionadas ao trabalho e podem prejudicar a produtividade laboral, a participação na força de trabalho e o comprometimento financeiro e da posição alcançada pelo trabalhador. Além disso, elas são responsáveis pela maior parte dos afastamentos do trabalho e representam custos com pagamentos de indenizações, tratamentos e processos de reintegração à ocupação.

AÇÕES DE PREVENÇÃO

Para prevenir agravos como esses, o Ministério da Saúde recomenda aos empregadores atenção à Norma Regulamentadora 17, que estabelece parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Também, é importante que os empregadores promovam ações de educação em saúde aos trabalhadores em conjunto com os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de cada região.

Fonte: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45404-ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo>. acesso em: 13 Ago 2020.

Professor: agora que você sabe um pouco mais sobre o tema analise juntamente com o estudantes imagens apresentando os problemas que são causados no ambiente de trabalho ou também no dia a dia das pessoas. Durante a exibição incentive os estudantes a identificar e propor soluções para diminuir as causas e efeitos desses distúrbios. Retome, neste momento, a discussão sobre o manuseio de celulares e doenças causadas pelo esforço repetitivo e posturas inadequadas, assuntos já tratados durante o percurso.

Caderno do Aluno:

Etapa V – Será que o problema de postura só se aplica ao trabalho formal?

Estudante, seu professor realizará a exibição de imagens referentes a LER e DORT. Identifique durante a exibição comportamentos e posturas que podem causar danos a saúde a médio e longo prazo. Proponha alguns movimentos que possam ser usados para melhorar a postura das diversas pessoas que trabalham em casa, na escola, em indústrias, bancos, lojas etc.

Responda as questões abaixo:

- Será que só nos momentos de trabalho formal temos problemas de postura?

Espera-se que o estudante identifique que toda a má postura, seja ela no trabalho, em casa, na escola, pode causar danos na saúde.

- Problemas posturais podem ocorrer em atividades informais do dia a dia? Quais? Sim. Espera-se que o estudante tendo como base o que foi estudado até o momento consiga identificar alguns problemas posturais que ocorrem nas atividades informais, como por exemplo: a cifose no uso do celular.

ETAPA VI - PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Professor, chegamos ao final desta “Unidade Temática”, é necessário que você analise através dos seus registros se os estudantes adquiriram novos conhecimentos e desenvolveram as habilidades previstas para o bimestre de forma satisfatória. Elabore uma avaliação com questões objetivas relacionadas ao conteúdo trabalhado. Não esqueça de incluir gráficos e imagens na sua avaliação pois estes servem como apoio à reflexão dos estudantes.

Vale à pena conferir:

Como Elaborar Provas que Realmente Ajudam a Aprendizagem. Disponível em: <https://www.provafacilnaweb.com.br/blog/como-elaborar-provas/>
Acesso em: 22 Ago 2020.



Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura

Objeto de Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana - (Patins, Skate e Parkour)

Habilidades:

- Identificar as características específicas dos esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre).
- Relacionar experiências do Se-Movimentar ao “estilo de vida” dos participantes de esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre).

Professor, nesta “Unidade Temática”, espera-se que os estudantes tenham contato com as práticas corporais de aventura urbana que exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática.

As expressões poderão ser exploradas através de experimentação corporal presentes nas sensações provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam, quando o praticante interage com um ambiente desafiador. (BRASIL, 2017). Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos.

Propomos que, neste momento, sejam trabalhadas também as questões de identidade, protagonismo, liderança e preconceito. Sugerimos como atividade a experimentação do **skate, patins e Parkour**.

ATIVIDADE I - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANA - (PATINS, SKATE E PARKOUR)

ETAPA I – DESAFIO RADICAL

Inicie o tema levantando os conhecimentos prévios que os trazem sobre as “**Práticas Corporais de Aventura**”. Para tornar este momento mais significativo e interessante é preciso planejar sua aula.

Levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre “Práticas Corporais de Aventura”

Professor, surpreenda sua turma levando para sala de aula ou outro lugar escolhido previamente objetos que lembrem práticas de aventura como:

- Corda
- Patins
- Skate
- Capacete
- Pó anti derrapante

Em um grande círculo faça com que estes objetos passem pela mão dos estudantes um de cada vez e oriente aos mesmos que ao sinal do apito o estudante que estiver com objeto nas mãos falará ao grupo o que sabe sobre o mesmo e para que pode ser utilizado pensando nas “**Práticas Corporais de Aventura**”. Após alguns minutos troque o objeto e realize o mesmo processo.

Durante a prática você pode realizar questionamentos como:

- Como aprendeu sobre este objeto?
- Onde teve contato ou observou sua utilização?
- Em que espaço pode ser praticado?

Anote as falas mais significativas pois, elas farão parte do processo de avaliação.

Após a prática solicite aos estudantes que realizem a atividade proposta no *Caderno do Aluno*, na próxima aula recolha os cadernos e observe se todos conseguiram realizar a atividade (realize anotações que poderão orientar ações futuras). Estimule os estudantes a falar sobre práticas de aventura vivenciadas por eles. Caso algum estudante que já tenha experimentado, explore as sensações provocadas por esse tipo de prática.

Caderno do Aluno:

Etapa I – Desafio Radical...		
 <p style="text-align: center;">Skate</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/skate-skateboarding-silhueta-3570896/</p>	 <p style="text-align: center;">Patins</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/illustrations/patina%C3%A7%C3%A3o-homem-patim-de-rodas-5316976/</p>	 <p style="text-align: center;">Rapel</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/rapel-abismo-escalada-corda-153613/</p>
 <p style="text-align: center;">Parkour</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/parkour-atleta-ao-ar-livre-rua-4480156/</p>	 <p style="text-align: center;">Paintball</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/paintball-atirador-lutador-jogo-1477264/</p>	 <p style="text-align: center;">Slackline</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/lazer-desporto-slackline-equil%C3%ADbrio-719771/</p>

ETAPA II - OLHAR SOCIAL

Professor, nesta atividade espera-se que o estudante tenha também um olhar social de como as “Práticas Corporais de Aventura” é vista atualmente. Será que ainda existe preconceito?

Traga para a roda de conversa questões como:

- Existem locais de práticas para esses esportes na sua comunidade ou no entorno da escola?
- Tem algum estudante que pratica alguma modalidade?
- Existe preconceito nos esportes radicais? Quais?
- Como a sociedade vê os praticantes de alguns esportes radicais?

Abaixo apresentamos sugestões do site para seu aprofundamento, entre outros que poderão ser utilizados. Vale a pena assistir:

A história dos patins. Disponível em: <https://www.adreninline.com/post/historia-do-patins>. Acesso em: 18 mar. 2020.



História do skate no mundo. Disponível em: <http://federacaoskatepr.com.br/federacao/historia-do-skate-no-mundo/>. Acesso em: 18 mar. 2020.



História do Skate no Brasil - Disponível em: <http://federacaoskatepr.com.br/historia-do-skate-no-brasil/>. Acesso em: 18 mar. 2020.



Caderno do Aluno:

Etapa II – Olhar Social

Depois de passar pelo desafio radical, é o momento de analisar de forma crítica a visão da sociedade em relação à “Prática Corporal de Aventura” (esportes radicais).

Responda as questões abaixo, elas farão parte de uma roda de conversa com o seu professor:

- Como os esportistas radicais são vistos dentro da sociedade? Eles são respeitados?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Descreva o perfil (como são, o que vestem, como falam) dos praticantes de esportes de aventura.
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Você pratica ou já praticou algum esporte radical?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Em sua comunidade, há espaços que favorecem os esportes de aventura?
Resposta: resposta pessoal do estudante.

ETAPA III - RADICALIZANDO NA ESCOLA... QUE TAL EXPERIMENTAR?

Professor: solicite aos estudantes tragam para a próxima aula skate e patins para que todos experimentem. Caso você não tenha muita afinidade com tais implementos, não se preocupe, pois os estudantes que já praticam poderão auxiliar durante experimentação destas práticas. Essa estratégia de sugerir estudantes mais experientes como auxiliares, pode favorecer o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Caderno do Aluno:**Etapa III – Radicalizando na escola... Que tal experimentar?**

Estudante, este será o momento de descobrir novas emoções, de acordo com as orientações dadas pelo professor você e seus colegas poderão trazer para a escola objetos utilizados para prática de esportes radicais como: skates e/ou patins. Não esqueça também dos equipamentos de segurança para minimizar riscos, pois você pode ter amigos inexperientes na prática.

Se você estudante pratica algum esporte radical pode ser o monitor de um grupo iniciando a atividade com a demonstração de movimentos mais comuns do skate e dos patins.

Agora, é só experimentar!

Professor é muito importante garantir a segurança de todos e evitar acidentes!

ETAPA IV - PARKUR....EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

Professor, divida os estudantes em grupos e disponibilize a cada grupo uma cópia do texto a seguir:

Parkour

Desenvolvido como um método de treinamento que permite ao indivíduo, ultrapassar de forma rápida, eficiente e segura qualquer obstáculos utilizando somente as habilidades e capacidades do corpo humano, o **parkour** (por vezes abreviado) foi desenvolvido inicialmente na França em meados do final da década de 1980. O termo é proveniente de uma adaptação da palavra original *parcours* e foi sugerido por um amigo de David Belle, o qual por sua vez, junto com alguns amigos de adolescência, é considerado como fundador do parkour. Ainda, o termo *parcours* tem relação com o “Parcours du combattant”, mais conhecido como a pista de obstáculos do pentatlo militar. A modalidade tem diversas influências de práticas corporais e entre estas, destacam-se as ginásticas e o Método Natural de Educação Física de Georges Hébert, também conhecido como “Méthode Naturelle”, o qual também se utilizava de habilidades e capacidades corporais para superar obstáculos e desafios tanto em ambientes urbanos como quantos naturais. A modalidade pode ser praticada tanto individualmente quanto em grupo.

Ao praticante do sexo masculino, este é denominado **traceur** e seu equivalente feminino é **traceuse**. Recentemente, o parkour tornou-se uma prática reconhecidamente esportiva no Reino Unido, embora a concepção de esporte seja diferente daquela empregada no Brasil, dado aos diferentes tipos de esportes que a Educação Física nacional concebe.

Parkour. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parkour>. Acesso em: 14 Ago 2020.

Os grupos deverão realizar a leitura do texto e grifar palavras que não conhecem o significado. Após a leitura solicite que os estudantes socializem com os demais grupos o que aprenderam com o texto e quais palavras ou expressões não entenderam. Não se esqueça professor, você tem o papel de mediador neste momento.

Terminada a socialização proponha que tragam vídeos relacionados ao tema para próxima aula e agende com a equipe gestora o uso dos recursos multimídia para exibição dos mesmos.

Vale à pena assistir:

Parkour. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/parkour.htm>. Acesso em: 18 mar 2020.



A origem do Parkour. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-sKfwDMCOBo>. acesso em: 18 mar 2020.



Caderno do Aluno:

Etapa IV – *Parkour*

Estudante, para conhecer um pouco mais sobre “Práticas Corporais de Aventura” seu professor dividirá a turma em grupos para que façam uma pesquisa a respeito do Parkour. Cada grupo deverá selecionar dois vídeos que destaquem a história, país de origem, quando surgiu etc. Após a pesquisa, cada grupo deverá criar um vídeo de no máximo 3min, abordando todos os aspectos citados anteriormente. Socializem sua pesquisa com os demais colegas e reflita junto com seu grupo sobre a possibilidade de sua prática na escola. Para isso será agendado pelo professor um dia de exibição em que todos irão aprender um pouco mais a respeito do Parkour.

ETAPA V – PRATICANDO O PARKOUR

Professor, agora é o momento de colocar em prática o *Parkour* estimulando a criatividade dos estudantes. Mantendo a formação dos grupos da atividade anterior, peça aos estudantes que elaborem um percurso da modalidade observando os locais na escola com possibilidade para prática. Cada grupo irá mostrar seu percurso, depois irão orientar os outros grupos na passagem pelos outros percursos.

Lembre-se que certos desafios demandam coragem. É necessário haver respeito pelos demais colegas.

Professor, antes de colocar em prática as atividades elaboradas pelos estudantes, analise se elas não oferecem riscos para a segurança. Ressaltamos que um dos atrativos das práticas corporais de aventuras urbanas são os riscos que elas apresentam, porém equipamentos de segurança são essenciais para algumas práticas.

Caderno do Aluno:

Etapa V – Praticando o *Parkour*

Estudante, mantendo o mesmo grupo da pesquisa e pensando nas possibilidades de prática na escola, cada grupo irá montar um percurso de Parkour. Após a montagem, seu grupo irá demonstrar o percurso ao demais grupos, e os mesmos o experimentarão. O objetivo é que cada grupo experimente o percurso dos outros grupos.

ETAPA VI – APONTAMENTOS RADICAIS

Professor, para finalizar a unidade temática sobre práticas corporais de aventura, nas Etapas VI e VII os estudantes deverão agora refletir sobre sua prática e sensações durante as modalidades vivenciadas, skate, patins e *parkour*. É importante que observem as suas principais dificuldades e facilidades em realizar essas práticas, assim como, sobre o respeito com os pares, se houve preconceito em relação a sua prática tanto por parte da turma como também pelo corpo docente e familiares.

De acordo com as orientações anteriores as vivências anteriores foram filmadas e este será um momento de apreciação dos registros para realização dessa atividade.

A seguir alguns links que irão auxiliar na discussão sobre o tema:

'Ainda tem gente que acha que skatista é vagabundo e maconheiro', diz pentacampeão mundial... – Fonte: Uol. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/skate/ultimas-noticias/2011/09/25/ainda-tem-gente-que-acha-que-skatista-e-vagabundo-e-maconheiro-diz-pentacampeao-mundial.htm>. Acesso em: 10 mar 2020.



Praticantes do parkour desafiam o perigo e lutam por reconhecimento – Fonte: Gazeta online. Disponível em: https://www.gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/praticantes-do-parkour-desafiam-o-perigo-e-lutam-por-reconhecimento-1013995140.html. Acesso em: 10 mar 2020.



Sob a sombra do preconceito – Fonte IG Jovem. Disponível em: http://jovem.ig.com.br/street/noticias/2008/10/05/sob_a_sombra_do_preconceito_1968296.html. Acesso em: 10 mar 2020.



Caderno do Aluno:

Etapa VI – Apontamentos radicais

Após a experimentação propostas durante o processo, converse com seus colegas e anote as principais características do skate, dos patins e do *Parkour*, discutindo suas semelhanças e diferenças.

- Como os praticantes de skate, patins e *Parkour* são vistos pela sociedade?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Existe diferença no tratamento social referente aos adeptos dessas práticas corporais de aventura?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Como combater posturas discriminatórias referente a essas práticas corporais de aventura?
Resposta: resposta pessoal do estudante.

ETAPA VII – SENSAÇÕES - O QUE SENTI AO RADICALIZAR?

Professor este é o momento que para que os estudantes se expressem sobre as sensações e impressões durante a realização das atividades. Proponha uma produção textual individual usando as características do gênero textual “relato pessoal” e solicite aos estudantes que escrevam um pouco sobre o que sentiram durante as práticas radicais, é importante que destacar principalmente as sensações.

Caderno do Aluno:**Etapa VII – SensaçõesO que senti ao radicalizar?**

Estudante, reflita sobre todas as práticas vivenciadas e escreva um breve relato sobre o que sentiu ao praticar atividades tão radicais e diferentes na escola.

Professor, recolha todas as produções e leia atentamente cada uma delas, realize anotações sobre o que os estudantes mais destacaram em seus relatos, as experiências que julgaram mais emocionantes e o que acreditam ter aprendido durante todo o processo. Este é um rico material para avaliação, reflexão e planejamento de retomadas se julgar necessário.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretor do Departamento de Desenvolvimento

Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP

Patrícia Borges Coutinho da Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLÓGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silveiro – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatubá; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeili Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Fabiana Alves dos Santos – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Debora Cintia Rabelo – PCNP D.E. Santos; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Jose Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Muzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fatima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5. Revisão Conceitual (Área de Ciências da Natureza): Edson Grandisoli.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andreia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Junior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moco Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Dulcinea da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Marcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patricia Silvestre Águas – PCNP da D.E. Pirajú; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajú; Roseli Pereira de Araújo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Liborio – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatubá; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Filosofia

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). Organização e revisão: 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

HISTÓRIA

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis. Organização e revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Edi Wilson Silveira (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Revisão: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Organização: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas.

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte/SEDUC/COPED; Eduardo Martins

Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Debora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D. E. Suzano; Elisângela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D. E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka - PCNP da D.E Caraguatubá; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D. E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caiiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D. E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado - PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itu; Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Queirido- PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Jose Carlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronoli de Castro- PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatubá; Nears Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã. Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Nears Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba.

INGLÊS

Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da DE Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian – Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED – CEM – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – COPED – CEFAP – LEM; Luiz Afonso Baddini – Professor PEB II da DE Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP da DE Centro-Oeste; Pamela de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da DE Jacaré; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP da DE São José dos Campos; Vladimir Oliveira Ismael – PCNP da DE Sul 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danubia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Goncalves Ramos; Igor Rodrigo Valerio Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Leticia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Waffis Salloume Garcia; Neuza de Mello Lops Schonherr; Patricia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Goncalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquiria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti Organização, adaptação/elaboração parcial e validação Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Teonia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Coratione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/ CEM/ PEI; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI; Helena Claudia Soares Achilles - SEDUC/ COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto PROA Parceiros da Educação – Nadir do Carmo Silva Campelo; Simone Cristina Succì – SEDUC/ EFAPÉ Walter Aparecido Borges – SEDUC/ EFAPÉ; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Colaboradore(a)s

Andreia Toledo de Lima – PCNP da D.E. Centro Sul; Cristina Inacio Neves – PCNP da D.E. Centro Sul; Elaine Aparecida Giatti – PCNP da D.E. Centro Sul; Lyara Araujo Gomes Garcia – PCNP da D.E. Taubaté; Marcel Alessandro de Almeida – PCNP da D.E. Araçatuba; Patricia Casagrande Malaguetta – PCNP da D.E. Piracicaba; Rosiliane Sanches Martins – PCNP da D.E. Jales; Ruanito Vomiero de Souza – PCNP da D.E. Fernandópolis; Wanderlei Aparecida Grenchi – PCNP da D.E. São Vicente.

Assessoria Técnica

Alberto da Silva Seguro, Ariana de Paula Canteiro, Bruno Toshikazu Ikeuti, Denise Aparecida Acacio Paulino, Eleleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Márcio Roberto Peres e Vinicius Bueno

Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli

Diagramação

Beatriz Luanni, Julia Ahmed, Pamela Silva, Raquel Prado, Ricardo Issao Sato e Robson Santos | Tikinet



| Secretaria da Educação